22ª EDIÇÃO

AMAZÔNIA

PRÊMIOS
PROFESSOR
SAMUEL BENCHIMOL E
BANCO DA AMAZÔNIA DE
EMPREENDEDORISMO
CONSCIENTE. 2026



RELATÓRIO

SÃO LUÍS-MA
2026

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Disponível em: <http://Amazônia.ibict.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA)

Casa da Indústria Albano Franco

Avenida Jerônimo de Albuquerque, s/nº, Retorno da Cohama

São Luís, MA

CEP: 65060-645

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

SAUS Quadra 5, Bloco H

Brasília, DF

CEP: 70.070-914

Banco da Amazônia

Avenida Presidente Vargas, 800

Belém, PA

CEP: 66.017-000

Coordenação editorial

Lillian Maria Araujo de Rezende Alvares

CIP - Catalogação na Publicação

F293p Federação das Indústrias do Estado do Maranhão -

Prêmios Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente: relatório de inscrições 2026 / Federação das Indústrias do Estado do Maranhão; Banco da Amazônia; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. – São Luís, MA: FIEMA, 2026.

159 p.

1. Amazônia. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Premiações. I. Federação das Indústrias do Estado do Maranhão. II. Banco da Amazônia. III. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. IV. Título

CDU: 047.06.05

Ficha catalográfica elaborada por Tainá Batista de Assis CRB – 1/2877

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA)

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Banco da Amazônia (BASA)



PRÊMIOS

Prof. Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente

22ª Edição

São Luís, MA

Comissão Organizadora

Alexandre Faria de Oliveira

Camila Cristina Gonçalves Lima

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Cesar Augusto Miranda

Didier Correia Junior

Douglas André Muller

Edu F. Vieira

Eduarda Novita Ramos

Eduardo G. de Souza

Gilberto de Jesus Matos Júnior

Helida Thamara Rocha Lima

Jordana Padovani

José Rincon Ferreira

Leila Cristina de Souza Soares

Lillian Maria Araujo de Rezende Alvares

Maryana Gomes Carvalho

Nayara Anacreto Silva

Newton Ramos Chaves Junior

Tainá Batista de Assis

Prefácio

O Maranhão participa ativamente da construção de caminhos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Com efeito, em 2026, a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) exerce a Presidência Executiva dos Prêmios Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente, e apresenta, neste relatório, as propostas inscritas e agraciadas nesta sua 22ª edição.

Ao todo, foram registradas 255 inscrições nesta edição: 195 regulares e 60 honoríficas. A modalidade Prêmio Professor Samuel Benchimol recebeu 188 inscrições, sendo 149 na categoria Projetos de Desenvolvimento da Amazônia e 39 em Personalidade Amazônica. Já o Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente reuniu 67 inscrições: 46 em Iniciativa de Desenvolvimento Local e 21 em Empresa na Amazônia.

As inscrições vieram das cinco regiões do país: 159 da Região Norte (62,35%), 59 do Centro-Oeste (23,14%), 24 do Nordeste (9,41%), sete do Sul (2,75%) e seis do Sudeste (2,35%). O Amazonas registrou 83 inscrições; Distrito Federal e Pará, 44 cada; Maranhão, 18; Mato Grosso, 14; Amapá, nove; Acre, oito; Roraima, seis; Paraná e Rondônia, cinco cada; Tocantins, quatro; Bahia e São Paulo, três cada; e Rio Grande do Sul, duas. Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio de Janeiro tiveram uma inscrição cada. Não houve registros de Alagoas, Ceará, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Sergipe. A participação maranhense merece destaque: suas 18 inscrições representam 7,06% do total nacional e três quartos das inscrições do Nordeste.

Na distribuição por sexo e identidade de gênero, foram registrados 141 homens (55,29%), 108 mulheres (42,35%), três homens trans (1,18%), duas mulheres trans (0,78%) e uma pessoa não

binária (0,39%). Na distribuição etária, há 34 pessoas de 18 a 30 anos (13,33%), 86 de 31 a 40 (33,73%), 113 de 41 a 59 (44,31%) e 22 com 60 anos ou mais (8,63%); não há idade não informada. Quanto à escolaridade, são 56 pessoas com ensino superior completo (21,96%), 46 com doutorado completo (18,04%), 38 com pós-graduação lato sensu completa (14,90%), 36 com mestrado completo (14,12%), 22 com mestrado incompleto (8,63%), 19 com ensino superior incompleto (7,45%), 18 com doutorado incompleto (7,06%), dez com ensino médio completo (3,92%), seis com pós-graduação lato sensu incompleta (2,35%) e quatro com ensino médio incompleto (1,57%).

As propostas abrangem frentes diversas e interligadas: bioeconomia e valorização da sociobiodiversidade; agricultura familiar, extrativismo, pesca, aquicultura e beneficiamento de alimentos; ciência, tecnologia, inteligência artificial e conectividade; empreendedorismo, economia local e acesso a mercados; conservação ambiental, restauração, adaptação às mudanças climáticas, segurança hídrica e uso de energias renováveis. Também contemplam inclusão digital e produtiva, educação, formação profissional, protagonismo de mulheres e jovens, cultura, economia criativa, turismo comunitário e economia circular. Em conjunto, mostram como inovação, geração de renda e qualidade de vida podem se articular à valorização dos territórios, dos saberes locais e dos recursos amazônicos. Essa diversidade, efetivamente, revela a capacidade de empreendedores, pesquisadores, instituições e comunidades de formular respostas aos desafios da região, considerando suas características e potencialidades.

Os Prêmios reconhecem essas iniciativas e dão visibilidade a ideias que podem inspirar novas ações e parcerias. Ao reunir as propostas apresentadas e destacar as agraciadas, esta publicação também constitui um registro do trabalho realizado nesta edição e da participação de pessoas e organizações comprometidas com a Amazônia.

Agradeço ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e ao Banco da Amazônia, parceiros fundamentais para a realização dos Prêmios. Agradeço, de modo especial, à equipe da Curadoria, pelo acompanhamento dedicado desta edição. Destaco a atuação da Comissão Julgadora, que avaliou as propostas com seriedade, dedicação e responsabilidade. Estendo também meu agradecimento à equipe da FIEMA, cujo empenho foi decisivo para a organização e realização do certame.

Espero que esta publicação amplie o conhecimento sobre as iniciativas inscritas e fortaleça o diálogo entre os diferentes atores comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Edilson Baldez das Neves

Presidente da FIEMA e Presidente Executivo da 22ª Edição

Sumário

Comissão Organizadora 5

Prefácio 6

Sumário 9

Propostas Agraciadas 28

PREVISIA: A PRIMEIRA PLATAFORMA DE PREVISÃO DE DESMATAMENTO POR IA DA AMAZÔNIA 29

BIOGEL AMAZÔNICO PARA PROTEÇÃO DO AÇAÍ E EXTRAÇÃO VERDE DE BIOATIVOS 29

CAMARÃO RIBEIRINHO SUSTENTÁVEL: IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E QUALIFICAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE CAMARÕES EM MAZAGÃO, NO AMAPÁ, E AFUÁ, NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ 29

ISA ASSEF DOS SANTOS 30

PROPOSTA AGRACIADA. BABAÇU 360: MODELO TERRITORIAL DE BIOECONOMIA PARA VALORIZAÇÃO INTEGRAL E CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA LEGAL 30

PROPOSTA AGRACIADA. PLANO AMASUSTENTA: RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DO AÇAÍ DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA PARAENSE 30

PROPOSTA AGRACIADA. BABAÇUTECH: TECNOLOGIA SOCIAL E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL PARA O FORTALECIMENTO DA CADEIA DO BABAÇU E A TRANSFORMAÇÃO DE COMUNIDADES NA AMAZÔNIA MARANHENSE 31

ADRIANA KELLEN ARAUJO DUARTE 31

NATURA 31

Propostas Apresentadas 32

Modalidade: Professor Samuel Benchimol 33

Categoria: Projetos de Desenvolvimento da Amazônia 34

AAPT.A: ANÁLISE DE APTIDÃO PRODUTIVA E TERRITORIAL DA AMAZÔNIA 35

ACAJATUBA INCLUI: POLO COMUNITÁRIO DE INCLUSÃO DIGITAL DA RDS DO RIO NEGRO 35

ÁGORA: PLATAFORMA AMAZÔNICA DE INTELIGÊNCIA PÚBLICA PARA GOVERNANÇA, TRANSPARÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 36

AGROFAMÍLIA: INOVAÇÃO SOCIOPRODUTIVA, SUCESSÃO RURAL E GOVERNANÇA CIRCULAR NA AMAZÔNIA MERIDIONAL 36

ÁGUAS DO COMBU: INOVAÇÃO, SEGURANÇA HÍDRICA E SOCIOBIOECONOMIA NA AMAZÔNIA 37

AMAZÔNIA 4.0: BIOECONOMIA CIRCULAR, NANOTECNOLOGIA VERDE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE BIOINSUMOS ESTRATÉGICOS DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA 37

AMAZÔNIA E TECNOLOGIA: ARUMÃ TÊXTIL 38

AMAZÔNIA DO SOL AO MERCADO: SECAGEM INTELIGENTE PARA CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE AMAZÔNICA 39

AMAZÔNIA FEITA POR ELAS: VITRINE VIVA 39

AMAZÔNIA FRIA VERDE: REDE INTELIGENTE DE CONSERVAÇÃO, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RIBEIRINHA 40

AMAZÔNIA INTELIGENTE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA TRANSFORMAR DADOS EM DECISÕES SUSTENTÁVEIS 40

A PALHA DE BURITI COMO REVESTIMENTO TÉRMICO -UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL 41

AÇAÍBOT: INOVAÇÃO PARA UMA COLHEITA SEGURA E SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA 41

AÇUDE SINTRÓPICO E MANEJO AGROFLORESTAL DE PEIXES NATIVOS NA AMAZÔNIA 42

BAMBU VIVO 42

BIOAMAZÔNIA SUSTENTÁVEL: INTEGRAÇÃO ENTRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, BIOECONOMIA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NA AMAZÔNIA 43

BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA EM BIOCOSMÉTICOS DE VALOR, CIÊNCIA E IMPACTO 44

BIOFAB AMAZÔNIA: MODELO INTEGRADO PARA TRANSFORMAÇÃO DE BIOMASSA AMAZÔNICA EM NOVOS MATERIAIS SUSTENTÁVEIS 44

BIOGEL AMAZÔNICO PARA PROTEÇÃO DO AÇAÍ E EXTRAÇÃO VERDE DE BIOATIVOS 45

BIOJOIAS EM REDE: RASTREABILIDADE, AUTORIA E VALORIZAÇÃO DA CADEIA DE BIOJOIAS AMAZÔNICAS 45

BORRACHA CRIATIVA: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS 46

CAMARÃO RIBEIRINHO SUSTENTÁVEL: IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E QUALIFICAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE CAMARÕES EM MAZAGÃO (AP) E AFUÁ (PA) 47

CANTINA EMPREENDEDORA MELO: APRENDIZAGEM PRÁTICA, EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL 47

CARBONO COMUNITÁRIO AMAZÔNIA: PLATAFORMA INTELIGENTE PARA GERAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CRÉDITOS DE CARBONO COMUNITÁRIOS COM INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 48

CASA DE SEMENTES IPÊ 48

CASTANHA DO MARANHÃO EM NOVO FORMATO: DESENVOLVIMENTO DE BALLS COMO SNACK AMAZÔNICO DE ALTO VALOR AGREGADO PARA EXPANSÃO DA BIOECONOMIA REGIONAL 49

CONECTA COMUNIDADES: PLATAFORMA INTELIGENTE PARA SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES AMAZÔNICAS 50

CONECTA MAINÃ: INTELIGÊNCIA TERRITORIAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA 50

CONECTAMAZÔNIA: CONECTANDO RESULTADOS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS COM O BRASIL E O MUNDO 51

CONECTAMENTE AMAPÁ 52

CONTAGEM AUTOMATIZADA DE OVOS DE AEDES SPP. EM OVITRAMPAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA PLATAFORMA

WEB ACESSÍVEL PARA FORTALECER A VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA NA AMAZÔNIA 52

CONTROLE DO ACANTOCÉFALO NO CULTIVO DO TAMBAQUI UTILIZANDO PROBIÓTICO BIORREMEDIADOR 53

CORES DA AMAZÔNIA: PIGMENTOS VEGETAIS, BIODIVERSIDADE E INOVAÇÃO CRIATIVA 53

CURTIMENTO E TINGIMENTO ARTESANAL DO COURO DE PIRARUCU 54

DA FLORESTA À COR: INOVAÇÃO AMAZÔNICA PARA SUBSTITUIÇÃO SUSTENTÁVEL DE CORANTES SINTÉTICOS 55

DATACLIMA: AJUSTANDO PRÁTICAS, PROCESSOS E ESTRUTURAS EM RESPOSTA AOS IMPACTOS DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS 55

DA TERRA AO NEGÓCIO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL A PARTIR DAS POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO AMAZÔNICO 56

DA ÁRVORE AO MERCADO: CRIANDO VALOR A PARTIR DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS DO MANEJO FLORESTAL NAS COMUNIDADES RURAIS 57

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTO CAVATANQUE PARA AUTOMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE TANQUE SEMI-ESCAVADO E BIOFILTRO DECANTADOR NA AQUICULTURA 57

DESIGN, INOVAÇÃO E GESTÃO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL PARA A IG PANELA DE BARRO DE RAPOSA (RR) 58

DIREITO VIVO AMAZÔNICO: PROTOTIPAGEM DE METODOLOGIAS IMERSIVAS E TERRITORIAIS PARA A FORMAÇÃO JURÍDICA 58

DIREITO À SOMBRA: DIAGNÓSTICO TERRITORIAL E SOLUÇÕES DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA PARA CIDADES AMAZÔNICAS 59

ECODRONE GUARDIÃO: INTELIGÊNCIA URBANA E ECONOMIA CIRCULAR NA AMAZÔNIA..... 60

ECOLAB CABOCLO: TECNOLOGIAS SOCIAIS, TURISMO RURAL PEDAGÓGICO E BIOECONOMIA REGENERATIVA NO LAGO DO CALADO 60

ECOSSISTEMA INTEGRADO DE INOVAÇÃO PARA MONITORAMENTO, CONECTIVIDADE E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA AMAZÔNIA 61

ECO TOUR RESEX: TURISMO COMUNITÁRIO COMO CAMINHO PARA A CONSERVAÇÃO DA FLORESTA E GERAÇÃO DE RENDA NA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES 61

ENTRE RIOS E RESÍDUOS: MEMÓRIA, PARTICIPAÇÃO E SOLUÇÕES COMUNITÁRIAS 62

ESCAMA DIGITAL..... 63

ESCOLA SUSTENTÁVEL: HORTA HIDROPÔNICA ESPECIAL..... 63

ESTÚDIO VIVO: ECONOMIA CRIATIVA E RENDA PARA ARTISTAS POPULARES DA AMAZÔNIA 64

ETNOSSUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NA BACIA DO JURUÁ: FORTALECIMENTO DA ARTESANIA INDÍGENA NOKE KUĨ (KATUKINA) E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS..... 64

FARMÁCIA NATURAL E HORTA MEDICINAL RAU KUĨ..... 65

FESTCINE SABERES AMAZÔNICOS 65

FISHTRADER: PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO PARA O PONTO ÓTIMO DE NEGOCIAÇÃO (PON) NA PISCICULTURA DO TAMBAQUI NA AMAZÔNIA 66

FLORA: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA INDÍGENA E RIBEIRINHA 67

FORMULAÇÃO COSMÉTICA NATURAL SÓLIDA PARA PROTEÇÃO SOLAR COM INGREDIENTES DE BASE FLORESTAL AMAZÔNICA ORIUNDOS DA RESEX (RESERVA EXTRATIVISTA BAIXO RIO BRANCO JAUAPERI, NOVO AIRÃO, AM) 67

GESTÃO AMBIENTAL DOS RECURSOS NATURAIS..... 68

GUARDIÃO DO FUTURO 68

GUARDIÕES DA FAUNA: CERTIFICAÇÃO PARA A OBSERVAÇÃO RESPONSÁVEL DA VIDA SILVESTRE NA AMAZÔNIA 69

GUARDIÕES DA FLORESTA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA 69

GUARDIÕES DAS ÁGUAS DO ALTO SOLIMÕES: PESCA INDÍGENA SUSTENTÁVEL, SABERES TRADICIONAIS E MONITORAMENTO COMUNITÁRIO EM FEIJOAL..... 70

HORIZONTE AMAZÔNIA 2030: COMPLEXO AMAZÔNICO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO 71

IBYFÉRTIL: APLICATIVO MÓVEL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O MANEJO DA FERTILIDADE FLORESTAL, BIOINSUMOS E SEQUESTRO DE CARBONO NA AMAZÔNIA..... 71

IGUARITEC AMAZÔNIA: BIOPRODUTOS INOVADORES DA CULINÁRIA AMAZÔNICA..... 72

INCLUSÃO ÀS MARGENS: DADOS E SOLUÇÕES TERRITORIAIS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS VÁRZEAS AMAZÔNICAS ... 72

ÍNDICE DE PRIORIDADE DE BÔNUS DE BIODIVERSIDADE (IPBB): FERRAMENTA DIGITAL DE DECISÃO PARA DIRECIONAR RECURSOS DE CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA 73

INFRAESTRUTURA DIGITAL COMUNITÁRIA PARA PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS AUDITÁVEIS NA AMAZÔNIA..... 74

INFRAESTRUTURA DIGITAL DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDUSTRIAIS DA AMAZÔNIA (IDCIA)..... 74

INFRAESTRUTURA FÍSICA E DIGITAL COMUNITÁRIA COM IA POR VOZ PARA PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA 75

INGALATE: CHOCOLATE DO FUTURO COM RAÍZES AMAZÔNICAS 75

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AO MUNICÍPIOS DO MÉDIO RIO PURUS (AM)..... 76

INTELIGÊNCIA PÚBLICA TERRITORIAL NO AMAZONAS: DADOS INTEGRADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS 62 MUNICÍPIOS 76

INÍCIO DA PISCICULTURA DO PACU BOALA (MYLOPLUS SCHOMBURGKII)..... 77

KA'AHEREHAR: APLICATIVO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO E ENSINO DE SABERES ETNOBOTÂNICOS ENTRE O POVO INDÍGENA KA'APOR 78

KAINÃ CONECTADA: INTELIGÊNCIA TERRITORIAL, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADE AMAZÔNICA..... 78

KIT SOLAR CASTANHEIRO: TECNOLOGIA SOCIAL PARA FORTALECER A BIOECONOMIA E O EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA..... 79

LABORATÓRIO AMAZÔNICO DE GRAFFITI E BIOECONOMIA CRIATIVA: UMA TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA AMAZÔNIA 80

LOTE AMAZÔNICO APTO: TECNOLOGIA PARA INCLUSÃO DE PEQUENOS PRODUTORES EM MERCADOS DE MAIOR VALOR .. 80

LOVÈ AGE REVERSE AMAZÔNICO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE DERMOCOSMÉTICOS DE ALTA PERFORMANCE A PARTIR DA SOCIOBIODIVERSIDADE AMAZÔNICA 81

MANDIOCA RESILIENTE: SELEÇÃO DE GENÓTIPOS TOLERANTES À VASSOURA-DE-BRUXA PARA SEGURANÇA ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AMAPÁ.... 81

MANIÇU: BIOCOURO DE MANDIOCA E A CASCA DE CUPUAÇU 82

MARÉ AZUL E MANGUE QUE ABRAÇA: O PEIXE-SERRA COMO SIMBOLO DA RESISTÊNCIA FEMENINA..... 83

MCNA (MATRIZ DE CAPITAL NATURAL AMAZÔNICO): FERRAMENTA INTEGRADA DE APOIO À DECISÃO PARA TERRITÓRIOS SOB PRESSÃO NA AMAZÔNIA 83

MERCADO DO BEM 84

MICROFÁBRICA EDITORIAL AMAZÔNICA: MODELO INOVADOR DE MICROPRODUÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDITORIAIS 84

MISSÃO PLANO PERFEITO: TECNOLOGIA SOCIAL PARA FORMAÇÃO DE GUARDIÕES DA AMAZÔNIA 85

MODO RECICLA 85

MONITORAMENTO DE ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS DA AMAZÔNIA: FUNDAMENTOS, MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL 86

MYCELIUM BIOCOMPOSITE: EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS PRODUZIDAS A PARTIR DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS AMAZÔNICOS 87

MÁQUINA SECADORA DE AMÊNDOAS 87

PANEIROS DA SOCIOBIODIVERSIDADE: DIAGNÓSTICO TERRITORIAL DE APTIDÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA COMPRAS PÚBLICAS NO ENTORNO DE BELÉM..... 88

PAPEL, LÁPIS E CELULAR: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A SERVIÇO DA ESCRITA NA AMAZÔNIA..... 88

PIONEIRISMO EM PSA E ATER COMO MOTORES DE INCLUSÃO DE RENDA PARA AS FAMÍLIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR 89

PLATAFORMA NANOBIOTECNOLÓGICA BASEADA EM RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA..... 90

PORTO AMBIENTAL..... 90

PREVISIA: A PRIMEIRA PLATAFORMA DE PREVISÃO DE DESMATAMENTO POR IA DA AMAZÔNIA 91

PRODUÇÃO DE FILTROS A PARTIR DA CASCA DO CUPUAÇU VISANDO DESCONTAMINAÇÃO DE ÁGUAS 91

PROGRAMA AMAZÔNIA 2035..... 92

PROGRAMA MUDA: EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO 92

PROJETO AURORA: PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA REGENERATIVA TERRITORIAL PARA A AMAZÔNIA 93

PROJETO AÇAÍ PRIME: INOVAÇÃO E EXPANSÃO DA CADEIA PRODUTIVA NO AMAPÁ 94

PROJETO DE CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DO PURUSSAURUS DA AMAZÔNIA 94

PROJETO IGARAPÉS VIVOS DE PARAGOMINAS 95

PROJETO LETRAMENTO DIGITAL AMAZÔNICO 95

PROJETO NAVEGA ESG AMAZÔNIA PILOTO REPLICÁVEL DE GESTÃO SUSTENTÁVEL PARA EMBARCAÇÕES DE PASSAGEIROS NA AMAZÔNIA..... 96

PROJETO SELO AMAZÔNIA MULHER 96

RAIZ VIVA TEMBÉ: SABERES ANCESTRAIS, SUSTENTABILIDADE E PROTAGONISMO INDÍGENA COMO SEMENTES PARA O FUTURO 97

RAÍZES DE VALOR: BIOECONOMIA CIRCULAR PARA FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA NA AMAZÔNIA 98

REDE AMAZÔNIA CONECTADA: CENTROS FLUVIAIS INTELIGENTES PARA INCLUSÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E BIOECONOMIA 98

REDE AMAZÔNICA DE CONHECIMENTO E RASTREABILIDADE DA BIOECONOMIA (RACBIO) 99

REDE IGAPÓ: PROJETOS INCENTIVADOS 100

SABERES DO LAVRADO: TECNOLOGIA SOCIAL PARA EDUCAÇÃO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA 100

SALA INTELIGENTE: TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR NA AMAZÔNIA 101

SAÚDE PELOS RIOS: ÍNDICE TERRITORIAL DE ACESSO À SAÚDE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA 101

SEMENTES DO SABER 102

SISTEMA HÍBRIDO DESINFECCIONADOR E CONDICIONADOR DE AR EM AMBIENTES FECHADOS 103

TECNOLOGIAS INTELIGENTES PARA FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INSERÇÃO PRODUTIVA DE JOVENS NA AMAZÔNIA 103

TIME ENACTUS UFPA 104

TRANSFORMAÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS EM BIOMATERIAIS PARA UMA ECONOMIA CIRCULAR AMAZÔNICA 104

TRIAGEM COMPUTACIONAL TERMODINÂMICA COMO CAMADA DE APOIO À VIGILÂNCIA MICROBIOLÓGICA PORTUÁRIA NA AMAZÔNIA 105

TUCUM EM REDE: ESTRUTURAÇÃO DE UMA CADEIA DE BIOECONOMIA INDÍGENA PROTAGONIZADA POR MULHERES AMAZÔNICAS.....106

TUPÃ-ANHANGÁ 106

USO ECOLÓGICO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS DA REGIÃO AMAZÔNICA, CONTRA O CARAMUJO TRANSMISSOR DA ESQUISTOSSOMOSE 107

VERDE ECOGESTÃO 107

VOZES QUE PARTICIPAM: COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O CONTROLE SOCIAL DA SAÚDE INDÍGENA NO MARANHÃO 108

YÃKOANA: TESAURO DOS BENS CULTURAIS DO AMAZONAS ...109

Categoria: Personalidade Amazônica 110

ALFREDO MÁRIO RODRIGUES LOPES 111

ARISTÓTELES COMTE DE ALENCAR FILHO 111

ELVES DE SOUSA COSTA 111

GINA MARQUES 112

ISA ASSEF DOS SANTOS 112

ISABELLE ADRIANA NOGUEIRA DIAS 113

JOSÉ NASSER.....113

MARCELO RUFI 114

MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI.....114

NIRO HIGUCHI.....115

NOEMI MARIA BARBOSA.....115

PHELLIPE DAOU JÚNIOR 116

SHIRLEI DOS SANTOS CATÃO 116

TAINÁ MARAJOARA.....117

VALCLEIA LIMA.....117

Modalidade: Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente 119

Categoria: Iniciativa de Desenvolvimento Local 120

AGROPLAY: PLATAFORMA DIGITAL PARA FORTALECER A COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA 121

AMBIENTES VIVOS.....121

AUTOMAÇÃO DE HORTALIÇAS E CONTROLE DE RESERVATÓRIOS 122

BABAÇU 360: MODELO TERRITORIAL DE BIOECONOMIA PARA VALORIZAÇÃO INTEGRAL E CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA LEGAL 122

BABAÇUTECH: TECNOLOGIA SOCIAL E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL PARA O FORTALECIMENTO DA CADEIA DO BABAÇU E A TRANSFORMAÇÃO DE COMUNIDADES NA AMAZÔNIA MARANHENSE 123

BENEFICIAMENTO DA CASCA DO CUPUAÇU (THEOBROMA GRANDIFLORUM\) PARA UTILIZAÇÃO NO MERCADO DE CUIDADOS COM A PELE 124

BIOCUPUAÇU CIRCULAR TECNOLOGIA SOCIAL PARA VALORIZAÇÃO DA CASCA DO CUPUAÇU NA PRODUÇÃO DE PECTINA E VINAGRE AMAZÔNICO 124

BOLSA DO BEM: REUTILIZANDO BANNERS E MUDANDO VIDAS 125

BURITI VIVO: TECNOLOGIA SOCIAL E BIOECONOMIA DE BAIXO CARBONO PARA GERAÇÃO DE RENDA EM COMUNIDADES AMAZÔNICAS.....126

CANTEIRO SUSTENTÁVEL MÓVEL E O DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO.....126

CAPACITANDO SONHOS 127

CICLO DA TERRA: TECNOLOGIA SOCIAL EM COMUNIDADE INDÍGENA PARA TRANSFORMAR RESÍDUOS EM ALIMENTO E ENERGIA.....127

CRENORTE 128

DA CORRENTINHA À JOIA: CROCHÊ, CULTURA AMAZÔNICA E EMPREENDEDORISMO JUVENIL 128

DA ESCUTA À TRANSFORMAÇÃO: MULHERES RURAIS COMO AGENTES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZÔNIA 129

DA FLORESTA À SUA MESA: CURADORIA, RASTREABILIDADE E ASSINATURA DE PRODUTOS DA AMAZÔNIA 130

DA TERRA À RENDA 130

ECOSSISTEMA DIGITAL DE APOIO À DECISÃO ESTRATÉGICA E AO POSICIONAMENTO DE NEGÓCIOS COM IA PARA EMPREENDEDORES DA ECONOMIA CRIATIVA AMAZÔNICA.....131

ECOTECH AMAZÔNIA: FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO PARA A ECONOMIA VERDE E A INDÚSTRIA 4.0 131

FARMA QUINTAL.....132

FEIRA DA UNIÃO: FORMALIZAÇÃO, RENDA E SEGURANÇA ALIMENTAR PARA A AGRICULTURA FAMILIAR 132

JOGOS INTERGERACIONAIS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA (JISA) 133

KIRA KIRA DAY 134

KRIA AMAZONIA DIGITAL: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ECONOMIA CRIATIVA PARA A TRANSFORMAÇÃOUU DIGITAL DE PEQUENOS NEGÓCIOS AMAZÔNICOS 134

LIOFILIZAÇÃO DE FRUTOS DA AMAZÔNIA E DO CERRADO: UMA ABORDAGEM SUSTENTAVEL 135

MULHERES EM CONEXÃO: REDE CRIATIVA DE SABERES, CULTURA E OPORTUNIDADES 135

MULHERES QUE CRIAM: ACESSÓRIOS DA AMAZÔNIA.....136

MUSEU DAS CUIAS.....136

PAINEL JUMA.....137

PIRÁ JÓIAS 137

PLANO AMASUSTENTA: RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DO AÇAÍ DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA PARAENSE 138

PROJETO CONVÉS: FORMAÇÃO EM CARPINTARIA NAVAL E EXPOSIÇÃO DE MINIATURAS AMAZÔNICAS EM MACAPÁ, CALÇOENE E LARANJAL DO JARI.....139

PROJETO QUELÔNIO DE XAMBIOA.....139

REDE ECOSOL CAREIRO: UMA REDE SOCIOTÉCNICA PARA O FORTALECIMENTO DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NO AMAZONAS 140

RESÍDUOS QUE REGENERAM: SOLUÇÃO INOVADORA PARA SISTEMAS AGROALIMENTARES RESILIENTES 141

SÍTIO DE INTELIGÊNCIA ALTERNATIVA (S.I.A.): UM MODELO PARA SALVAR A TERRA. ATIVANDO A ABUNDÂNCIA COM A ECOLOGIA, O CONHECIMENTO TRADICIONAL E A CIÊNCIA ECOLÓGICA ..141

TRAVESSIA: SABORES DA FLORESTA, VOZES DA FAVELA - ARTE E GASTRONOMIA CONECTANDO AMAZÔNIA, FAVELAS DO BRASIL E SOLIDARITAS PERU.....142

TURISMO DE BASE CIENTÍFICA E COMUNITÁRIA COMO MOTOR DE ECONOMIA CRIATIVA E VERDE NA TRÍPLICE FRONTEIRA AMAZÔNICA.....142

VALORIZAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE AMAZÔNICA POR MEIO DA PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E DO EMPREENDEDORISMO FEMININO 143

VIVEIRO RAÍZES DA ILHA: PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS ATINGIDAS PELO FOGO 143

VOZES DA AMAZÔNIA: UMA ORQUESTRA SUSTENTÁVEL FEITA COM MATERIAIS RECICLÁVEIS.....144

Categoria: Empresa na Amazônia 145

AGGA TECH.....146

APOENA BIOINDUSTRIAL.....146

ASSOCIAÇÃO TELECENTRO DE INFORMAÇÃO E NEGÓCIOS (ATN) 147

BIOCREDITS.....147

BIOZER DA AMAZONIA INDUSTRIA E COMERCIO DE COSMETICOS E FITOTERAPICOS LTDA 148

ELETRONORTE 148

ENEVA 149

ENTIDADE ADMINISTRADORA DA FAIXA (EAF) 149

HIBLO+ 149

IPÊ EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....150

MARANUTS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS 150

NATURA 151

RI2ALL 151

Microempreendedores de Sucesso na Amazônia:Basa Acredita Urbano. 153

SANDY FERNANDES DA SILVA | NEGÓCIO: SANDY ACESSÓRIOS 154

LOHANA MALTA DA COSTA | NEGÓCIO: LOH CAKES 154

MARIA DAS DORES PRAIA DOS SANTOS | NEGÓCIO: REFORÇO ESCOLAR SONHO MEU 154

THAISSA ARAUJO LIMA | NEGÓCIO: BM BIQUÍNIS E MAR MODA PRAIA.....155

PATRICK BRENO MEIRELES DA SILVA | NEGÓCIO: PK STORE ...155

LEILA MARIA DA C. BEZERRA E ISAC AUGUSTO B. DE BARROS | NEGÓCIO: DINDOM PIZZARIA 156

MARICILDE RODRIGUES DIAS | NEGÓCIO: COXINHA DA HORA 156

ADRIANA KELLEN ARAUJO DUARTE | NEGÓCIO: MUNDO DA CECI 157

ANA CRISTINA CONCEIÇÃO SILVA | NEGÓCIO: INSTITUTO FÊNIX
.....157

PROPOSTAS

AGRACIADAS



I. PRÊMIO PROFESSOR SAMUEL BENCHIMOL

1. Categoria Projetos de Desenvolvimento da Amazônia

PROPOSTA AGRACIADA. PREVISIA: A PRIMEIRA PLATAFORMA DE PREVISÃO DE DESMATAMENTO POR IA DA AMAZÔNIA

Autora: Fernanda da Costa

Coautores: Carlos Souza Jr.; Stefany Pinheiro; Alexandra Alves; Paulo Amaral

Instituição: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)

Cidade: Belém, PA

PROPOSTA AGRACIADA. BIOGEL AMAZÔNICO PARA PROTEÇÃO DO AÇAÍ E EXTRAÇÃO VERDE DE BIOATIVOS

Autor: Nathiel Sarges Moraes

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Cidade: Belém, PA

PROPOSTA AGRACIADA. CAMARÃO RIBEIRINHO SUSTENTÁVEL: IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E QUALIFICAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE CAMARÕES EM MAZAGÃO, NO AMAPÁ, E AFUÁ, NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ

Autor: Jô de Farias Lima

Coautores: Luciana Sampaio Lima; Daniel Pereira da Costa; Sting da Silva Duarte

Instituição: Centro de Pesquisas Agroflorestais do Amapá

Cidade: Macapá, AP

2. Categoria Personalidade Amazônica

PERSONALIDADE AGRACIADA. ISA ASSEF DOS SANTOS

II. PRÊMIO BANCO DA AMAZÔNIA DE EMPREENDEDORISMO CONSCIENTE

3. Categoria Iniciativa de Desenvolvimento Local (IDL)

PROPOSTA AGRACIADA. BABAÇU 360: MODELO TERRITORIAL DE BIOECONOMIA PARA VALORIZAÇÃO INTEGRAL E CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA LEGAL

Autora: Márcia Werle

Coautor: Marco Antônio Silva

Instituição: Apoena Bioindustrial / Bioassu Bioindústria Integrada

Cidade: Coroatá, MA

PROPOSTA AGRACIADA. PLANO AMASUSTENTA: RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DO AÇAÍ DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA PARAENSE

Autor: Bruno Santos Gonçalves

Instituição: Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Castanhal

Cidade: Castanhal, PA

PROPOSTA AGRACIADA. BABAÇUTECH: TECNOLOGIA SOCIAL E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL PARA O FORTALECIMENTO DA CADEIA DO BABAÇU E A TRANSFORMAÇÃO DE COMUNIDADES NA AMAZÔNIA MARANHENSE

Autor: Felipe Borges Pereira

Coautores: Breno Gatinho de Jesus; Géysa Rafaelle Diniz Caldas; Júlia Emanuelle do Lavor Araújo; Iris Giovanna Cardoso Ferreira; Lanna Thalya Pereira Lima; Luís Otávio Reis Sousa; Marina da Páscoa Oliveira

Instituição: Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Cidade: São Luís, MA

4. Categoria Microempreendimento na Amazônia: Basa Acredita Urbano

EMPREENDEDORA AGRACIADA. ADRIANA KELLEN ARAUJO DUARTE

Empreendimento: Mundo da Ceci

Cidade: Breves, PA

5. Categoria Empresa na Amazônia

EMPRESA AGRACIADA. NATURA

PROPOSTAS

APRESENTADAS



MODALIDADE:

PRÊMIO PROFESSOR

SAMUEL BENCHIMOL

CATEGORIA:

PROJETOS DE

DESENVOLVIMENTO

AAPT.A: ANÁLISE DE APTIDÃO PRODUTIVA E TERRITORIAL DA AMAZÔNIA

MARCOS ANDRÉ GRINGO DE ASSUNÇÃO
MARANHÃO

O projeto AAPT.A propõe uma metodologia de inteligência territorial para integrar informações produtivas, ambientais, socioeconômicas e geográficas da Amazônia, transformando dados dispersos em conhecimento estratégico para a tomada de decisão. A iniciativa prevê desenvolver e validar uma solução funcional em território rural do Maranhão, utilizando levantamentos de campo, georreferenciamento, análise de dados e participação comunitária. Os resultados serão apresentados em mapas, indicadores e diagnósticos capazes de identificar potencialidades, limitações e oportunidades produtivas. Com potencial de replicação, a proposta busca apoiar agricultores, cooperativas, associações e instituições públicas no planejamento territorial, na orientação de investimentos e na promoção do desenvolvimento sustentável regional.

ACAJATUBA INCLUI: POLO COMUNITÁRIO DE INCLUSÃO DIGITAL DA RDS DO RIO NEGRO

ALESSANDRO DINELLI DE PAIVA
CAMILA CAETANO DO NASCIMENTO DINELLI
AMAZONAS

O projeto Acajatuba Inclui amplia uma iniciativa de inclusão digital sustentável na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, no Amazonas. Prevê aumentar de 11 para 21 os notebooks recondicionados disponíveis em centro comunitário conectado à internet, beneficiando populações ribeirinhas. A proposta contempla gestão comunitária remunerada, seis oficinas de capacitação digital e práticas de economia circular. Em 12 meses, pretende atender diretamente 100 pessoas de 70 famílias, envolver pelo menos nove

comunidades e formar 60 concluintes. A iniciativa fortalece o acesso à educação, aos serviços públicos digitais e às oportunidades de geração de renda, com potencial de replicação.

ÁGORA: PLATAFORMA AMAZÔNICA DE INTELIGÊNCIA PÚBLICA PARA GOVERNANÇA, TRANSPARÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EZEQUIAS CARLOS FERREIRA DA SILVA
RORAIMA

O projeto Ágora propõe desenvolver uma plataforma de inteligência pública que integra dados e documentos governamentais, utilizando inteligência artificial para facilitar o acesso à informação e apoiar decisões baseadas em evidências. A solução permitirá consultas em linguagem natural, oferecendo respostas fundamentadas em fontes oficiais, com rastreabilidade documental e possibilidade de verificação humana. Inicialmente, será aplicada ao acompanhamento da execução de recursos públicos e de políticas governamentais, com potencial de expansão para diferentes setores administrativos. Sua arquitetura modular favorecerá a replicação em instituições da Amazônia Legal. A iniciativa busca fortalecer a transparência, ampliar o controle social e promover uma gestão pública eficiente e acessível.

AGROFAMÍLIA: INOVAÇÃO SOCIOPRODUTIVA, SUCESSÃO RURAL E GOVERNANÇA CIRCULAR NA AMAZÔNIA MERIDIONAL

MAICON DOMINGUES DE VARGAS
MATO GROSSO

O AgroFamília propõe um modelo integrado de governança territorial e inclusão socioprodutiva para fortalecer a agricultura familiar na Amazônia Legal, enfrentando desafios sanitários, logísticos e perdas pós-colheita. A iniciativa prioriza o protagonismo feminino e a

participação juvenil, combinando agroindustrialização, desidratação de excedentes agrícolas, comercialização local e gestão digital de estoques e vendas. Com investimento previsto de R$ 20 mil, o projeto estruturará, em 12 meses, um polo de processamento alimentício, com embalagens rastreáveis e capacitação em boas práticas de fabricação. A proposta busca ampliar a geração de renda, reduzir desperdícios, fortalecer a segurança alimentar e desenvolver um modelo replicável regionalmente.

ÁGUAS DO COMBU: INOVAÇÃO, SEGURANÇA HÍDRICA E SOCIOBIOECONOMIA NA AMAZÔNIA

ISABELLE RODRIGUES DE MENDONÇA CÂMARA
RONALDO LOPES RODRIGUES MENDES, RODOLPHO ZAHLUTH BASTOS
PARÁ

O projeto promove segurança hídrica na Ilha do Combu, no Pará, por meio de uma tecnologia descentralizada de captação, tratamento, armazenamento e distribuição de água da chuva para consumo humano. A iniciativa já beneficia aproximadamente 1.800 moradores, incluindo cerca de 600 crianças atendidas em escolas locais. A solução utiliza estruturas compactas, de operação simplificada e com sistemas de monitoramento, adaptadas às condições territoriais amazônicas. Além de ampliar o acesso à água potável, busca melhorar a saúde, a qualidade de vida e a adaptação climática das comunidades. A experiência apresenta potencial de replicação em outros territórios amazônicos com vulnerabilidade hídrica.

AMAZÔNIA 4.0: BIOECONOMIA CIRCULAR, NANOTECNOLOGIA VERDE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE BIOINSUMOS ESTRATÉGICOS DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

VICTOR ELIAS MOUCHREK FILHO
MARANHÃO

O projeto Amazônia 4.0 propõe uma plataforma tecnológica para desenvolver bioinsumos estratégicos derivados da biodiversidade amazônica, integrando bioeconomia circular, nanotecnologia verde e inteligência artificial. Fundamentada em pesquisas da Universidade Federal do Maranhão, a iniciativa utiliza compostos bioativos, nanoemulsões, nanopartículas e modelagem molecular para desenvolver produtos destinados aos setores farmacêutico, agrícola, veterinário, cosmético e ambiental. Prevê também a criação de uma rede colaborativa entre universidades, comunidades tradicionais, agricultores e bioindústrias, promovendo inovação, transferência tecnológica e empreendedorismo. A proposta busca agregar valor à biodiversidade, fortalecer cadeias produtivas sustentáveis, gerar emprego e renda e contribuir para a conservação ambiental da Amazônia.

AMAZÔNIA E TECNOLOGIA: ARUMÃ TÊXTIL

IUCANA DE MORAES MOUCO
AMAZONAS

O projeto propõe desenvolver biomateriais inovadores a partir do arumã, planta amazônica tradicionalmente utilizada no artesanato indígena, valorizando sua biodiversidade e seus conhecimentos tradicionais. Fundamentada em pesquisas de doutorado, a iniciativa explora o aproveitamento de biomassa subutilizada para produzir filmes biodegradáveis, revestimentos, filamentos e materiais têxteis. A nova etapa prevê aprimorar processos de transformação, desenvolver protótipos e avaliar sua viabilidade tecnológica, ambiental, econômica e mercadológica. Integrando design, ciência dos materiais e economia circular, a proposta busca agregar valor aos recursos naturais, estimular cadeias produtivas sustentáveis e criar oportunidades de inovação e geração de renda na Amazônia.

AMAZÔNIA DO SOL AO MERCADO: SECAGEM INTELIGENTE PARA CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

MATEUS GAMA RIBEIRO
PRISCILA BERNARDES SILVA, ADILSON MATHEUS BORGES MACHADO, KEILA COSTA RIBEIRO, RAFAEL DE ABREU DOS SANTOS, BIANCA MENDES SILVA
MARANHÃO

O projeto propõe desenvolver e aperfeiçoar um sistema híbrido inteligente de secagem para beneficiamento de produtos regionais amazônicos, inicialmente voltado à pesca artesanal. A tecnologia combina energia solar, aquecimento complementar por infravermelho e monitoramento digital de temperatura, umidade e massa, permitindo maior controle e eficiência do processamento. Adaptável a diferentes cadeias da sociobiodiversidade, a solução busca reduzir perdas pós-produção, melhorar a conservação e qualidade dos produtos e ampliar sua vida útil. A iniciativa prevê validações em campo e capacitação de usuários, visando fortalecer a autonomia produtiva, agregar valor, gerar renda e promover a bioeconomia sustentável na Amazônia.

AMAZÔNIA FEITA POR ELAS: VITRINE VIVA

CAMILA CAETANO DO NASCIMENTO DINELLI
ALESSANDRO DINELLI
AMAZONAS

O projeto Amazônia Feita por Elas: Vitrine Viva propõe criar, em Manaus, uma praça-laboratório itinerante para fortalecer negócios amazônicos liderados por mulheres. Por meio da metodologia ROTA, serão oferecidas capacitações, mentorias, prototipagem e testes de mercado, visando aprimorar produtos, precificação e comercialização. Em 12 meses, a iniciativa pretende selecionar 25

empreendedoras, formar 20 participantes, realizar três vitrines comerciais, apoiar cinco protótipos e estabelecer 30 conexões comerciais. A proposta valoriza a identidade territorial, a sustentabilidade e o empreendedorismo feminino, ampliando oportunidades de geração de renda e desenvolvendo um modelo replicável de acesso a mercados na Amazônia.

AMAZÔNIA FRIA VERDE: REDE INTELIGENTE DE CONSERVAÇÃO, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RIBEIRINHA

MARIAH NICOLE CORTE REAL
MARIA DE LURDES ALVES
AMAPÁ

O projeto Amazônia Fria Verde propõe criar uma rede de MicroCentros Comunitários Inteligentes de Conservação para reduzir perdas e agregar valor à produção ribeirinha amazônica. Equipados com energia solar, refrigeração eficiente, estruturas de beneficiamento e conectividade digital, os centros utilizarão inteligência artificial para planejar a produção, prever demandas e otimizar a logística. A iniciativa incorpora rastreabilidade por blockchain e QR Code, além de capacitação em gestão, empreendedorismo e boas práticas sanitárias. Busca fortalecer cooperativas, reduzir a dependência de intermediários, ampliar o acesso aos mercados, aumentar a renda das famílias e promover segurança alimentar e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

AMAZÔNIA INTELIGENTE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA TRANSFORMAR DADOS EM DECISÕES SUSTENTÁVEIS

MARCOS ANTONIO DE SOUSA FRAZAO
JOÃO CLAUDIO BEZERRA SILVA RODRIGUES
PIAUÍ

O projeto propõe desenvolver um protótipo de inteligência artificial para integrar e analisar dados públicos ambientais, territoriais, climáticos e socioeconômicos da Amazônia. A solução identificará padrões, riscos e oportunidades, gerando análises e recomendações para apoiar decisões de empreendedores, produtores, organizações locais e instituições de desenvolvimento. Executada remotamente, a iniciativa utilizará bases de dados existentes, reduzindo custos e a necessidade de levantamentos presenciais. Como resultado, prevê a criação e validação de um produto mínimo viável (MVP), com casos de uso, indicadores de desempenho e metodologia de aplicação, visando transformar informações dispersas em inteligência territorial acessível e replicável para a região amazônica.

A PALHA DE BURITI COMO REVESTIMENTO TÉRMICO -UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL

ROZENIR BARROS FERREIRA
MATO GROSSO

O projeto apresenta a palha de buriti (*Mauritia flexuosa*), espécie nativa da Amazônia e do Cerrado, como alternativa sustentável aos materiais petroquímicos utilizados em revestimentos térmicos, como poliuretano e poliestireno expandido. A proposta destaca o potencial das fibras naturais para reduzir a dependência de recursos não renováveis e os impactos ambientais associados à produção de derivados do petróleo. Fundamentada nas propriedades físico-químicas da palha de buriti, a iniciativa busca conciliar inovação em materiais, valorização dos recursos naturais e preservação ambiental. Também ressalta a importância cultural da palmeira para comunidades tradicionais e seu potencial de geração de renda local.

AÇAÍBOT: INOVAÇÃO PARA UMA COLHEITA SEGURA E SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

KALISSA R PEQUITO DOS SANTOS
PARÁ

O AçaíBot é uma tecnologia portátil desenvolvida para tornar a colheita do açaí mais segura, produtiva e inclusiva, reduzindo riscos e esforços associados à escalada manual das palmeiras. Testes indicaram ganhos de produtividade de 121% em açaizais nativos e até 180% em áreas cultivadas, com potencial de redução de 90% dos riscos. O projeto prevê capacitar mulheres da agricultura familiar em Acará, no Pará, promovendo autonomia econômica, manejo sustentável e disseminação tecnológica. A iniciativa busca ampliar a renda, favorecer a participação feminina, prevenir o trabalho infantil e fortalecer a bioeconomia com conservação da floresta amazônica.

AÇUDE SINTRÓPICO E MANEJO AGROFLORESTAL DE PEIXES NATIVOS NA AMAZÔNIA

PERES JOÃO BERNARDO KAXINAWÁ
PERES JOÃO BERNARDO KAXINAWÁ, JAIR PERES HASHKA KAXINAWÁ
ACRE

O projeto propõe implantar um açude sintrópico integrado à piscicultura sustentável de peixes nativos amazônicos e ao cultivo agroflorestal de espécies como açaí, buriti e ingá. A interação entre vegetação e ambiente aquático busca melhorar a qualidade da água, favorecer a ciclagem de nutrientes e reduzir custos com alimentação dos peixes. A iniciativa contempla espécies como pirarucu, tambaqui, curimatã e surubim, visando assegurar a segurança alimentar e nutricional das famílias. A comercialização dos excedentes para aldeias e comunidades vizinhas pretende gerar renda, fortalecer circuitos econômicos solidários, conservar recursos hídricos e promover autonomia comunitária e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

BAMBU VIVO

REGIANE DOS SANTOS FONSECA
PARÁ

O projeto Bambu Vivo propõe realizar uma oficina prática sobre o uso sustentável do bambu na construção de estufas agrícolas e na produção de objetos decorativos ecológicos. Com duração de três dias e carga horária de 24 horas, a formação abordará manejo, tratamento, durabilidade, técnicas construtivas e aplicações ambientalmente responsáveis. A iniciativa pretende capacitar entre 80 e 150 participantes, incluindo agricultores, estudantes e interessados em agricultura ecológica e construção alternativa. As atividades serão registradas em documentário audiovisual, visando disseminar conhecimentos técnicos, valorizar saberes ecológicos regionais e incentivar o aproveitamento sustentável do bambu em soluções agrícolas e criativas.

BIOAMAZÔNIA SUSTENTÁVEL: INTEGRAÇÃO ENTRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, BIOECONOMIA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NA AMAZÔNIA

RAQUEL PIETRA EMILY DA MOTA
MARIANA ALVES RIBEIRO, LUCAS FERREIRA DA SILVA, ANA BEATRIZ COSTA OLIVEIRA
AMAZONAS

O projeto BioAmazônia Sustentável propõe desenvolver estratégias integradas de conservação ambiental, valorização da biodiversidade e geração de renda para comunidades amazônicas. A iniciativa busca fortalecer a bioeconomia e incentivar atividades produtivas de baixo impacto ambiental, articulando pesquisa científica, conhecimentos tradicionais e participação comunitária. Prevê ações de educação ambiental, capacitação de moradores e desenvolvimento de tecnologias sociais adaptadas às condições regionais. As soluções propostas pretendem enfrentar desafios relacionados ao desmatamento, às mudanças climáticas e à vulnerabilidade

socioeconômica das populações locais. O projeto visa promover inclusão produtiva, melhorar a qualidade de vida e contribuir para um modelo de desenvolvimento sustentável na Amazônia.

BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA EM BIOCOSMÉTICOS DE VALOR, CIÊNCIA E IMPACTO

CRISTINA DE ANDRADE MONTEIRO
IVEN NEYLLA FARIAS VALE MENDES, FERNANDA COSTA ROSA, ANDRÉ DE SOUSA MENDES, FELIPHE MORAES FRASÃO DA SILVA, PEDRO HUGO DE OLIVEIRA SODRE
MARANHÃO

O projeto propõe consolidar e ampliar uma startup de biocosméticos desenvolvida a partir de pesquisas acadêmicas, utilizando matérias-primas da biodiversidade amazônica, como buriti, bacuri, babaçu e açaí. Com cinco produtos já comercializados, a iniciativa busca expandir a produção, aprimorar formulações, garantir rastreabilidade e fortalecer o fornecimento por comunidades tradicionais e extrativistas. Integra biotecnologia e química verde, economia circular, embalagens sustentáveis e sistemas de refil. A proposta pretende agregar valor aos recursos naturais no próprio território, gerar empregos qualificados, ampliar a renda de produtores locais e fortalecer uma cadeia de bioeconomia baseada em ciência, inovação e conservação ambiental.

BIOFAB AMAZÔNIA: MODELO INTEGRADO PARA TRANSFORMAÇÃO DE BIOMASSA AMAZÔNICA EM NOVOS MATERIAIS SUSTENTÁVEIS

OLINDA CANHOTO
CARMEN BEZERRA, LUCIANA CHAVES
AMAZONAS

O projeto BIOFAB Amazônia propõe consolidar um laboratório colaborativo de inovação para transformar resíduos plásticos do Polo Industrial de Manaus e subprodutos da biodiversidade amazônica em biomateriais de valor agregado. Integrando indústrias, instituições científicas, startups e comunidades, a iniciativa utilizará resíduos agroindustriais e fibras naturais na produção de biocompósitos sustentáveis. Em 12 meses, prevê mapear dez resíduos, desenvolver cinco formulações, caracterizar três biomateriais e produzir um protótipo. Com investimento de R$ 20 mil, também promoverá oficinas educativas e transferência tecnológica, fortalecendo a economia circular e estabelecendo um espaço permanente de cooperação entre ciência, indústria e sociedade na Amazônia.

BIOGEL AMAZÔNICO PARA PROTEÇÃO DO AÇAÍ E EXTRAÇÃO VERDE DE BIOATIVOS

NATHIEL SARGES MORAES
PARÁ

O projeto propõe ampliar uma tecnologia de biogel renovável, desenvolvida e validada em laboratório, para conservação do açaí e extração sustentável de compostos bioativos. Resultados experimentais demonstraram preservação do fruto por até 180 dias, mantendo suas características naturais, além da extração de antocianinas, compostos fenólicos e antioxidantes sem solventes orgânicos. A nova etapa prevê aperfeiçoar a tecnologia e investigar mecanismos de nanoproteção e carreamento de bioativos para aplicações em produtos funcionais, cosméticos, farmacêuticos e biotecnológicos. A iniciativa busca reduzir perdas pós-colheita, agregar valor à produção regional e fortalecer a bioeconomia amazônica por meio da inovação científica sustentável.

BIOJOIAS EM REDE: RASTREABILIDADE, AUTORIA E VALORIZAÇÃO DA CADEIA DE BIOJOIAS AMAZÔNICAS

LAIZE ALMEIDA DE OLIVEIRA
BA

O projeto Biojoias em Rede propõe desenvolver uma plataforma digital para rastreabilidade, gestão e valorização das biojoias amazônicas, conectando informações sobre origem dos materiais, fornecedores, produção, autoria e comercialização. A solução permitirá identificar as artesãs responsáveis, calcular custos, apoiar a precificação e disponibilizar ao consumidor, por QR Code, a trajetória de cada peça. Inicialmente, será desenvolvido e testado um Produto Mínimo Viável (MVP) com artesãs do Guajará, no Pará. A iniciativa busca fortalecer a transparência da cadeia produtiva, preservar a autoria artesanal, ampliar o reconhecimento do trabalho feminino e agregar valor econômico e cultural às biojoias da Amazônia.

BORRACHA CRIATIVA: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS

TAINAH FAGUNDES PEREIRA E PEREIRA
TAINAH FAGUNDES
PARÁ

O projeto Borracha Criativa, liderado pela DaTribu, propõe transformar a borracha nativa amazônica em biomateriais, tecnologias e produtos de alto valor agregado. Integrando pesquisa científica, inovação tecnológica e conhecimentos de comunidades extrativistas, a iniciativa desenvolverá fios, tecidos, componentes, biojoias e outras aplicações destinadas às indústrias criativas. A proposta busca superar a comercialização de matérias-primas, promovendo o desenvolvimento de produtos inovadores e a geração de propriedade intelectual na própria região. Ao valorizar a sociobiodiversidade, pretende fortalecer cadeias produtivas locais, ampliar oportunidades de trabalho e renda e consolidar a Amazônia como protagonista na criação de soluções tecnológicas sustentáveis e competitivas.

CAMARÃO RIBEIRINHO SUSTENTÁVEL: IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E QUALIFICAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE CAMARÕES EM MAZAGÃO (AP) E AFUÁ (PA)

JÔ DE FARIAS LIMA
LUCIANA SAMPAIO LIMA, DANIEL PEREIRA DA COSTA, STING DA SILVA DUARTE
AMAPÁ

O projeto Camarão Ribeirinho Sustentável propõe fortalecer a pesca artesanal do camarão-da-Amazônia em Mazagão (AP) e Afuá (PA), por meio de tecnologias acessíveis e qualificação comunitária. A iniciativa prevê unidades demonstrativas para testar armadilhas mais seletivas e duráveis, reduzindo a captura de juvenis e os impactos ambientais. Serão realizadas oficinas sobre manejo sustentável, conservação, beneficiamento, comercialização e organização produtiva, integrando conhecimentos científicos e tradicionais. Com participação de pescadores, mulheres e jovens, a proposta busca reduzir perdas, melhorar a qualidade do produto, ampliar a renda das famílias e desenvolver soluções replicáveis em outras comunidades do estuário amazônico.

CANTINA EMPREENDEDORA MELO: APRENDIZAGEM PRÁTICA, EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

VALDIR COIMBRA DE CARVALHO
JULIEI NEVES SOARES, JAIR SORIANO ALVES, SOFIA DA SILVA CAVALCANTE
AMAZONAS

O projeto Cantina Empreendedora Melo propõe transformar o ambiente da EMEF José de Melo Sobrinho em um laboratório de educação financeira, empreendedorismo, sustentabilidade e

cidadania. Por meio de uma cantina escolar simulada, administrada pelos estudantes com acompanhamento docente, a iniciativa integra conhecimentos matemáticos a situações práticas envolvendo dinheiro, orçamento, planejamento e consumo consciente. Alinhada à Base Nacional Comum Curricular, a proposta adota uma abordagem pedagógica inclusiva e transdisciplinar, estimulando autonomia, raciocínio lógico, cooperação e responsabilidade social. Também promove alimentação saudável, acessibilidade, respeito às diferenças e prevenção ao bullying, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento integral dos estudantes.

CARBONO COMUNITÁRIO AMAZÔNIA: PLATAFORMA INTELIGENTE PARA GERAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CRÉDITOS DE CARBONO COMUNITÁRIOS COM INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DOUGLAS ANDRÉ MULLER
DISTRITO FEDERAL

O projeto Carbono Comunitário Amazônia propõe desenvolver uma plataforma digital para monitoramento, certificação e comercialização de créditos de carbono por comunidades tradicionais da Amazônia Legal. Integrando inteligência artificial, sensoriamento remoto, drones, blockchain e aplicativos móveis, a solução busca facilitar o acesso ao mercado de carbono e garantir transparência nas transações. A iniciativa contempla capacitação, educação ambiental, inclusão digital e governança participativa, além da criação de um observatório comunitário. Os recursos gerados poderão financiar melhorias sociais e infraestrutura local. A proposta pretende valorizar a conservação florestal, gerar renda sustentável, fortalecer a autonomia comunitária e reduzir o desmatamento na região amazônica.

CASA DE SEMENTES IPÊ

CREUNICE NASCIMENTO DA SILVA
ADRIANA GONÇALVES BEZERRA
MATO GROSSO

O projeto Casa de Sementes Ipê propõe fortalecer a cadeia produtiva de sementes nativas destinadas à restauração ecológica na Amazônia Legal. A iniciativa promove capacitação e organização de coletores, beneficiamento, armazenamento e comercialização de sementes com qualidade e rastreabilidade, conectando comunidades a projetos de recuperação ambiental. Como inovação, desenvolve uma plataforma digital para mapear matrizes de espécies nativas e aproximar coletores e restauradores ecológicos, facilitando o acesso às sementes. A proposta busca ampliar oportunidades de geração de renda, valorizar o trabalho comunitário, conservar a biodiversidade e contribuir para a recuperação de áreas degradadas por meio de práticas produtivas sustentáveis.

CASTANHA DO MARANHÃO EM NOVO FORMATO: DESENVOLVIMENTO DE BALLS COMO SNACK AMAZÔNICO DE ALTO VALOR AGREGADO PARA EXPANSÃO DA BIOECONOMIA REGIONAL

DANIELA SOUZA FERREIRA
DANIEL DUARTE COSTA, YOHANA VIEIRA DE SOUSA SILVA,
LEONARDO LEOCADIO COELHO DE SOUZA
MARANHÃO

O projeto propõe desenvolver e validar um snack funcional à base de Castanha do Maranhão, valorizando uma matéria-prima nativa ainda pouco explorada comercialmente. A pesquisa contempla formulações experimentais, análises físico-químicas e microbiológicas, testes sensoriais e avaliação da vida de prateleira, visando obter um produto nutritivo, seguro e comercialmente viável. A iniciativa também prevê o mapeamento e a integração de famílias extrativistas à cadeia de fornecimento, incentivando o manejo sustentável. Como resultado,

espera-se desenvolver um protótipo padronizado, com potencial de produção em escala, capaz de agregar valor à biodiversidade, gerar renda local e fortalecer a bioeconomia circular amazônica.

CONECTA COMUNIDADES: PLATAFORMA INTELIGENTE PARA SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES AMAZÔNICAS

FRANCISCO LOURENÇO DUARTE ARCE JUNIOR
MATHEUS NOGUEIRA SOUTO, CHRYSTIAN MATEUS DA SILVA SOUZA, LEINIEL BENFICA DA SILVA GONÇALVES
AMAZONAS

O projeto Conecta Comunidades propõe desenvolver uma plataforma inteligente para identificar, organizar e acompanhar necessidades de comunidades amazônicas, integrando participação social, conectividade, sustentabilidade e inteligência artificial. Fundamentada em experiências nas comunidades Francisco de Mainã e Kainã, no Amazonas, a iniciativa utilizará georreferenciamento, análise de dados e indicadores territoriais para priorizar intervenções em saúde, água, energia, educação e infraestrutura. O modelo prevê incorporar tecnologias de monitoramento ambiental e soluções digitais adaptadas a regiões remotas. Com protagonismo dos moradores e lideranças, busca fortalecer decisões comunitárias, ampliar a cooperação institucional e desenvolver soluções replicáveis para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

CONECTA MAINÃ: INTELIGÊNCIA TERRITORIAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

FRANCISCO LOURENÇO DUARTE ARCE JUNIOR

MATHEUS NOGUEIRA SOUTO, CHRYSTIAN MATEUS DA SILVA SOUZA, LEINIEL BENFICA DA SILVA GONÇALVES
AMAZONAS

O projeto Conecta Mainã propõe desenvolver uma plataforma de inteligência territorial comunitária para registrar, analisar e acompanhar demandas da comunidade São Francisco do Mainã, no Amazonas. A iniciativa parte de 27 manifestações identificadas nas áreas de infraestrutura, saúde, meio ambiente e educação, destacando problemas de energia e atendimento médico. Utilizando georreferenciamento, indicadores, análise de dados e inteligência artificial, a solução permitirá identificar prioridades, apoiar intervenções e monitorar resultados. Fundamentada na escuta e participação dos moradores, a proposta busca transformar necessidades em informações estratégicas, fortalecer decisões coletivas e desenvolver uma metodologia replicável para outras comunidades amazônicas, promovendo desenvolvimento sustentável regional.

CONECTAMAZÔNIA: CONECTANDO RESULTADOS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS COM O BRASIL E O MUNDO

JOSÉ GADELHA DA SILVA JUNIOR
CRISTIANE PAIÃO MACEDO, LUCILEYDE FEITOSA SOUSA
RONDÔNIA

O projeto ConectAmazônia propõe criar uma plataforma digital para aproximar o conhecimento científico produzido na Amazônia da sociedade, do setor produtivo e de potenciais investidores. A iniciativa estrutura-se em três pilares: divulgação científica acessível, curadoria de pesquisas com potencial de inovação e oportunidades de negócios e formação de comunicadores populares. Por meio de conteúdos jornalísticos baseados em fontes confiáveis, o site divulgará resultados de pesquisas em ciência, tecnologia, inovação e sustentabilidade, facilitando sua aplicação a problemas regionais. A proposta busca ampliar a visibilidade da produção científica

amazônica, estimular parcerias, favorecer a transferência de conhecimento e contribuir para o desenvolvimento regional.

CONECTAMENTE AMAPÁ

PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA
SÉRGIO RICARDO RIBEIRO ALENCAR
AMAPÁ

O projeto ConectaMente Amapá propõe uma plataforma digital de teleassistência em saúde mental para ampliar o acesso a serviços especializados em municípios e comunidades remotas do Amapá. A solução integra telemedicina, telepsicologia, monitoramento clínico, agendamento, gestão de filas, localização de medicamentos e indicadores para apoio à gestão pública. Desenvolvida com foco na acessibilidade, segurança da informação e integração aos sistemas de saúde, prevê validação de um protótipo e oferta como serviço digital. A iniciativa busca reduzir tempos de espera, evitar deslocamentos, melhorar a continuidade dos tratamentos e fortalecer a gestão baseada em evidências, com potencial de expansão regional.

CONTAGEM AUTOMATIZADA DE OVOS DE AEDES SPP. EM OVITRAMPAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA PLATAFORMA WEB ACESSÍVEL PARA FORTALECER A VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA NA AMAZÔNIA

WILLIAM CARDOSO BARBOSA
MATHEUS DE ARAÚJO PAZ, MIRILENE MENDES MARTINS, ALEXANDRE DE ALMEIDA E SILVA, JONATHAN DA SILVA RAMOS, GENIMAR REBOUÇAS JULIÃO, FERNANDO BERTON ZANCHI
RONDÔNIA

O projeto propõe uma plataforma web que utiliza inteligência artificial para automatizar a contagem de ovos dos mosquitos transmissores de dengue, zika e chikungunya. Desenvolvida e validada em município amazônico, a solução emprega imagens digitalizadas por scanners domésticos, dispensando equipamentos sofisticados e apresentando elevada concordância com avaliações humanas. A tecnologia reduz o tempo de análise, permite processamento em lote e oferece indicadores para monitoramento epidemiológico. A nova etapa prevê ampliar a base de treinamento, aprimorar o modelo e expandir sua utilização para outros municípios amazônicos, fortalecendo a vigilância entomológica, otimizando recursos públicos e contribuindo para o controle de arboviroses.

CONTROLE DO ACANTOCÉFALO NO CULTIVO DO TAMBAQUI UTILIZANDO PROBIÓTICO BIORREMEDIADOR

ROGER CRESCÊNCIO
AMAZONAS

O projeto apresenta uma estratégia de controle da infestação por acantocéfalos na criação de tambaqui, desenvolvida durante dois anos em parceria com três fazendas. A solução propõe o uso de um probiótico biorremediador composto por Bacillus subtilis e Bacillus licheniformis, tanto na prevenção quanto no tratamento de infestações identificadas. O protocolo estabelece dosagens diferenciadas conforme a finalidade, a fase do cultivo e a quantidade de matéria orgânica presente nos viveiros. A iniciativa busca oferecer aos piscicultores uma alternativa de manejo sanitário baseada em resultados de campo, contribuindo para o controle parasitário e o aprimoramento das práticas produtivas na aquicultura amazônica.

CORES DA AMAZÔNIA: PIGMENTOS VEGETAIS, BIODIVERSIDADE E INOVAÇÃO CRIATIVA

GLÁUCIA DOS REIS MOURA FERNANDES
MARCOS ANTÔNIO ALVES DA SILVA
MARANHÃO

O projeto Cores da Amazônia propõe desenvolver pigmentos naturais a partir de espécies vegetais da Amazônia maranhense, integrando biodiversidade, criação artística, educação ambiental e conhecimentos tradicionais. Desenvolvida em Imperatriz e Açailândia, a iniciativa contempla identificação de espécies, experimentação de técnicas sustentáveis de extração, conservação e aplicação dos pigmentos, além de oficinas comunitárias. Como resultados, prevê a criação de uma paleta cromática regional, produção de amostras e elaboração de catálogo digital gratuito com informações sobre espécies, processos e aplicações artísticas. A proposta busca valorizar o patrimônio natural e cultural, estimular a criatividade e desenvolver metodologias educativas replicáveis em escolas e comunidades amazônicas.

CURTIMENTO E TINGIMENTO ARTESANAL DO COURO DE PIRARUCU

JUAN DAVID REVILLA CARDENAS
EVA MAYA LOPES DOS SANTOS/JUAN DAVID REVILLA
AMAZONAS

O projeto propõe desenvolver uma metodologia artesanal de curtimento e tingimento natural do couro de pirarucu, valorizando uma matéria-prima amazônica com potencial para produtos de maior valor agregado. A iniciativa integra conhecimentos técnicos, pesquisa sobre recursos naturais e práticas artesanais para aprimorar características de resistência, flexibilidade, textura e coloração do material. A utilização de pigmentos naturais busca conferir identidade regional e ampliar suas aplicações em design, moda e acessórios. A sistematização dos processos permitirá estabelecer uma metodologia própria de beneficiamento, estimulando a inovação

artesanal, o aproveitamento dos recursos da biodiversidade e a criação de produtos com valor econômico e cultural.

DA FLORESTA À COR: INOVAÇÃO AMAZÔNICA PARA SUBSTITUIÇÃO SUSTENTÁVEL DE CORANTES SINTÉTICOS

FRANCISCA DAS CHAGAS DO AMARAL SOUZA
AMAZONAS

O projeto Da Floresta à Cor propõe desenvolver uma plataforma tecnológica para obtenção, estabilização e aplicação de corantes naturais extraídos de frutos amazônicos, como buriti, tucumã, pupunha e umari. A iniciativa integra caracterização de pigmentos, processos de extração, encapsulação e testes de estabilidade e aplicação em alimentos. A inovação consiste em incorporar indicadores de pegada de carbono, consumo energético, uso de solventes e geração de resíduos na seleção dos processos produtivos. A proposta busca substituir corantes sintéticos por alternativas naturais, valorizar a biodiversidade amazônica e estabelecer bases tecnológicas para futuras aplicações industriais, transferência de tecnologia e produção ambientalmente sustentável.

DATACLIMA: AJUSTANDO PRÁTICAS, PROCESSOS E ESTRUTURAS EM RESPOSTA AOS IMPACTOS DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

BRUNA TALITA DE SOUZA GOMES
AUDREY SUZANNE REININGER, ALEXANDRA MICHELLE DRESSMAN, DANIEL DUARTE, HAYLEE ARLENE GRACE
AMAZONAS

O projeto propõe desenvolver um aplicativo para monitorar condições hidroclimáticas e antecipar cenários de secas severas nos rios amazônicos, especialmente no Amazonas. A solução reunirá dados

de precipitação, temperatura, níveis dos rios, vazão e áreas de inundação, transformando informações técnicas em conteúdos acessíveis à população. A iniciativa busca apoiar decisões preventivas de comunidades ribeirinhas, órgãos públicos e setores produtivos diante de eventos climáticos extremos. Ao facilitar o planejamento do transporte fluvial, abastecimento, atividades econômicas e acesso à educação, pretende reduzir impactos socioeconômicos das estiagens, fortalecer a gestão de riscos e ampliar a capacidade de adaptação às mudanças climáticas na região.

DA TERRA AO NEGÓCIO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL A PARTIR DAS POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO AMAZÔNICO

CLERISVANI SANTOS SILVA
PARÁ

O projeto Da Terra ao Negócio propõe desenvolver competências em educação financeira, empreendedorismo e sustentabilidade com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Fundamentada em experiências anteriores da Feira do Empreendedor, a iniciativa prevê investigar oportunidades econômicas locais, consultar consumidores, planejar produtos e calcular custos, preços e receitas. Os estudantes também avaliarão impactos ambientais, desperdícios e possibilidades de reaproveitamento de materiais. A metodologia culminará em uma feira de comercialização, seguida da análise dos resultados financeiros e das decisões tomadas. Os conhecimentos serão sistematizados em materiais pedagógicos replicáveis, fortalecendo a aprendizagem prática, a autonomia estudantil e a valorização da realidade amazônica.

DA ÁRVORE AO MERCADO: CRIANDO VALOR A PARTIR DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS DO MANEJO FLORESTAL NAS COMUNIDADES RURAIS

DEOLINDA LUCIANNE FERREIRA
MARIA OLÍVIA DE ALBUQUERQUE RIBEIRO SIMÃO, FABIANA ROCHA PINTO, LARISSA CASTRO RODRIGUES, PRISCILA DAHMER
AMAZONAS

O projeto propõe aproveitar resíduos orgânicos do manejo florestal em comunidades rurais do Amazonas para desenvolver compostos bioativos com potencial farmacêutico e cosmético. A iniciativa integra estudos morfológicos inéditos de espécies nativas, técnicas de extração, caracterização molecular e simulações computacionais para identificar substâncias com propriedades terapêuticas. A proposta busca transformar resíduos vegetais em produtos de valor agregado, preservando os ciclos naturais das espécies. Também prevê capacitar comunidades em manejo sustentável, processamento e comercialização, ampliando oportunidades de geração de renda. Os resultados esperados incluem inovação biotecnológica, valorização da biodiversidade, fortalecimento da economia local e conservação dos recursos florestais amazônicos.

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTO CAVATANQUE PARA AUTOMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE TANQUE SEMI-ESCAVADO E BIOFILTRO DECANTADOR NA AQUICULTURA

OZELY DE SOUZA OLIVEIRA
OZELY DE SOUZA OLIVEIRA, MATHEUS FERNANDES
AMAZONAS

O projeto CavaTanque propõe desenvolver um equipamento automatizado, compacto e de baixo custo para escavação de tanques circulares e biofiltros destinados à aquicultura. A tecnologia utiliza

braço dimensionador, eixo central articulado e sistema mecânico de escavação para substituir máquinas pesadas, simplificando operações e reduzindo custos de infraestrutura em até 30%. A iniciativa prevê modelagem computacional, fabricação de protótipos, testes experimentais e validação em campo, em parceria com a SEPROR-AM. Também contempla proteção intelectual e transferência tecnológica. A solução busca facilitar o acesso de pequenos produtores à piscicultura, aumentar a eficiência produtiva e fortalecer a aquicultura sustentável na Amazônia.

DESIGN, INOVAÇÃO E GESTÃO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL PARA A IG PANELA DE BARRO DE RAPOSA (RR)

NELSON KUWAHARA
MARCELO ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA, CÁSSIO PEREIRA DE PAULA, CELIO DE OLIVEIRA CORDEIRO
AMAZONAS

O projeto propõe fortalecer a produção artesanal indígena de panelas de barro da comunidade Raposa, em Normandia (RR), por meio de design sustentável, inovação e proteção da propriedade intelectual. A iniciativa prevê capacitar 40 estudantes, desenvolver embalagens ecológicas para reduzir danos no transporte e ampliar a comercialização das peças. A metodologia integra Design Thinking, participação comunitária, prototipagem e registro de desenhos industriais no INPI. Os resultados incluem embalagens funcionais, manuais técnicos e transferência gratuita dos direitos às associações artesanais. A proposta busca valorizar os conhecimentos tradicionais, fortalecer o protagonismo feminino indígena e ampliar a renda e a competitividade da produção local.

DIREITO VIVO AMAZÔNICO: PROTOTIPAGEM DE METODOLOGIAS IMERSIVAS E TERRITORIAIS PARA A FORMAÇÃO JURÍDICA

ANDREZA DOS SANTOS FILIZZOLA LOPES
PARÁ

O projeto Direito Vivo Amazônico propõe desenvolver e sistematizar uma metodologia inovadora de formação jurídica baseada em problemas concretos dos territórios amazônicos. Fundamentada em experiências pedagógicas anteriores, a iniciativa utiliza jogos, artes visuais, teatralização, movimento corporal e outras práticas participativas para aproximar conceitos jurídicos da realidade social e ambiental. A proposta prevê desenvolver protótipos pedagógicos, realizar aplicações experimentais, avaliar resultados e produzir um caderno metodológico de acesso aberto. Integrando Direito e Pedagogia, busca estimular aprendizagem crítica, criatividade e construção coletiva de soluções, oferecendo uma metodologia adaptável e replicável para instituições de ensino, especialmente em cidades ribeirinhas da Amazônia.

DIREITO À SOMBRA: DIAGNÓSTICO TERRITORIAL E SOLUÇÕES DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA PARA CIDADES AMAZÔNICAS

ANDREZA DOS SANTOS FILIZZOLA LOPES
PARÁ

O projeto Direito à Sombra propõe desenvolver e testar uma metodologia de diagnóstico territorial e adaptação climática em cidades amazônicas, tendo Óbidos, no Pará, como experiência-piloto. A iniciativa utilizará levantamentos de campo, georreferenciamento, registros ambientais e participação comunitária para identificar áreas urbanas com maior exposição ao calor e insuficiência de sombra. Com base nos resultados, serão propostas e testadas soluções de arborização, sombreamento e melhoria dos espaços públicos. Em doze meses, o projeto pretende produzir referências para políticas urbanas, ampliar o conforto térmico e a acessibilidade da população e desenvolver uma metodologia replicável de adaptação climática para cidades amazônicas.

ECODRONE GUARDIÃO: INTELIGÊNCIA URBANA E ECONOMIA CIRCULAR NA AMAZÔNIA

JAQUELINE AZEVEDO DOS SANTOS
AMAZONAS

O projeto EcoDrone Guardião propõe uma solução integrada para combater o descarte irregular de resíduos sólidos em Manaus, utilizando drones, inteligência artificial e coleta seletiva automatizada. A tecnologia permitirá identificar pontos críticos de poluição, otimizar operações de limpeza pública e instalar totens inteligentes para descarte adequado de materiais recicláveis. A iniciativa incorpora uma plataforma digital de gamificação, na qual cidadãos acumulam pontos por práticas sustentáveis, convertidos em benefícios no comércio local e em cantinas escolares. A proposta busca reduzir a poluição, fortalecer a participação comunitária, melhorar a saúde pública, incentivar a reciclagem e promover a economia circular na Amazônia.

ECOLAB CABOCLO: TECNOLOGIAS SOCIAIS, TURISMO RURAL PEDAGÓGICO E BIOECONOMIA REGENERATIVA NO LAGO DO CALADO

VALDIR COIMBRA DE CARVALHO
MYUCHA FARIAS SAMPAIO
AMAZONAS

O projeto Ecolab Caboclo propõe integrar recuperação ambiental, turismo comunitário e empreendedorismo sustentável em Manacapuru, no Amazonas. Por meio da metodologia Cura do Lago, a iniciativa busca reduzir a poluição do Lago do Calado, reaproveitando resíduos industriais e materiais florestais não madeireiros na produção de mobiliário, biojoias, utilitários e materiais educativos. A proposta também desenvolve experiências de turismo rural e pedagógico, envolvendo visitantes, estudantes e pesquisadores em

atividades de conservação e criação artesanal. Com apoio científico da Universidade Federal do Amazonas, pretende gerar renda comunitária, promover educação ambiental, fortalecer a economia circular e valorizar a cultura e biodiversidade amazônicas.

ECOSSISTEMA INTEGRADO DE INOVAÇÃO PARA MONITORAMENTO, CONECTIVIDADE E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA AMAZÔNIA

ERICK DE ARAUJO MATTOS
HELEN ARAÚJO
AMAZONAS

O projeto propõe desenvolver um ecossistema tecnológico integrado para monitoramento territorial, conectividade inteligente, rastreabilidade e gestão de informações estratégicas na Amazônia. A solução combina sensoriamento remoto, Internet das Coisas, sistemas de comunicação e inteligência de dados em uma arquitetura modular, adaptável às necessidades regionais. A metodologia contempla identificação de demandas, desenvolvimento tecnológico, testes e validação em campo, com participação de instituições e comunidades locais. Suas aplicações abrangem monitoramento ambiental, logística, gestão de ativos e cadeias produtivas sustentáveis. A iniciativa busca ampliar o acesso à informação, fortalecer capacidades tecnológicas locais, apoiar decisões e estimular inovação, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável regional.

ECO TOUR RESEX: TURISMO COMUNITÁRIO COMO CAMINHO PARA A CONSERVAÇÃO DA FLORESTA E GERAÇÃO DE RENDA NA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES

ROGÉRIO AZEVEDO DE BARROS

RAIMUNDO MENDES DE BARROS, FABÍOLA DA SILVA FEITOSA
ACRE

O projeto Eco Tour Resex propõe ampliar o turismo de base comunitária na comunidade Rio Branco, situada na Reserva Extrativista Chico Mendes, em Xapuri, no Acre. A iniciativa oferece experiências de imersão na cultura extrativista, incluindo trilhas interpretativas, visitas a seringais e castanhais, oficinas artesanais e gastronomia regional. A nova etapa prevê a construção de um chalé para ampliar a capacidade de hospedagem e atendimento aos visitantes. A proposta busca gerar trabalho e renda, valorizar conhecimentos tradicionais, fortalecer a identidade cultural e incentivar a permanência das famílias no território, promovendo desenvolvimento sustentável associado à conservação da floresta amazônica.

ENTRE RIOS E RESÍDUOS: MEMÓRIA, PARTICIPAÇÃO E SOLUÇÕES COMUNITÁRIAS

ADRIANO RODRIGUES ALVES
AMAZONAS

O projeto Entre Rios e Resíduos propõe uma pesquisa-ação participativa sobre gestão de resíduos sólidos na Comunidade Três Unidos, em Manaus, a partir da análise de uma experiência anterior de coleta seletiva desativada. A metodologia integra memória comunitária, escuta dos moradores, observação de práticas de descarte, educação ambiental e atividades artísticas, incluindo o espetáculo Recicláudio. A iniciativa busca identificar dificuldades, potencialidades e condições necessárias para soluções sustentáveis. Como resultado, será elaborado um diagnóstico comunitário acompanhado de protocolo de viabilidade, visando orientar futuras ações, fortalecer a participação social e desenvolver estratégias de gestão de resíduos adaptadas à realidade amazônica.

ESCAMA DIGITAL

WOSHINGTON LUIA TAVARES DA SILVA
PARÁ

O projeto Escama Digital propõe implantar uma rede comunitária de monitoramento ambiental de igarapés amazônicos, integrando inteligência artificial, sensores de baixo custo, impressão 3D e ciência cidadã. A tecnologia permitirá acompanhar parâmetros da qualidade da água, como temperatura, pH, turbidez e oxigênio dissolvido, além de identificar espécies de peixes e alterações ambientais. Os dados serão disponibilizados em aplicativo e plataforma digital com mapas interativos e acesso aberto. Envolvendo escolas, pescadores, piscicultores e associações comunitárias, a iniciativa também utilizará plásticos reciclados na fabricação de componentes, promovendo educação ambiental, economia circular, geração de renda e conservação dos ecossistemas aquáticos amazônicos.

ESCOLA SUSTENTÁVEL: HORTA HIDROPÔNICA ESPECIAL

ELYS MARINA CECHINEL
ANA PAULA DE JESUS VALIENTE, KERLEN PATRÍCIA OLIVEIRA SOUZA, LAURA BARRETO E, PRICILA PEREIRA DE PAULA.
RONDÔNIA

O projeto Escolas Sustentáveis: Horta Hidropônica Especial propõe implantar uma horta hidropônica educativa no Colégio Tiradentes da Polícia Militar, envolvendo ativamente estudantes com necessidades educacionais especiais. A iniciativa utiliza o cultivo agrícola em pequena escala como ferramenta pedagógica para integrar teoria e prática, estimular autonomia, cooperação e desenvolvimento de habilidades. Por meio de atividades adaptadas às potencialidades dos participantes, promove aprendizagem significativa, educação ambiental, responsabilidade social e respeito às diferenças. A proposta busca fortalecer competências acadêmicas, socioemocionais e profissionais, incentivar o protagonismo estudantil

e contribuir para uma escola mais inclusiva, sustentável e comprometida com a formação integral dos alunos.

ESTÚDIO VIVO: ECONOMIA CRIATIVA E RENDA PARA ARTISTAS POPULARES DA AMAZÔNIA

JOSE SILVA MENDES
MARANHÃO

O projeto Estúdio Vivo propõe transformar uma estrutura comunitária de gravação existente em núcleo permanente de produção audiovisual e monetização cultural na Amazônia Legal. A iniciativa prevê capacitar de 15 a 20 artistas populares em técnicas de produção, distribuição digital e gestão cultural, além de organizar apresentações remuneradas e oportunidades de patrocínio. Com investimento de R$ 20 mil e execução em 12 meses, busca ampliar a visibilidade e a renda dos participantes, profissionalizando a produção artística regional. Os resultados incluem formação de multiplicadores e elaboração de guia metodológico, visando fortalecer a economia criativa e permitir a replicação do modelo em outros territórios.

ETNOSSUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NA BACIA DO JURUÁ: FORTALECIMENTO DA ARTESANIA INDÍGENA NOKE KUĨ (KATUKINA) E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS

DÉRDILA LIMA VERDE DE MENEZES
ACRE

O projeto propõe ampliar ações de educação ambiental, valorização cultural e economia circular junto ao povo indígena Noke Kuĩ, no Vale do Juruá, Acre. Fundamentada em metodologia previamente testada, a iniciativa combina o manejo sustentável de sementes, fibras e cipós amazônicos com o reaproveitamento de resíduos recicláveis

coletados em atividades comunitárias. A proposta envolve estudantes da Escola Tamakayã na produção de artesanato ecológico, incluindo filtros dos sonhos adaptados, com potencial de comercialização no ecoturismo. Busca promover conscientização ambiental, redução de resíduos, valorização dos conhecimentos indígenas e geração de renda para famílias, fortalecendo a autonomia comunitária e a bioeconomia sustentável regional.

FARMÁCIA NATURAL E HORTA MEDICINAL RAU KUĨ

JAIR PERES HASHKA KAXINAWA
JOÃO BERNARDO PERES KAXINAWÁ; XAVIER TORRES PERES KAXINAWÁ; MAXIMO ESTEVÃO KAXINAWÁ; ESTEFANI MUNIZE DE ANDRADE
ACRE

O projeto propõe implantar uma Farmácia e Horta Medicinal na Aldeia Novo Marinho, no Alto Rio Purus (Acre), valorizando conhecimentos ancestrais do povo Huni Kuin. A iniciativa prevê o cultivo agroecológico e a conservação de oito plantas medicinais raras, além da produção de 30 exemplares de cartilha bilíngue em Hatchakuĩ e português para transmissão intergeracional dos saberes. Um laboratório comunitário produzirá preparações tradicionais, como chás, garrafadas, banhos e defumações, destinadas prioritariamente à comunidade e localidades vizinhas. A comercialização dos excedentes pretende gerar renda, enquanto o projeto fortalece a preservação linguística, o patrimônio biocultural, a autonomia comunitária e a conservação ambiental.

FESTCINE SABERES AMAZÔNICOS

ÉDER RODRIGUES DOS SANTOS
ANA KARINA MORAIS WANDERLEY RODRIGUES
RORAIMA

O Festcine Saberes Amazônicos é um festival de cinema temático de Roraima dedicado à valorização da cultura regional, à reflexão sobre questões climáticas e à conservação ambiental. Sua primeira edição, realizada em junho de 2026 na Universidade Federal de Roraima, promoveu a exibição de produções cinematográficas autorais, intercâmbio cultural e geração de empregos. Financiado pela Lei Paulo Gustavo, o evento contou com parcerias institucionais que viabilizaram quatro oficinas de produção audiovisual em escolas estaduais, envolvendo estudantes na criação e exibição de filmes. A iniciativa busca fortalecer o cinema regional, democratizar o acesso à cultura e ampliar a consciência socioambiental.

FISHTRADER: PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO PARA O PONTO ÓTIMO DE NEGOCIAÇÃO (PON) NA PISCICULTURA DO TAMBAQUI NA AMAZÔNIA

NATHALIA SIQUEIRA FLOR
TIAGO ZANETT ALBERTINI
AMAZONAS

O projeto FishTrader propõe desenvolver uma plataforma de inteligência de mercado para identificar o momento mais vantajoso de comercialização do tambaqui na Amazônia. A tecnologia utiliza dados de crescimento, desempenho zootécnico, preços e logística para calcular o Ponto Ótimo de Negociação, visando maximizar a rentabilidade dos piscicultores. A proposta prevê diagnóstico participativo, estudo de mercado, estruturação do modelo de negócio e desenvolvimento de protótipo navegável. Com apoio técnico de instituições regionais, busca fortalecer a capacidade de negociação dos produtores, reduzir perdas econômicas, melhorar o planejamento da despesca e contribuir para uma piscicultura amazônica mais competitiva, eficiente e sustentável.

FLORA: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA INDÍGENA E RIBEIRINHA

ALEXANDRE LOURES BARBOSA
LUIS DELGADO DEL VALLE
MINAS GERAIS

O Projeto Flora promove a transição energética e o desenvolvimento sustentável em comunidades indígenas e ribeirinhas de Maués, no Amazonas. Em atuação desde 2012, a iniciativa integra instalação de usinas fotovoltaicas, capacitação comunitária em energias renováveis, desenvolvimento de embarcações híbridas e processamento de guaraná orgânico com energia solar. A proposta prioriza mulheres e jovens na formação técnica, fortalecendo a autonomia local na operação e manutenção dos sistemas. Por meio de parcerias nacionais e internacionais, busca ampliar o acesso à eletricidade, água e conservação de alimentos e medicamentos, reduzir a dependência de combustíveis fósseis e fortalecer a economia comunitária sustentável.

FORMULAÇÃO COSMÉTICA NATURAL SÓLIDA PARA PROTEÇÃO SOLAR COM INGREDIENTES DE BASE FLORESTAL AMAZÔNICA ORIUNDOS DA RESEX (RESERVA EXTRATIVISTA BAIXO RIO BRANCO JAUAPERI, NOVO AIRÃO, AM)

CARLOS DANNIEL FREITAS PINHEIRO
AMAZONAS

O projeto desenvolveu, com apoio da Finep, um protetor solar sólido 100% natural à base de óleo de pracaxi, proveniente da Reserva Extrativista Baixo Rio Branco-Jauaperi, no Amazonas. O produto apresenta fator de proteção solar (FPS) 36,5 e proteção UVA de amplo espectro, integrando inovação tecnológica e aproveitamento sustentável da biodiversidade. A iniciativa também promoveu capacitação técnica, transferência de conhecimento e

disponibilização de equipamentos para beneficiamento da matéria-prima pelas comunidades extrativistas. Os resultados contribuem para fortalecer a cadeia produtiva do pracaxi, ampliar a autonomia comunitária, gerar renda, agregar valor aos recursos florestais e incentivar a conservação da floresta amazônica.

GESTÃO AMBIENTAL DOS RECURSOS NATURAIS

ALBERTO LUIZ SILVA FERREIRA
AMAZONAS

O projeto Gestão Ambiental de Recursos Naturais propõe desenvolver ações de preservação ambiental no Paraná de Parintins, no Amazonas, aplicando princípios da administração ao planejamento e controle dos recursos naturais. A iniciativa articula a Universidade Federal do Amazonas, o Grupo Ambiental Natureza Viva, formado por ribeirinhos, e órgãos de segurança ambiental. Prevê capacitação comunitária e utilização de drones para monitoramento de rios, lagos e florestas, apoiando a fiscalização e o manejo sustentável. A proposta busca fortalecer a participação dos moradores na gestão ambiental, proteger ecossistemas aquáticos, conservar espécies de peixes e assegurar recursos essenciais à subsistência das comunidades ribeirinhas locais.

GUARDIÃO DO FUTURO

ALCINETE CAMPOS DE OLIVEIRA

ENZO MANOEL NASSER

MATO GROSSO

O projeto Guardião do Futuro propõe implantar uma varanda sensorial em Sapezal (MT), integrando inclusão infantil, educação ambiental e conservação da agrobiodiversidade. Protagonizada por uma criança com autismo, a iniciativa utiliza materiais reutilizados para criar um

espaço de estímulos sensoriais, cultivo de plantas e preservação de sementes. A metodologia contempla quatro etapas: Plantar, Cuidar, Criar e Compartilhar. Como resultado, será desenvolvido um kit educativo com sementes, mudas, jogos sensoriais e manual ilustrado, destinado à doação para uma instituição local. A proposta busca fortalecer vínculos familiares, estimular habilidades infantis e disseminar práticas inclusivas, sustentáveis, acessíveis e replicáveis nas comunidades.

GUARDIÕES DA FAUNA: CERTIFICAÇÃO PARA A OBSERVAÇÃO RESPONSÁVEL DA VIDA SILVESTRE NA AMAZÔNIA

CARLOS ADRIANO MARINHO NOGUEIRA
ALINE SANDES DÓREAL, EMMA TINGLE, MADDY MAURER
AMAZONAS

O projeto Guardiões da Fauna propõe criar um sistema de certificação para empreendimentos e profissionais de observação da vida silvestre na Amazônia. A iniciativa desenvolverá um protocolo de avaliação de práticas relacionadas ao bem-estar animal, à conservação ambiental, à capacitação de condutores e à participação comunitária. Uma plataforma digital permitirá cadastrar empreendimentos, acompanhar avaliações, emitir certificados e verificar sua validade por QR Code. O modelo de negócio prevê receitas provenientes de certificações, auditorias, capacitações e consultorias. A proposta busca qualificar o turismo de natureza, reduzir impactos sobre a fauna, valorizar práticas responsáveis e fortalecer oportunidades econômicas para comunidades amazônicas.

GUARDIÕES DA FLORESTA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

FERNANDA ONOFRE DA SILVA

ACRE

O projeto Guardiões da Floresta propõe ampliar a educação ambiental na Amazônia por meio de uma plataforma de inteligência artificial já testada, com conteúdos validados e mecanismos de segurança. A solução oferece perguntas, respostas, atividades interativas e jornadas educativas sobre biodiversidade, espécies florestais, conservação e mudanças climáticas. Em 12 meses, pretende atender diretamente pelo menos 300 estudantes, educadores e moradores, com acesso supervisionado e proteção de dados pessoais. A iniciativa prevê formação de multiplicadores e avaliação da aprendizagem por indicadores e quizzes. Busca democratizar o conhecimento científico, valorizar saberes amazônicos e disseminar uma metodologia replicável em escolas e comunidades locais.

GUARDIÕES DAS ÁGUAS DO ALTO SOLIMÕES: PESCA INDÍGENA SUSTENTÁVEL, SABERES TRADICIONAIS E MONITORAMENTO COMUNITÁRIO EM FEIJOAL

FLÁVIO DE TORRES GOMES
AMAZONAS

O projeto Guardiões das Águas do Alto Solimões propõe implementar uma experiência-piloto de monitoramento comunitário da pesca em Feijoal, Benjamin Constant (AM). A iniciativa integra conhecimentos tradicionais indígenas e ferramentas acessíveis para registrar espécies, áreas de pesca, períodos de captura e mudanças nos recursos aquáticos. A metodologia contempla oficinas de pesca sustentável, mapeamento participativo, registro autorizado de saberes tradicionais e organização comunitária das informações coletadas. A proposta busca fortalecer o protagonismo dos pescadores indígenas, subsidiar decisões sobre manejo pesqueiro, conservar a biodiversidade aquática e desenvolver uma metodologia de baixo custo, adaptável e replicável em outras comunidades da região amazônica.

HORIZONTE AMAZÔNIA 2030: COMPLEXO AMAZÔNICO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO

NELYANE AZEVEDO
AMAZONAS

O projeto propõe criar um Complexo Amazônico de Ciência e Inovação para fortalecer a pesquisa científica, a formação de profissionais e o desenvolvimento sustentável na região. A iniciativa pretende integrar estudos sobre biodiversidade, clima, astronomia e bioeconomia em uma estrutura dedicada à pesquisa, tecnologia e observação ambiental e astronômica. Prevê a articulação entre universidades, comunidades tradicionais e parceiros internacionais, promovendo intercâmbio de conhecimentos e cooperação científica. Ao reunir diferentes áreas do saber, o complexo busca ampliar o protagonismo amazônico na produção de conhecimento, estimular soluções tecnológicas, apoiar a conservação ambiental e contribuir para a educação científica e o desenvolvimento regional.

IBYFÉRTIL: APLICATIVO MÓVEL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O MANEJO DA FERTILIDADE FLORESTAL, BIOINSUMOS E SEQUESTRO DE CARBONO NA AMAZÔNIA

ANA SOPHIA
MILENA CARVALHO DE MORAES
PARÁ

O projeto desenvolve um aplicativo móvel baseado em inteligência artificial generativa para apoiar produtores rurais e estudantes no manejo sustentável do solo e na implantação de sistemas agroflorestais amazônicos. Fundamentada em referências científicas validadas, a solução integra seleção de espécies, diagnóstico georreferenciado de solo e clima, orientação sobre substratos orgânicos, cálculo de sequestro de carbono e planejamento agroflorestal personalizado. Também permite gerar relatórios

técnicos compartilháveis digitalmente. Inicialmente, contempla informações sobre açaí, paricá, jatobá e andiroba, assegurando rastreabilidade das fontes científicas. A iniciativa busca democratizar o conhecimento técnico, fortalecer práticas produtivas sustentáveis e contribuir para a conservação ambiental na Amazônia.

IGUARITEC AMAZÔNIA: BIOPRODUTOS INOVADORES DA CULINÁRIA AMAZÔNICA

ELSON ANTONIO SADALLA PINTO
ELEN CRISTINA MOTA MENDES DA SILVA
AMAZONAS

O projeto Iguaritec Amazônia propõe desenvolver alimentos instantâneos a partir de iguarias tradicionais amazônicas, combinando inovação tecnológica, segurança alimentar e valorização cultural. A iniciativa prevê três produtos: tacacá, pato no tucupi e caldo de tambaqui, utilizando técnicas de padronização, pré-cozimento, desidratação e reconstituição. A metodologia contempla análises nutricionais e microbiológicas, testes sensoriais, avaliação da vida útil, embalagens sustentáveis e validação mercadológica. Além dos produtos, serão desenvolvidos protocolos técnicos e processos industriais padronizados. A proposta busca ampliar mercados, fortalecer cadeias produtivas locais, agregar valor às matérias-primas regionais, gerar renda e promover a bioeconomia sustentável associada à gastronomia amazônica.

INCLUSÃO ÀS MARGENS: DADOS E SOLUÇÕES TERRITORIAIS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS VÁRZEAS AMAZÔNICAS

INGRID DE SOARES RODRIGUES
NAYRA ANDRADE DE SOUZA, ANDREZA DOS SANTOS FILIZZOLA LOPES
PARÁ

O projeto propõe investigar os desafios da educação inclusiva em comunidades de várzea dos municípios de Juruti, Óbidos e Oriximiná, no Pará. A iniciativa realizará diagnóstico territorial comparativo sobre estudantes com deficiência, disponibilidade de profissionais, formação docente, necessidades familiares e barreiras de acesso às políticas educacionais. A metodologia prioriza a escuta comunitária e a produção de evidências sobre desigualdades territoriais. Como resultados, prevê uma base de dados anonimizada, indicadores comparativos, relatório técnico e recomendações para políticas públicas, além de requisitos para futuras tecnologias de formação continuada. Busca fortalecer a inclusão educacional e garantir direitos às populações ribeirinhas amazônicas.

ÍNDICE DE PRIORIDADE DE BÔNUS DE BIODIVERSIDADE (IPBB): FERRAMENTA DIGITAL DE DECISÃO PARA DIRECIONAR RECURSOS DE CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA

LEONARDO ANDRADE ARAGÃO
CARLOS EDUARDO DE VIVEIROS GRELLE
AMAZONAS

O projeto propõe desenvolver o Índice de Prioridade de Bônus de Biodiversidade (IPBB), ferramenta digital que utiliza inteligência artificial para orientar investimentos em conservação na Amazônia. A metodologia integra distribuição de espécies, diversidade funcional e filogenética, pressão antrópica, conectividade ecológica e indicadores sociais. O projeto piloto abrangerá três unidades de conservação próximas a Manaus, utilizando primatas como grupo de referência e envolvendo comunidades tradicionais na validação. Um painel interativo permitirá visualizar prioridades territoriais e apoiar decisões sobre financiamento ambiental. Com código aberto e metodologia replicável, a iniciativa busca promover justiça socioambiental, eficiência na alocação de recursos e proteção da biodiversidade amazônica.

INFRAESTRUTURA DIGITAL COMUNITÁRIA PARA PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS AUDITÁVEIS NA AMAZÔNIA

PATRICK D PAULO BAIA CUNHA
ÍTALO ABATI, EDUARDO GIANINI
PARÁ

O projeto propõe implementar uma infraestrutura digital comunitária para monitoramento e gestão de iniciativas socioambientais no Pará, com validação em área-piloto de 100 a 200 hectares. A solução integrará registros de campo, documentos, imagens, georreferenciamento, dados de satélite e indicadores socioambientais em uma plataforma rastreável. A iniciativa prevê capacitar moradores para produzir evidências padronizadas, acompanhar atividades de conservação e recuperação ambiental e validar informações localmente. Como resultados, serão elaborados diagnóstico territorial, relatórios e metodologia replicável. A proposta busca fortalecer a transparência, facilitar auditorias, ampliar o acesso a financiamentos e promover governança comunitária e sustentabilidade dos projetos amazônicos.

INFRAESTRUTURA DIGITAL DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDUSTRIAIS DA AMAZÔNIA (IDCIA)

HILTON EDUARDO DE OLIVEIRA NETO
AMAZONAS

O projeto IDCIA propõe desenvolver uma infraestrutura digital para qualificação e atualização profissional de trabalhadores da indústria amazônica. A solução integra trilhas de aprendizagem, conteúdos técnicos especializados, microlearning, inteligência artificial e avatares digitais, mantendo especialistas responsáveis pela validação do conhecimento. Fundamentada em experiências anteriores de capacitação industrial, a plataforma já possui um Produto Mínimo Viável operacional. A próxima etapa prevê validação

regional, avaliando aprendizagem, conclusão, aplicabilidade, satisfação e custos de formação. A iniciativa busca democratizar o acesso à qualificação técnica, fortalecer competências industriais, atender pequenas e médias empresas e desenvolver um modelo escalável para a Amazônia Legal.

INFRAESTRUTURA FÍSICA E DIGITAL COMUNITÁRIA COM IA POR VOZ PARA PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA

EDUARDO GIANINI TAVARES DE PAULA
ÍTALO ABATI, PATRICK CUNHA
PARÁ

O projeto propõe desenvolver uma infraestrutura comunitária integrada para gestão socioambiental, inclusão digital e capacitação em comunidades amazônicas. A solução combina plataforma de monitoramento territorial com uma estação física modular, equipada para formação, conectividade e atendimento por inteligência artificial por voz. A tecnologia permitirá registrar atividades, organizar evidências, acompanhar indicadores e facilitar o acesso a informações e serviços. Com investimento de R$ 20 mil, serão aprimorados os sistemas digitais, a acessibilidade e o protótipo de interação oral. O modelo prevê financiamento das instalações por organizações parceiras, acesso comunitário gratuito e metodologia replicável, fortalecendo autonomia, transparência e desenvolvimento sustentável regional.

INGALATE: CHOCOLATE DO FUTURO COM RAÍZES AMAZÔNICAS

ANTONIO CLAUDOMIRO DA CRUZ PINTO
MÁRCIA NASCIMENTO PINTO
AMAZONAS

O projeto Ingalate propõe aprimorar um produto semelhante ao chocolate, desenvolvido a partir de sementes de *Inga edulis*,

integrando inovação tecnológica, biodiversidade amazônica e sustentabilidade. A iniciativa contempla seleção de sementes, aperfeiçoamento de técnicas de processamento e desenvolvimento de formulações com ingredientes regionais, como castanhas e frutas amazônicas. Testes laboratoriais e avaliações sensoriais apresentaram resultados promissores de aceitação pelos consumidores. A proposta também busca melhorar processos de produção, embalagem e conservação, valorizando recursos naturais e conhecimentos locais. O projeto pretende agregar valor às espécies nativas, fortalecer comunidades tradicionais, gerar renda e estimular alternativas produtivas sustentáveis na bioeconomia amazônica.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AO MUNICÍPIOS DO MÉDIO RIO PURUS (AM)

RAIMUNDO NONATO LEMOS DA SILVA
PARANÁ

O projeto propõe promover a industrialização sustentável do patauá (*Oenocarpus bataua*), espécie amazônica com potencial econômico, alimentar, cosmético e ambiental. A iniciativa busca superar limitações da produção artesanal, desenvolvendo condições para o beneficiamento e a comercialização de óleo, alimentos e outros derivados da palmeira. A proposta valoriza o aproveitamento integral da espécie, tradicionalmente utilizada por comunidades indígenas e ribeirinhas, e incentiva sua aplicação na recuperação de áreas degradadas. Por meio da agregação de valor e do fortalecimento de cadeias produtivas locais, pretende gerar emprego e renda, promover inclusão social, combater o desmatamento e contribuir para a conservação da biodiversidade amazônica.

INTELIGÊNCIA PÚBLICA TERRITORIAL NO AMAZONAS: DADOS INTEGRADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS 62 MUNICÍPIOS

JUAN JOSE GOUVEA
AMAZONAS

O projeto propõe consolidar uma plataforma digital de inteligência pública territorial para os 62 municípios do Amazonas, integrando dados ambientais, econômicos, demográficos, eleitorais e institucionais. A solução já possui protótipo funcional, reunindo informações de fontes oficiais, mapas interativos e consultas em linguagem natural com identificação da origem dos dados. A nova etapa prevê incorporar informações sobre contratações, despesas, transferências e investimentos públicos, além de mecanismos de atualização e validação. Em 12 meses, a iniciativa busca ampliar a transparência, facilitar pesquisas, fortalecer o controle social, apoiar decisões governamentais e empresariais e democratizar o acesso à informação pública regional de qualidade.

INÍCIO DA PISCICULTURA DO PACU BOALA (MYLOPLUS SCHOMBURGKII)

ROGER CRESCÊNCIO
AMAZONAS

O projeto propõe avaliar a viabilidade da reprodução induzida e do cultivo em cativeiro do pacu boala (*Myloplus schomburgkii*), espécie nativa com potencial para diversificar a piscicultura amazônica. A pesquisa utilizará matrizes capturadas na fase juvenil e criadas até a maturidade sexual, buscando aumentar o sucesso da reprodução por indução hormonal. Os experimentos serão realizados em uma unidade comercial de produção de alevinos em Rio Preto da Eva, no Amazonas. A iniciativa pretende desenvolver conhecimentos e protocolos reprodutivos, reduzir a dependência da pesca extrativa, ampliar a oferta de pescado na entressafra e fortalecer a produção aquícola regional sustentável.

KA'AHEREHAR: APLICATIVO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO E ENSINO DE SABERES ETNOBOTÂNICOS ENTRE O POVO INDÍGENA KA'APOR

WAGNER CORREA CARDOSO
CLAUDIA LEONOR LÓPEZ GARCÉS, BRENO RODRIGO DE OLIVEIRA ALENCAR
PARÁ

O projeto Ka'aherehar desenvolveu um aplicativo de inteligência artificial para preservar e transmitir conhecimentos etnobotânicos e linguísticos do povo indígena Ka'apor, da Terra Indígena Alto Turiaçu, no Maranhão. Construída participativamente, a solução utiliza reconhecimento de imagens de plantas, banco de dados local e funcionamento offline, adaptando-se à conectividade limitada das aldeias. A inovação prioriza a nomenclatura indígena e a transmissão oral dos conhecimentos, respeitando princípios de soberania de dados. A iniciativa busca combater a perda de saberes tradicionais, fortalecer a identidade cultural, apoiar a educação da juventude indígena e promover autonomia tecnológica e conservação da biodiversidade amazônica.

KAINÃ CONECTADA: INTELIGÊNCIA TERRITORIAL, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADE AMAZÔNICA

FRANCISCO LOURENÇO DUARTE ARCE JUNIOR
MATHEUS NOGUEIRA SOUTO, CHRYSTIAN MATEUS DA SILVA SOUZA, LEINIEL BENFICA DA SILVA GONÇALVES
AMAZONAS

O projeto Kainã Conectada propõe desenvolver e validar uma plataforma integrada de inteligência territorial e gestão comunitária na Amazônia. A iniciativa combina escuta participativa, cadastro

familiar, georreferenciamento, indicadores e ferramentas digitais para identificar demandas e apoiar decisões sobre saúde, infraestrutura e sustentabilidade. Durante 12 meses, serão realizados diagnóstico territorial, construção de linha de base e avaliações periódicas, considerando particularidades regionais e sazonalidades ambientais. A solução prevê integração progressiva de teleatendimento, monitoramento da água, energia, conectividade e logística fluvial. Com protagonismo comunitário, busca melhorar o planejamento local e desenvolver um modelo replicável, com potencial de expansão para oito comunidades amazônicas.

KIT SOLAR CASTANHEIRO: TECNOLOGIA SOCIAL PARA FORTALECER A BIOECONOMIA E O EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

DIEGO ARMANDO SILVA DA SILVA SILVA
MANUELLE DA COSTA PEREIRA, CARLA SAMARA CAMPELO DE SOUSA, ANA BEATRIZ RIBEIRO DA SILVA, ELISAMA DOS SANTOS SOUZA
AMAPÁ

O projeto Kit Solar Castanheiro propõe ampliar uma tecnologia portátil de geração e armazenamento de energia solar, desenvolvida com comunidades agroextrativistas do sul do Amapá. Já validada em campo e com pedido de patente, a solução busca proporcionar energia, conectividade e segurança aos trabalhadores durante atividades extrativistas. A nova etapa prevê aprimoramento dos protótipos, novas validações comunitárias, capacitação de usuários e estratégias de produção em escala. Adaptável às cadeias da castanha, açaí, pesca e turismo comunitário, a iniciativa pretende reduzir a dependência de combustíveis fósseis, fortalecer a inclusão produtiva, melhorar as condições de trabalho e promover a bioeconomia amazônica sustentável.

LABORATÓRIO AMAZÔNICO DE GRAFFITI E BIOECONOMIA CRIATIVA: UMA TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA AMAZÔNIA

JOSE ALBERTO DA SILVA COSTA JUNIOR
ESTER ANEDINO
ACRE

O projeto Laboratório Amazônico de Graffiti e Bioeconomia Criativa propõe utilizar a arte urbana como instrumento de formação, empreendedorismo e valorização cultural na Amazônia. A iniciativa integra jovens periféricos, artistas, povos indígenas e comunidades tradicionais em laboratórios criativos, produção colaborativa de murais e registro de saberes ancestrais. Também prevê o desenvolvimento de produtos culturais e a sistematização de uma metodologia aberta e replicável. A proposta busca fortalecer a identidade amazônica, ampliar oportunidades de trabalho e renda, promover inclusão social e estimular a economia criativa. Pretende consolidar no Acre um modelo de inovação sociocultural aplicável a outros territórios amazônicos.

LOTE AMAZÔNICO APTO: TECNOLOGIA PARA INCLUSÃO DE PEQUENOS PRODUTORES EM MERCADOS DE MAIOR VALOR

DANIEL CARLOS EGGERS
RONDÔNIA

O projeto propõe desenvolver uma plataforma digital para verificar a conformidade documental, territorial e ambiental de pequenos produtores de café e cacau da Amazônia, facilitando seu acesso a mercados. A ferramenta integrará informações oficiais e registros dos produtores, classificando sua situação como apto, pendente ou impedido, com justificativas e orientações para regularização. O piloto envolverá 30 produtores vinculados a uma organização produtiva, gerando diagnósticos individuais, dossiês de evidências e visão

consolidada da carteira. A iniciativa busca reduzir barreiras comerciais, fortalecer cooperativas, ampliar a transparência das cadeias produtivas e desenvolver uma metodologia replicável para outros produtos e territórios amazônicos.

LOVÈ AGE REVERSE AMAZÔNICO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE DERMOCOSMÉTICOS DE ALTA PERFORMANCE A PARTIR DA SOCIOBIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

CASSIANE MINELLI DE OLIVEIRA
PAULO ROCHA DE OLIVEIRA JÚNIOR, LUIZ ANTONIO DE OLIVEIRA, ADRIANO NAZARÉ DE SOUSA JORGE, ISABELLE JORDANA FERREIRA MIGLIO
AMAZONAS

O projeto Lovè Age Reverse Amazônico propõe desenvolver, validar e comercializar uma linha de dermocosméticos composta por sérum facial clareador e hidratante multifuncional, integrando ativos científicos e ingredientes da biodiversidade amazônica. As formulações utilizam componentes como niacinamida, ácido tranexâmico, manteiga de cupuaçu e óleo de copaíba. Com desenvolvimento tecnológico avançado, a iniciativa prevê concluir validações e investir em lançamento comercial, posicionamento digital, divulgação e aquisição de clientes. A proposta busca agregar valor às matérias-primas regionais, fortalecer fornecedores vinculados a comunidades amazonenses, ampliar a competitividade dos produtos e promover uma bioeconomia baseada em ciência, inovação e sustentabilidade na Amazônia.

MANDIOCA RESILIENTE: SELEÇÃO DE GENÓTIPOS TOLERANTES À VASSOURA-DE-BRUXA PARA SEGURANÇA ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AMAPÁ

MARLENE EVANGELISTA VIEIRA
CAIO FREGNI DE OLIVEIRA, FERNANDO HENRIQUE SILVA GARCIA, MILA FAÇANHA GOMES
AMAPÁ

O projeto Mandioca Resiliente propõe identificar e selecionar genótipos de mandioca tolerantes à vassoura-de-bruxa, doença fúngica que ameaça a produção agrícola no Amapá. A iniciativa avaliará variedades tradicionais e materiais de instituições de pesquisa, considerando resistência à doença, características agronômicas e produtividade, respeitando as normas fitossanitárias. Como resultado, pretende estabelecer um portfólio de genótipos promissores para futuras ações de validação, multiplicação de mudas sadias e melhoramento genético. A proposta busca transformar a diversidade genética amazônica em alternativa sustentável de prevenção fitossanitária, fortalecendo a agricultura familiar, a segurança alimentar, a conservação da agrobiodiversidade e a sustentabilidade da mandiocultura regional.

MANIÇU: BIOCOURO DE MANDIOCA E A CASCA DE CUPUAÇU

ROSANY DE SOUZA OLIVEIRA
AMAZONAS

O projeto propõe desenvolver e ampliar a produção de um biocouro sustentável elaborado a partir da fécula de mandioca e de fibras residuais da casca do cupuaçu. O biomaterial pretende substituir couros sintéticos derivados de petróleo e materiais de origem animal, oferecendo uma alternativa biodegradável, resistente e de menor impacto ambiental. Voltada principalmente à moda autoral amazônica e ao design sustentável, a iniciativa busca transformar matérias-primas regionais e resíduos agroindustriais em produtos de valor agregado. A proposta pretende fortalecer a economia circular, estimular a inovação em materiais, gerar oportunidades de renda e valorizar a identidade cultural e produtiva amazônica.

MARÉ AZUL E MANGUE QUE ABRAÇA: O PEIXE-SERRA COMO SIMBOLO DA RESISTÊNCIA FEMENINA

THEYA MARIA DOS SANTOS FERRAZ
MARANHÃO

O projeto Maré Azul e Mangue que Abraça propõe integrar conservação dos manguezais, empreendedorismo sustentável e apoio a mulheres em situação de violência doméstica no litoral maranhense. Idealizada por uma pescadora artesanal, a iniciativa utiliza o peixe-serra, espécie criticamente ameaçada, como símbolo da resistência feminina. A proposta contempla a comercialização de camisetas com proteção solar, associando geração de renda, conscientização ambiental e valorização feminina. Também prevê atividades de ecoterapia leve em ambientes de manguezal, voltadas a mulheres atendidas pela rede de proteção. Com implantação inicial na Ilha de São Luís, busca desenvolver um modelo replicável em comunidades costeiras do Maranhão.

MCNA (MATRIZ DE CAPITAL NATURAL AMAZÔNICO): FERRAMENTA INTEGRADA DE APOIO À DECISÃO PARA TERRITÓRIOS SOB PRESSÃO NA AMAZÔNIA

PENHA MARIA GOMES DE ARAUJO
AMAZONAS

O projeto Matriz de Capital Natural Amazônico propõe desenvolver uma metodologia integrada de análise territorial para apoiar decisões sobre conservação e desenvolvimento sustentável. A ferramenta relaciona dados ambientais, climáticos, socioeconômicos e jurídico-institucionais, considerando serviços ecossistêmicos, pressões territoriais e qualidade das evidências disponíveis. A aplicação-piloto ocorrerá em Presidente Figueiredo (AM), na região de influência do distrito mineral de Pitinga, utilizando bases públicas georreferenciadas. Como resultados, prevê mapas temáticos,

indicadores, identificação de lacunas informacionais, perfil territorial integrado e protocolo metodológico replicável. A iniciativa busca fortalecer o planejamento territorial, ampliar a transparência das análises e subsidiar decisões preventivas sobre recursos naturais amazônicos.

MERCADO DO BEM

REGINALDO LUIZ DE OLIVEIRA
CAROL ORTIZ
MATO GROSSO

O projeto Mercado do Bem propõe aprimorar e sistematizar uma iniciativa de proteção social implantada em Nova Mutum (MT), que oferece atendimento humanizado a famílias em situação de vulnerabilidade. Inaugurado em 2025, o espaço atende aproximadamente 100 famílias mensalmente, permitindo a escolha de alimentos, roupas e outros itens essenciais, mediante acompanhamento socioassistencial. A nova etapa prevê investimento de R$ 20 mil em ações socioeducativas, desenvolvimento de capacidades e instrumentos de monitoramento e avaliação. A proposta busca fortalecer a autonomia familiar, promover dignidade no acesso aos benefícios, produzir evidências de impacto e desenvolver uma metodologia replicável em outros municípios amazônicos.

MICROFÁBRICA EDITORIAL AMAZÔNICA: MODELO INOVADOR DE MICROPRODUÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDITORIAIS

WALTER LUIZ JARDIM RODRIGUES
PARÁ

O projeto Microfábrica Editorial Amazônica propõe desenvolver e validar um modelo compacto de produção de livros e livretos em

pequenas tiragens, reduzindo custos, prazos e dificuldades logísticas da cadeia editorial regional. A iniciativa implantará uma estrutura experimental de impressão, acabamento e encadernação, realizando testes de produtividade, qualidade, consumo de materiais e viabilidade econômica. Os resultados serão sistematizados em protocolos técnicos, matriz de custos e calculadora de microtiragens. Também serão promovidas oficinas práticas de microedição com tecnologias acessíveis. Em doze meses, pretende consolidar um modelo replicável de produção editorial, ampliando oportunidades para publicações independentes e fortalecendo a economia criativa amazônica.

MISSÃO PLANO PERFEITO: TECNOLOGIA SOCIAL PARA FORMAÇÃO DE GUARDIÕES DA AMAZÔNIA

MARCIA DO NASCIMENTO VARGAS
ABNER MATOS, ALEXANDRE RAMOS, EWELYNN GABRIELLE AMAZONAS

O projeto Missão Plano Perfeito propõe utilizar artes integradas como ferramenta de educação ambiental e formação de crianças protagonistas na conservação da Amazônia. Desenvolvida pelo Coletivo de Artistas Plano Perfeito, a iniciativa atua em comunidades da Zona Leste de Manaus, abordando problemas como descarte irregular de resíduos, queimadas e degradação ambiental. A metodologia combina apresentações teatrais, rodas de diálogo e dinâmicas participativas para estimular consciência ecológica, pensamento crítico e cidadania. Com apoio da premiação, pretende ampliar sua atuação em escolas e comunidades, formando multiplicadores ambientais, fortalecendo o pertencimento territorial e promovendo práticas sustentáveis desde a infância na região.

MODO RECICLA

VILTON SANCHOTENE PINTO FILHO

CELSO LUIZ MOULAZ
RONDÔNIA

O projeto Modo Recicla propõe uma plataforma digital para fortalecer a economia circular e a gestão sustentável de resíduos na Amazônia. A solução integra aplicativo móvel, plataforma web, rastreabilidade de recicláveis e indicadores ambientais, permitindo monitorar a coleta seletiva e mensurar impactos socioambientais. Desenvolvida em parceria com a COOCAMARJI, a iniciativa conecta cidadãos, cooperativas, empresas, escolas e instituições públicas, promovendo inclusão produtiva e valorização dos catadores. Também contempla educação ambiental, qualificação da gestão cooperativa e incentivo ao consumo consciente. A proposta busca ampliar a reciclagem, gerar renda, reduzir impactos ambientais e desenvolver um modelo replicável de sustentabilidade regional.

MONITORAMENTO DE ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS DA AMAZÔNIA: FUNDAMENTOS, MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

MAURO RENAN PEREIRA COSTA
LUCINICE F. BELÚCIO, CLARA PANTOJA FERREIRA
PARÁ

O projeto propõe sistematizar e disseminar conhecimentos científicos sobre monitoramento de ecossistemas aquáticos da Amazônia, visando qualificar o licenciamento ambiental e a gestão dos recursos hídricos. A iniciativa resultou de um ciclo de palestras que reuniu 350 participantes e originou um livro técnico com 14 capítulos, elaborado por mais de 30 especialistas. A publicação apresenta metodologias de avaliação da qualidade ambiental e monitoramento da biodiversidade aquática, disponibilizadas gratuitamente em acesso aberto. Divulgado também durante a COP30, o projeto busca democratizar o conhecimento, fortalecer a capacitação técnica,

subsidiar políticas públicas e aprimorar a prevenção e avaliação de impactos ambientais na região.

MYCELIUM BIOCOMPOSITE: EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS PRODUZIDAS A PARTIR DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS AMAZÔNICOS

CARLOS ADRIANO MARINHO NOGUEIRA
AMAZONAS

O projeto Mycelium BioComposite propõe desenvolver embalagens biodegradáveis a partir do crescimento de micélio fúngico sobre resíduos agroindustriais amazônicos, como caroços de açaí, tucumã, cupuaçu e cascas vegetais. A tecnologia utiliza o micélio como agente natural de ligação, formando biomateriais leves, moldáveis e com potencial de resistência mecânica e isolamento térmico. A iniciativa busca substituir embalagens de poliestireno expandido, reduzindo resíduos de difícil degradação e valorizando subprodutos regionais. O modelo comercial atenderá empresas de alimentação, logística e comércio eletrônico, mediante fornecimento e fabricação personalizada. A proposta pretende fortalecer a economia circular, gerar valor econômico e promover alternativas sustentáveis de produção.

MÁQUINA SECADORA DE AMÊNDOAS

DIRCEU HUMBELINO DUARTE
WILLIAM FELIPE VALES E ELISANGELA BARCAUSCAS
AMAZONAS

O projeto propõe uma tecnologia inovadora para acelerar e padronizar a secagem de grãos de cacau, superando limitações dos métodos tradicionais dependentes das condições climáticas. A solução consiste em uma máquina capaz de reduzir o tempo de secagem de 10 a 12 dias para aproximadamente uma hora, com controle preciso

do processo e obtenção de grãos com 6% de umidade. A iniciativa busca diminuir perdas, melhorar a qualidade do produto, aumentar a produtividade e conferir maior previsibilidade ao beneficiamento. Com potencial de aplicação na cadeia produtiva amazônica, pretende agregar valor ao cacau, fortalecer produtores e ampliar sua competitividade comercial regional.

PANEIROS DA SOCIOBIODIVERSIDADE: DIAGNÓSTICO TERRITORIAL DE APTIDÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA COMPRAS PÚBLICAS NO ENTORNO DE BELÉM

RAFAEL VALENTE
PARÁ

O projeto Paneiros da Sociobiodiversidade propõe realizar um diagnóstico territorial da agricultura familiar em quatro assentamentos no entorno de Belém, visando ampliar o acesso aos mercados institucionais. A iniciativa identificará produtores, produtos, volumes, sazonalidade, documentação e condições logísticas, organizando informações em cadastros, inventários, mapas e matriz de aptidão para compras públicas. A metodologia permitirá identificar capacidades produtivas, necessidades de regularização e oportunidades de fornecimento ao PNAE, PAA e programas estaduais. Como resultado, será elaborada uma proposta preliminar de comercialização institucional. O projeto busca fortalecer a organização produtiva, ampliar a renda dos agricultores e desenvolver uma metodologia replicável em outros territórios amazônicos.

PAPEL, LÁPIS E CELULAR: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A SERVIÇO DA ESCRITA NA AMAZÔNIA

DAISY CRISTINE ALBUQUERQUE DA SILVA
FRANCIANE DE ARAÚJO SOARES, CRISTINE SANTOS ALMEIDA MOUTA

RIO DE JANEIRO

O projeto propõe ampliar o acesso à correção de redações por inteligência artificial para estudantes de escolas públicas da Amazônia. A plataforma permite fotografar textos manuscritos e receber transcrições e avaliações detalhadas, com identificação de dificuldades e sugestões de melhoria. Já validada em uma escola pública da região, a solução mantém a supervisão dos professores, responsáveis pela revisão e homologação das correções. Desenvolvida com infraestrutura tecnológica gratuita, apresenta potencial de expansão com baixo custo. A iniciativa busca alcançar municípios do interior amazônico, reduzir desigualdades educacionais, ampliar oportunidades de aprendizagem e fortalecer a preparação dos estudantes para exames de acesso ao ensino superior.

PIONEIRISMO EM PSA E ATER COMO MOTORES DE INCLUSÃO DE RENDA PARA AS FAMÍLIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

EXPEDITO FERNANDES BELMONT
AMAZONAS

O projeto HopeGreen propõe uma plataforma de rastreabilidade socioambiental que integra inteligência artificial, Internet das Coisas e blockchain para valorizar ativos ambientais e fortalecer a agricultura familiar amazônica. A solução combina assistência técnica rural digital, monitoramento ambiental e mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais, promovendo transparência e geração de renda para produtores. Inspirada nos princípios de desenvolvimento sustentável de Samuel Benchimol, a iniciativa articula investimentos privados, incluindo parceria com uma revenda de veículos BMW, para financiar atividades produtivas comunitárias. A proposta busca conectar capital empresarial à conservação da floresta, fortalecer a governança territorial e desenvolver modelos sustentáveis de financiamento da bioeconomia amazônica.

PLATAFORMA NANOBIOTECNOLÓGICA BASEADA EM RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA

LEIDYANA MORAES DA COSTA
AMAZONAS

O projeto propõe desenvolver uma plataforma tecnológica de biomateriais para aplicações cosméticas, utilizando resíduos agroindustriais amazônicos, como açaí, tucumã, buriti, cupuaçu e castanha. A inovação integra economia circular, biopolímeros biodegradáveis e nanotecnologia para criar matrizes funcionais capazes de incorporar e liberar compostos bioativos nanoencapsulados. A solução busca melhorar a estabilidade dos ingredientes, reduzir a dependência de materiais fósseis e desenvolver produtos cosméticos sustentáveis de alto valor agregado. Com potencial de escalabilidade e geração de propriedade intelectual, a iniciativa pretende valorizar resíduos regionais, fortalecer cadeias produtivas, estimular novos negócios e promover desenvolvimento tecnológico e econômico associado à conservação da biodiversidade amazônica.

PORTO AMBIENTAL

MAURO RENAN PEREIRA COSTA
INNOVARE CONSULTORIA AMBIENTAL, INSTITUTO INNOVARE AMAZÔNIA
PARÁ

O Porto Ambiental® é um programa de educação ambiental comunitária desenvolvido em Belém e Ananindeua, no Pará, integrando economia circular, gestão de resíduos, compostagem e arborização urbana. Desde 2021, realizou 22 edições, sensibilizando diretamente 1.868 pessoas e alcançando mais de 130 mil indiretamente. Entre os resultados estão o reaproveitamento de aproximadamente 4,5 toneladas de resíduos orgânicos, produção de biofertilizantes e compostos, plantio de 110 árvores e distribuição de

330 mudas. Com metodologia participativa e parcerias institucionais, a iniciativa busca ampliar a conscientização ambiental, fortalecer práticas sustentáveis e disseminar um modelo replicável de inovação socioambiental na Amazônia.

PREVISIA: A PRIMEIRA PLATAFORMA DE PREVISÃO DE DESMATAMENTO POR IA DA AMAZÔNIA

FERNANDA DA COSTA
CARLOS SOUZA JR., STEFANY PINHEIRO, ALEXANDRA ALVES, PAULO AMARAL
PARÁ

A PrevisIA, desenvolvida pelo Imazon, é uma plataforma gratuita que utiliza inteligência artificial e dados geoespaciais para prever áreas de risco de desmatamento na Amazônia. Lançada em 2021, oferece previsões para 12 meses, subsidiando ações preventivas de fiscalização e proteção ambiental. Segundo o projeto, 90% do desmatamento registrado ocorre em áreas previamente indicadas pela ferramenta. Utilizada por ministérios públicos de quatro estados, disponibiliza mapas, indicadores e dados abertos, favorecendo transparência e replicação. A iniciativa busca otimizar recursos públicos, reduzir emissões, proteger a biodiversidade e ampliar parcerias nacionais e internacionais para conservação das florestas tropicais e desenvolvimento sustentável.

PRODUÇÃO DE FILTROS A PARTIR DA CASCA DO CUPUAÇU VISANDO DESCONTAMINAÇÃO DE ÁGUAS

AFFONSO CELSO GONÇALVES JUNIOR
PARANÁ

O projeto propõe desenvolver filtros de carvão ativado produzidos a partir de cascas de cupuaçu, resíduos agroindustriais de baixo

aproveitamento econômico, para descontaminação de recursos hídricos amazônicos. A tecnologia busca transformar essa biomassa em materiais adsorventes capazes de remover contaminantes, como metais e pesticidas, oferecendo uma alternativa sustentável e de baixo custo para o tratamento de águas. A iniciativa pretende agregar valor à cadeia produtiva do cupuaçu, reduzir o descarte de resíduos e estimular a economia circular. Com potencial de aplicação em larga escala, busca promover inovação tecnológica, conservação ambiental, transferência de conhecimento e desenvolvimento socioeconômico sustentável na região amazônica.

PROGRAMA AMAZÔNIA 2035

AMARILDO LUCENA DE SOUZA
AMAZONAS

O Programa Amazônia 2035 propõe uma estratégia de desenvolvimento sustentável para os 62 municípios do Amazonas, conciliando conservação ambiental, geração de emprego, renda e inclusão social. A iniciativa busca descentralizar a atividade econômica concentrada em Manaus mediante a organização territorial em oito polos regionais, definidos pelas vocações produtivas locais. Os polos contemplam energia, mineração, potássio, agroindústria, pesca, turismo, bioeconomia, pecuária sustentável, serviços ambientais, logística e tecnologia. A proposta pretende valorizar potencialidades regionais, estimular investimentos e diversificar a economia estadual, promovendo desenvolvimento territorial integrado, aproveitamento sustentável dos recursos naturais e novas oportunidades econômicas para a população do interior amazônico.

PROGRAMA MUDA: EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO

JOSE MARIA DE ABREU MATTOS NETO
PARÁ

O Programa Muda, desenvolvido pelo Instituto ViaFloresta, propõe uma metodologia de fortalecimento de negócios amazônicos que integra capacitação, acompanhamento, ferramentas e oportunidades de desenvolvimento. A iniciativa considera as particularidades sociais, econômicas e ambientais de cada território, evitando modelos padronizados de empreendedorismo. Em sua primeira edição, recebeu 134 inscrições e selecionou 60 negócios do Pará e Amapá, dos quais 10 participaram de uma etapa de aprofundamento. A experiência permitiu experimentar e validar uma metodologia adaptável e replicável em diferentes contextos amazônicos. O programa busca ampliar capacidades empreendedoras, fortalecer a autonomia dos negócios locais e promover desenvolvimento econômico conectado às realidades territoriais.

PROJETO AURORA: PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA REGENERATIVA TERRITORIAL PARA A AMAZÔNIA

ADRIANA MUNIZ FERREIRA
SÃO PAULO

O Projeto Aurora propõe desenvolver uma plataforma de inteligência regenerativa territorial que integra dados ambientais, conhecimento científico e saberes locais para orientar decisões sustentáveis na Amazônia. A metodologia contempla diagnóstico, participação comunitária, identificação de prioridades, implementação de soluções e avaliação de resultados, considerando as particularidades de cada território. A aplicação inicial utilizará uma linha de base para mensurar transformações socioambientais. Os resultados serão documentados no Passaporte Regenerativo e reunidos na Memória Regenerativa da Amazônia, favorecendo a disseminação de conhecimentos. A iniciativa busca fortalecer a governança territorial, promover justiça ecológica, inclusão social e regeneração ambiental, desenvolvendo soluções adaptáveis e fundamentadas em evidências.

PROJETO AÇAÍ PRIME: INOVAÇÃO E EXPANSÃO DA CADEIA PRODUTIVA NO AMAPÁ

DIEGO NICOLAS VICTOR DA COSTA
AMAPÁ

O projeto AçaíTech Amazônia propõe desenvolver uma plataforma integrada para modernizar a cadeia produtiva do açaí no Amapá, combinando tecnologias de processamento, controle de qualidade, rastreabilidade e gestão industrial. A iniciativa busca aumentar a eficiência operacional, reduzir desperdícios, otimizar o uso de recursos naturais e agregar valor à produção regional. Também prevê capacitação profissional e implementação de processos inovadores, fortalecendo a competitividade da indústria amazônica nos mercados nacional e internacional. Como resultado, pretende consolidar um modelo de industrialização tecnologicamente avançado, economicamente viável e ambientalmente sustentável, contribuindo para a geração de oportunidades, o fortalecimento produtivo e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades envolvidas.

PROJETO DE CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DO PURUSSAURUS DA AMAZÔNIA

CRISTÓVAM LUIZ MARTINS CARLOS
AMAZONAS

O projeto Geoparque Alto Purus propõe valorizar e conservar o patrimônio geológico, paleontológico e natural do sul do Amazonas, região marcada pela presença de geoglifos, fósseis de grandes vertebrados pré-históricos, como o Purussaurus brasiliensis, e biodiversidade singular. A iniciativa integra geoconservação, pesquisa científica, educação ambiental, turismo sustentável e inclusão social, promovendo o reconhecimento e a proteção desses recursos. Busca também estimular atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental, gerar oportunidades de trabalho e renda para comunidades locais e fortalecer a identidade territorial. A

proposta pretende consolidar o Alto Purus como referência em ciência, geoturismo, inovação territorial e desenvolvimento sustentável amazônico.

PROJETO IGARAPÉS VIVOS DE PARAGOMINAS

EMERSON VASCO BARROS DA CUNHA
LARISSA CORREA DO MAR, THAIS SIZO OLIVEIRA
PARÁ

O Projeto Igarapés Vivos de Paragominas propõe recuperar e revitalizar cursos d'água urbanos, integrando conservação ambiental, infraestrutura verde e valorização dos espaços públicos. A iniciativa prevê a implantação de ilhas filtrantes vegetadas, que utilizam a fitorremediação para melhorar a qualidade da água, além de ecobarreiras e recomposição das margens. Também contempla ações permanentes de educação ambiental e mobilização comunitária para reduzir o descarte irregular de resíduos e minimizar alagamentos. A proposta busca transformar áreas degradadas em espaços de lazer e convivência, fortalecer a participação social e promover melhorias na qualidade de vida e no desenvolvimento urbano sustentável de Paragominas.

PROJETO LETRAMENTO DIGITAL AMAZÔNICO

JOSÉ RIBAMAR RIBEIRO DOS SANTOS NETO
AMAZONAS

O projeto Letramento Digital Amazônico promove inclusão tecnológica em comunidades indígenas da Amazônia, democratizando o acesso à inteligência artificial, programação e competências digitais. A iniciativa já beneficiou mais de 800 pessoas por meio de capacitações práticas e implantação de minilaboratórios tecnológicos em territórios com acesso limitado à educação digital. Sua metodologia valoriza os conhecimentos tradicionais e as

particularidades culturais das comunidades, associando inovação tecnológica e desenvolvimento local. O projeto busca fortalecer a autonomia, estimular o empreendedorismo, ampliar oportunidades de trabalho e reduzir desigualdades educacionais e digitais. A proposta contribui para o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a valorização dos territórios amazônicos.

PROJETO NAVEGA ESG AMAZÔNIA PILOTO REPLICÁVEL DE GESTÃO SUSTENTÁVEL PARA EMBARCAÇÕES DE PASSAGEIROS NA AMAZÔNIA

PRISCILA CORREA NISHIWAKI
KÉTILA ARAÚJO
AMAZONAS

O projeto Navega ESG Amazônia propõe elevar a maturidade da gestão ambiental, social e de governança no transporte hidroviário amazônico. Fundamentada em diagnóstico que identificou apenas 26% de maturidade ESG em uma embarcação de passageiros, a iniciativa prevê um ciclo piloto de seis meses para implementar práticas de gestão sustentável. A metodologia adapta as diretrizes da ABNT PR 2030 às rotinas operacionais, priorizando governança, conformidade ambiental, responsabilidade social e mitigação de riscos. O projeto busca profissionalizar a gestão, fortalecer a competitividade e desenvolver um modelo replicável para outras embarcações, contribuindo para a sustentabilidade e a segurança operacional do setor hidroviário regional.

PROJETO SELO AMAZÔNIA MULHER

THAÍS GLEICE MARTINS BRAGA
BIANCA ALTAIR NOGUEIRA CABRAL, MARIA DE LOURDES PINHEIRO RUIVO, LAYSE PEREIRA FAVACHO DA ROCHA, RAFAELLA CORREA AMARAL, ADANNA DE SOUZA ANDRADE, FRANCIANNE VIEIRA

MOURÃO, MARIANE FURTADO GONÇALVES, BRENDA RÚBIA GONÇALVES DE SOUZA, ALESSANDRA DOCE DIAS DE FREITAS, THAYSSA LEAL FORTADO, MÔNICA RIO BRANCO, RHANNA CLÍSSIA SILVA SODRÉ
PARÁ

O projeto Selo Amazônia Mulher propõe criar uma certificação para reconhecer e valorizar empreendedoras comprometidas com práticas produtivas sustentáveis, conservação da biodiversidade e inclusão social. Desenvolvida a partir de pesquisas realizadas em Capanema, no Pará, a iniciativa conta com apoio da UFRA e articulação de instituições de ensino e pesquisa. A proposta prevê critérios de certificação e uma plataforma digital para divulgar negócios, fortalecer redes de colaboração e ampliar oportunidades comerciais. Por meio de levantamentos territoriais e articulação institucional, busca promover o protagonismo feminino, estimular a bioeconomia, fortalecer a autonomia econômica das mulheres e contribuir para o desenvolvimento sustentável amazônico.

RAIZ VIVA TEMBÉ: SABERES ANCESTRAIS, SUSTENTABILIDADE E PROTAGONISMO INDÍGENA COMO SEMENTES PARA O FUTURO

GUTENBERG WILLIAM ARAUJO TAVARES

PARÁ

O Projeto Raiz Viva Tembé promove educação ambiental, valorização cultural e protagonismo indígena na Terra Indígena Alto Rio Guamá, no Pará. A iniciativa integra conhecimentos científicos e saberes ancestrais por meio do reaproveitamento de madeiras descartadas para produção de artesanato inspirado na fauna, flora e grafismos tradicionais Tembé, utilizando tintas naturais da floresta. As atividades envolvem estudantes, professores, lideranças e anciãos, fortalecendo a transmissão intergeracional de conhecimentos. O projeto busca estimular práticas sustentáveis, preservar a identidade cultural, promover educação intercultural e fortalecer a bioeconomia

amazônica, reconhecendo as comunidades indígenas como protagonistas da conservação ambiental e do desenvolvimento territorial sustentável.

RAÍZES DE VALOR: BIOECONOMIA CIRCULAR PARA FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA NA AMAZÔNIA

ADRIANA DOS SANTOS ARÉVALO
LUCINA BARROS OLIVEIRA, ALLAYANA MONIQUE LESSA DE FREITAS, PEARL HANNAH DROLMA MCLEOD, JONATHAN ANDREW CARTER
AMAZONAS

O projeto propõe implementar um modelo de bioeconomia circular para fortalecer a cadeia produtiva da mandioca em Amaturá, no Amazonas. A iniciativa prevê uma unidade piloto de beneficiamento, aproveitamento de resíduos para produção de bioinsumos e capacitação de agricultores familiares. Também contempla a plataforma digital Raízes de Valor, destinada à comercialização de produtos com rastreabilidade por QR Code. A proposta busca diversificar derivados da mandioca, reduzir desperdícios, melhorar a produtividade e ampliar oportunidades de mercado. Os resultados serão acompanhados por indicadores socioeconômicos e ambientais, promovendo inovação, geração de renda, valorização territorial e desenvolvimento sustentável da agricultura familiar amazônica.

REDE AMAZÔNIA CONECTADA: CENTROS FLUVIAIS INTELIGENTES PARA INCLUSÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E BIOECONOMIA

FÁTIMA JAQUELINE SANTOS
ESPÍRITO SANTO

O projeto Rede Amazônia Conectada propõe implantar Centros Fluviais Inteligentes em comunidades ribeirinhas, integrando tecnologia, inclusão digital, serviços públicos e desenvolvimento sustentável. As unidades modulares utilizarão energia solar e internet via satélite para oferecer educação, telemedicina, capacitação profissional, fabricação digital e atendimento remoto. A iniciativa incorpora inteligência artificial para apoiar atividades produtivas, comercialização e monitoramento ambiental, além de preservar digitalmente conhecimentos e manifestações culturais tradicionais. Com gestão participativa e articulação institucional, busca fortalecer cooperativas, ampliar oportunidades econômicas e valorizar a bioeconomia local. A proposta pretende reduzir desigualdades territoriais, melhorar a qualidade de vida e promover autonomia nas comunidades ribeirinhas amazônicas.

REDE AMAZÔNICA DE CONHECIMENTO E RASTREABILIDADE DA BIOECONOMIA (RACBIO)

WALTER SOTTO MAYOR FERNANDE NETO
AMAZONAS

O projeto RACBio propõe desenvolver uma plataforma híbrida, social e digital, para fortalecer as cadeias produtivas da bioeconomia amazônica, integrando conhecimentos tradicionais, mobilização comunitária e inovação tecnológica. A metodologia contempla quatro etapas: mapeamento territorial, coletânea de histórias, rede de trocas comunitárias e portal de informações. A iniciativa também prevê a implantação de um sistema de rastreabilidade 3D, ampliando a transparência e a valorização dos produtos regionais. A proposta busca superar dificuldades de comercialização, preservar conhecimentos, aumentar a geração de renda nas comunidades e incentivar práticas produtivas sustentáveis, contribuindo para o desmatamento zero e o desenvolvimento de modelos replicáveis na Amazônia.

REDE IGAPÓ: PROJETOS INCENTIVADOS

RAFAEL GOMES DA GLÓRIA
FERNANDO ALVARES SALUM
AMAZONAS

A Rede Igapó, criada em 2022, é um negócio de impacto que busca ampliar o acesso de organizações amazônicas aos recursos das leis de incentivo à cultura e ao esporte. A iniciativa enfrenta desigualdades na distribuição dos investimentos, oferecendo apoio técnico para elaboração de projetos, captação de recursos e articulação com patrocinadores nacionais. Sua atuação contempla os nove estados da Amazônia Legal, fortalecendo capacidades institucionais e aproximando iniciativas locais de oportunidades de financiamento. O projeto pretende descentralizar investimentos, superar barreiras burocráticas, ampliar a visibilidade das organizações e promover desenvolvimento cultural, esportivo, social e econômico, valorizando as potencialidades dos territórios amazônicos.

SABERES DO LAVRADO: TECNOLOGIA SOCIAL PARA EDUCAÇÃO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

CLEANE DA SILVA NASCIMENTO
EMERSON CLAYTON ARANTES, LUÍS FELIPE PAES DE ALMEIDA,
PAULO SÉRGIO MAROTI, ANANDA MACHADO
RORAIMA

O projeto propõe implementar uma tecnologia social para valorizar, preservar e disseminar conhecimentos das mulheres da Associação de Mulheres Camponesas do Lavrado, no Assentamento Nova Amazônia, em Roraima. A metodologia participativa integra banco comunitário de saberes, educação territorial, economia solidária e consumo responsável, utilizando história oral, rodas de diálogo e

documentação comunitária. A iniciativa articula mulheres agricultoras, escolas, universidade e consumidores, fortalecendo feiras e circuitos curtos de comercialização. Busca promover autonomia econômica feminina, transmissão intergeracional de conhecimentos, valorização cultural e sustentabilidade territorial. Como resultado, pretende sistematizar uma metodologia replicável em outras comunidades rurais da Amazônia Legal.

SALA INTELIGENTE: TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR NA AMAZÔNIA

FLAVIANO LISBOA DOS SANTOS
AMAPÁ

O projeto Sala Inteligente propõe desenvolver e validar uma plataforma educacional integrada para facilitar a gestão pedagógica em escolas públicas da Amazônia. A solução reúne planejamento de aulas, frequência, avaliações, registros escolares, metodologias ativas e comunicação com famílias, considerando limitações de conectividade e acessibilidade. A validação envolverá aproximadamente 20 professores e 1.200 estudantes durante um ciclo letivo, utilizando indicadores de usabilidade, desempenho técnico, participação e aprendizagem. A ferramenta prioriza dispositivos móveis, armazenamento local e compartilhamento seguro de informações. A iniciativa busca reduzir a sobrecarga administrativa docente, fortalecer o acompanhamento educacional e oferecer uma tecnologia acessível, adaptável e replicável regionalmente.

SAÚDE PELOS RIOS: ÍNDICE TERRITORIAL DE ACESSO À SAÚDE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA

ANDREZA DOS SANTOS FILIZZOLA LOPES

PARÁ

O projeto Saúde pelos Rios propõe desenvolver e testar um Índice Territorial de Acesso à Saúde Ribeirinha, considerando barreiras geográficas, econômicas e operacionais enfrentadas pelas comunidades amazônicas. A metodologia contemplará variáveis como tempo de navegação, custos de deslocamento, disponibilidade de transporte, sazonalidade dos rios, conectividade e oferta efetiva de serviços. A aplicação piloto ocorrerá em comunidades ribeirinhas do Oeste do Pará, envolvendo levantamento de dados, análise territorial e elaboração de mapas. Como resultados, pretende disponibilizar uma metodologia preliminar, indicadores experimentais e recomendações para aprimoramento. A iniciativa busca subsidiar políticas públicas e promover maior equidade no acesso à saúde.

SEMENTES DO SABER

RICKSON VINICIUS DOS REIS RODRIGUES
GOIÁS

O programa Sementes do Saber utiliza a gastronomia como instrumento de inclusão social, qualificação profissional e valorização da cultura alimentar amazônica. Realizado em três edições, beneficiou 35 participantes, incluindo uma experiência em Porto Velho, Rondônia, em 2026. Sua metodologia combina aulas práticas, conhecimentos técnicos, aproveitamento integral dos alimentos e valorização de ingredientes e produtores regionais. A iniciativa busca ampliar oportunidades de empreendedorismo, fortalecer conexões comerciais e democratizar o acesso à formação gastronômica. A expansão prevê capacitações em gestão, marketing e precificação, materiais educativos e conteúdos digitais, consolidando uma metodologia replicável para promover geração de renda e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

SISTEMA HÍBRIDO DESINFECCIONADOR E CONDICIONADOR DE AR EM AMBIENTES FECHADOS

CANDIDO JUSTINO DE MELO NETO
MARANHÃO

O projeto propõe desenvolver um sistema integrado de climatização, renovação e tratamento do ar, adaptado às condições de temperatura e umidade da Amazônia. A tecnologia reúne diferentes funcionalidades em um equipamento compacto, buscando proporcionar conforto térmico, melhorar a qualidade do ar e reduzir a presença de contaminantes e microrganismos. Com foco na eficiência energética, no baixo consumo e na sustentabilidade ambiental, apresenta potencial de aplicação em escolas, hospitais, residências, estabelecimentos comerciais e veículos. Desenvolvida por equipe multidisciplinar, a iniciativa pretende transformar conhecimento científico regional em inovação tecnológica, promovendo bem-estar, qualidade de vida, redução de impactos ambientais e desenvolvimento sustentável amazônico.

TECNOLOGIAS INTELIGENTES PARA FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INSERÇÃO PRODUTIVA DE JOVENS NA AMAZÔNIA

HELEN LUCIANE SILVA DE ARAÚJO
AMAZONAS

O projeto propõe uma plataforma digital para ampliar a inserção profissional de jovens amazônicos, integrando inteligência artificial, recrutamento gamificado, orientação jurídica e gestão da aprendizagem profissional. A solução auxilia empresas no cumprimento da legislação e identifica competências juvenis, reduzindo barreiras de acesso ao primeiro emprego. Já alcançou mais de 1.500 jovens, realizou aproximadamente 750 mentorias e registra taxa de inserção profissional próxima de 40%. A iniciativa também

produz dados sobre empregabilidade regional para subsidiar políticas públicas. Com metodologia replicável e parcerias institucionais, busca ampliar oportunidades, fortalecer a qualificação profissional, reduzir desigualdades e promover desenvolvimento socioeconômico sustentável na Amazônia.

TIME ENACTUS UFPA

JOSÉ AUGUSTO LACERDA FERNANDES
PARÁ

O Time Enactus é uma organização estudantil vinculada à UFPA que promove empreendedorismo social e inovação por meio da atuação interdisciplinar de estudantes, professores e comunidades amazônicas. A iniciativa já envolveu cerca de 400 estudantes na criação de soluções para desafios socioambientais, incluindo acesso à água, geração de renda, reciclagem e energia sustentável. Entre seus projetos destacam-se Amana Katu, Costuraê, Cíclica, Anamã e Biolume. Reconhecida por premiações nacionais e internacionais, a equipe conquistou quatro títulos nacionais de Empreendedorismo e Inovação Social. Sua metodologia participativa integra formação acadêmica, liderança e desenvolvimento comunitário, buscando fortalecer a autonomia das populações, ampliar oportunidades econômicas e promover transformação social sustentável na Amazônia.

TRANSFORMAÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS EM BIOMATERIAIS PARA UMA ECONOMIA CIRCULAR AMAZÔNICA

CLEIDE GUERCHE ORNELA FILHA
BEATRIZ GUERCHE ORNELA ARRIFANO, JOSÉ ORLANDO PAULA ARRIFANO JUNIOR
PARÁ

O projeto desenvolve uma tecnologia para transformar resíduos têxteis em placas de alto valor agregado, destinadas a aplicações em mobiliário, revestimentos e pisos. A iniciativa já reaproveitou mais de 400 kg de resíduos e produziu mais de 200 metros de materiais e protótipos. O desenvolvimento envolve formulações próprias, aprimoramento produtivo, rastreabilidade e avaliações preliminares de impermeabilidade, resistência e comportamento ao fogo. A próxima etapa busca ampliar a validação técnica e mercadológica, fortalecendo parcerias entre indústria, pesquisa e empreendedorismo. A proposta pretende reduzir o descarte de resíduos, estimular a economia circular e gerar oportunidades de inovação e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

TRIAGEM COMPUTACIONAL TERMODINÂMICA COMO CAMADA DE APOIO À VIGILÂNCIA MICROBIOLÓGICA PORTUÁRIA NA AMAZÔNIA

FRANCISCA ELAINE DUTRA DE OLIVEIRA
MARANHÃO

O projeto propõe desenvolver uma plataforma computacional de triagem microbiológica para fortalecer a biossegurança nos complexos portuários da Amazônia Legal. A tecnologia combina sequenciamento genômico e análise termodinâmica de hibridização, oferecendo suporte digital à identificação de microrganismos potencialmente introduzidos pela água de lastro e pelo trânsito de embarcações. A solução busca aprimorar a especificidade das análises antes da etapa de PCR, sem substituir a avaliação laboratorial especializada. Com reconhecimento em programas de inovação e incubação tecnológica no Maranhão, a iniciativa pretende agilizar a investigação microbiológica, apoiar a vigilância ambiental e desenvolver uma metodologia replicável em outros portos da região amazônica.

TUCUM EM REDE: ESTRUTURAÇÃO DE UMA CADEIA DE BIOECONOMIA INDÍGENA PROTAGONIZADA POR MULHERES AMAZÔNICAS

ANAIR LIMA GONÇALVES
AMAZONAS

O projeto propõe estruturar a cadeia produtiva da fibra de tucum, valorizando conhecimentos tradicionais e o trabalho de mulheres indígenas e ribeirinhas da Amazônia. A iniciativa integra manejo sustentável, beneficiamento, produção, comercialização e monitoramento, buscando melhorar a organização produtiva, a rastreabilidade e o acesso aos mercados. A metodologia prevê registros de produção, padronização da qualidade e avaliação dos resultados econômicos e sociais, além da participação de jovens na transmissão intergeracional de saberes. A proposta pretende fortalecer a autonomia econômica feminina, preservar práticas culturais, ampliar a geração de renda e consolidar um modelo de bioeconomia comunitária sustentável e replicável em outros territórios amazônicos.

TUPÃ-ANHANGÁ

MAYARA SILVA DE AMORIM
MESSIAS AUGUSTO LIMA BELCHIOR DE ANDRADE, JEAN MARK LOBO DE OLIVEIRA, SILVANO TAVARES BATISTA JUNIOR, AGUINALDO ALVES BRAGA NETO, ALEXANDRE ROBERTO DA SILVA CAMPOS, JULLY LIMA, MAYARA SILVA, GABRIELLA RIBEIRO, LUANA MARINHO, WALTER BARBOSA, AUGUSTO SOUSA, EDUARDO METELLIS, JAMILI SANTOS, JOÃO MOREIRA, LUIZ MAIA, MATHEUS FALCÃO, SIDNEY BRASIL, NELSON CARBAJAL
AMAZONAS

O projeto TUPÃ-ANHANGÁ, desenvolvido pelo Centro Universitário Fametro, em Manaus, integra Internet das Coisas e inteligência

artificial para fortalecer a agricultura familiar e a proteção ambiental amazônica. O sistema TUPÃ monitora umidade do solo e níveis dos rios, automatizando a irrigação com sensores de baixo custo, estimados em R$ 150 por unidade. O ANHANGÁ utiliza inteligência artificial no celular para identificar queimadas e desmatamento, mesmo com conectividade limitada. Integradas por API, as soluções buscam proteger áreas produtivas, reduzir riscos ambientais e ampliar a autonomia dos agricultores. A iniciativa recebeu premiação acadêmica e teve artigo científico aceito no SBrT 2026.

USO ECOLÓGICO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS DA REGIÃO AMAZÔNICA, CONTRA O CARAMUJO TRANSMISSOR DA ESQUISTOSSOMOSE

VICTOR ELIAS MOUCHREK FILHO
MARANHÃO

O projeto investiga o potencial de óleos essenciais de plantas encontradas na Amazônia como alternativa para o controle de caramujos transmissores da esquistossomose. A pesquisa contempla a caracterização química e a avaliação da toxicidade e da atividade moluscicida de óleos extraídos de folhas de pau-rosa, cascas de limão e rizomas de mangarataia. A iniciativa busca identificar substâncias vegetais capazes de controlar o hospedeiro intermediário do parasita, reduzindo a dependência de produtos sintéticos potencialmente tóxicos. Os resultados poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias de controle ambientalmente mais seguras, valorizando recursos vegetais e ampliando o conhecimento científico aplicado à saúde pública.

VERDE ECOGESTÃO

ANDRÉ ALVES FERREIRA DE SOUSA

VINICIUS MATHEUS DA COSTA, ELAYNE CRISTINA MARTINS RODRIGUES
MATO GROSSO

O projeto Verde Ecogestão propõe enfrentar o calor urbano extremo e a desigualdade climática nas periferias de Cuiabá, Mato Grosso, por meio da arborização e do fortalecimento de pequenos produtores de mudas nativas. A iniciativa articula empresas, poder público, comunidades e agricultores familiares, utilizando recursos de compensação ambiental para financiar a compra continuada de mudas e seu plantio. O programa Arboriza Meu Bairro mobilizará voluntários e associações comunitárias na implantação e manutenção de áreas verdes. A proposta busca gerar renda previsível aos viveiristas, melhorar o conforto térmico, ampliar a participação cidadã e desenvolver um modelo replicável de justiça climática na Amazônia Legal.

VOZES QUE PARTICIPAM: COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O CONTROLE SOCIAL DA SAÚDE INDÍGENA NO MARANHÃO

THIAGO HENRIQUE FERREIRA DE SOUSA
FLÁVIA DE ALMEIDA MOURA
MARANHÃO

O projeto Vozes que Participam propõe desenvolver um guia formativo de comunicação para fortalecer a atuação de conselheiros indígenas no controle social da saúde no Maranhão. Fundamentada em pesquisa acadêmica e atividades participativas realizadas com conselheiros em Imperatriz e Grajaú, a iniciativa abordará compreensão de documentos, formulação de demandas, acompanhamento de decisões e comunicação com as comunidades. O guia será elaborado, avaliado e aperfeiçoado com participação indígena, considerando necessidades de tradução e adaptação linguística. A proposta prevê beneficiar 247 conselheiros indígenas, promovendo acesso à informação, qualificação da representação,

autonomia comunicacional e participação efetiva na gestão das políticas públicas de saúde.

YÃKOANA: TESAURO DOS BENS CULTURAIS DO AMAZONAS

THAIS LIMA TRINDADE; ANA LÚCIA DE ABREU GOMES
AMAZONAS

O projeto Yãkoana propõe atualizar e consolidar um tesauro especializado na organização, representação e recuperação de informações sobre o patrimônio cultural do Amazonas. Desenvolvida no âmbito da Ciência da Informação, a ferramenta reúne bens culturais materiais e imateriais oficialmente reconhecidos até 2024, constituindo uma infraestrutura de organização do conhecimento. A iniciativa prevê incorporar novos bens reconhecidos, ampliar as relações semânticas e disponibilizar uma plataforma aberta para instituições de memória, pesquisadores, gestores públicos e educadores. A proposta busca fortalecer a preservação da memória, a valorização da identidade cultural, o acesso à informação e a produção científica sobre o patrimônio amazônico.

CATEGORIA:

PERSONALIDADE AMAZÔNICA

ALFREDO MÁRIO RODRIGUES LOPES

AMAZONAS

Alfredo Mário Rodrigues Lopes é professor, escritor e intelectual amazonense, com trajetória dedicada à educação, à cultura e à reflexão sobre o desenvolvimento da Amazônia. Professor aposentado da rede estadual de ensino, destaca-se pela atuação no magistério, na produção literária e na comunicação, contribuindo para a divulgação da história, da economia, da política e da identidade regional. Sua participação em iniciativas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade reforça seu compromisso com as questões amazônicas. Reconhecido com a Medalha da Ordem do Mérito Legislativo do Amazonas, em 2018, contribui para a preservação da memória, a valorização cultural e o debate público regional.

ARISTÓTELES COMTE DE ALENCAR FILHO

AMAZONAS

Aristóteles Comte de Alencar Filho é médico cardiologista, escritor e intelectual amazonense, com trajetória dedicada à saúde, à ciência e à cultura regional. Presidiu a Sociedade Amazonense de Cardiologia e a Associação Médica do Amazonas, contribuindo para o fortalecimento institucional e a promoção da saúde. Membro da Academia Amazonense de Letras desde 2017, ocupando a Cadeira nº 39, exerceu sua presidência entre 2022 e 2025, promovendo a literatura e a preservação da memória cultural. Destaca-se também por iniciativas de valorização do legado de Samuel Benchimol, reunindo contribuições à produção intelectual, à identidade amazônica e ao desenvolvimento regional.

ELVES DE SOUSA COSTA

PARÁ

Elves de Sousa Costa, conhecido como Mestre Elves, é ceramista, educador e descendente do povo indígena Tapajó, com trajetória dedicada à preservação e transmissão dos saberes ancestrais da cerâmica amazônica. Natural de Santarém, fundou um ateliê cultural e desenvolveu a metodologia Cerâmica na Escola, integrando arte, educação e identidade indígena. Reconhecido como Mestre da Cultura Popular, atua na formação de novos ceramistas e na valorização do patrimônio arqueológico regional. Sua produção reúne técnicas tradicionais e inovação tecnológica, incluindo pesquisas com impressão 3D. Com mais de quatro décadas na educação, contribui para a memória, a cultura e a identidade amazônica.

GINA MARQUES

SÃO PAULO

Gina Marques destaca-se pela liderança na expansão da conectividade digital na Amazônia, à frente da EAF e do Programa Norte Conectado. Sua atuação contribui para a implantação de redes de fibra óptica subfluvial, utilizando os rios como corredores de infraestrutura tecnológica adaptada às particularidades regionais. A iniciativa amplia as condições de acesso à educação, saúde, serviços públicos, pesquisa e inovação, favorecendo a inclusão digital e a integração territorial. Sua trajetória evidencia capacidade de articulação institucional, gestão e implementação de soluções tecnológicas de grande alcance, contribuindo para reduzir desigualdades, estimular oportunidades econômicas e fortalecer o desenvolvimento social e sustentável da região amazônica.

ISA ASSEF DOS SANTOS

AMAZONAS

Isa Assef dos Santos possui trajetória de aproximadamente quatro décadas dedicada ao fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação na Amazônia. Graduada em Direito e Administração pela

Universidade Federal do Amazonas, presidiu a ABIPTI e a FUCAPI, contribuindo para o desenvolvimento institucional, científico e tecnológico da região. Sua atuação inclui participação no CGEE, no Conselho Consultivo da FINEP e no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, onde exerceu a função de Subsecretária de Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais. Sua liderança promoveu articulação institucional, fortalecimento da pesquisa e integração da Amazônia ao sistema nacional de inovação e desenvolvimento tecnológico.

ISABELLE ADRIANA NOGUEIRA DIAS

AMAZONAS

Isabelle Nogueira destaca-se pela atuação na valorização da cultura, da identidade e da representatividade feminina amazônica. Sua projeção nacional ampliou a visibilidade das tradições regionais, especialmente do Festival Folclórico de Parintins, contribuindo para a divulgação da arte, do turismo e dos saberes dos povos da Amazônia. Sua presença pública também é associada ao fortalecimento do interesse turístico pelo Amazonas e à valorização do artesanato e da economia criativa regional. Por meio de sua influência e participação em iniciativas culturais, Isabelle promove o reconhecimento da diversidade amazônica, estimulando o orgulho regional e a valorização do patrimônio cultural perante públicos nacionais e internacionais.

JOSÉ NASSER

AMAZONAS

José Nasser é engenheiro civil e empresário amazonense, com trajetória dedicada ao desenvolvimento econômico e à infraestrutura do Amazonas. Fundador da J. Nasser Engenharia, em 1979, participou da realização de empreendimentos portuários, urbanos, imobiliários e de interesse público, contribuindo para a modernização regional e a geração de empregos. Exerceu a presidência da

Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), destacando-se na representação empresarial e no fortalecimento do setor industrial. Sua atuação reúne empreendedorismo, liderança institucional e compromisso com o desenvolvimento regional, constituindo uma contribuição para a expansão da infraestrutura, a atividade produtiva e o crescimento econômico da Amazônia.

MARCELO RUFI

AMAZONAS

Marcelo Rufi destaca-se pela atuação na gestão cultural, pesquisa acadêmica e promoção da inclusão social por meio das artes visuais na Amazônia. À frente do Museu de Arte Moderna do Amazonas (MAMA), contribui para democratizar o acesso à cultura, valorizar artistas locais e fortalecer a economia criativa. Sua articulação com o Tribunal de Justiça do Amazonas integra arte, memória e direitos humanos, promovendo exposições e ações educativas sobre diversidade, equidade e enfrentamento da discriminação. Sua produção acadêmica valoriza narrativas afro-amazônicas e memórias periféricas. Sua trajetória articula cultura, ciência e cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região.

MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI

AMAZONAS

Maria Inês Gasparetto Higuchi é pesquisadora com mais de três décadas de dedicação à psicologia e à educação ambiental na Amazônia. Idealizadora do Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA/INPA), contribuiu para consolidar pesquisas sobre as relações entre população, território e natureza. Entre suas iniciativas destaca-se o projeto Pequenos Guias, desenvolvido no Bosque da Ciência, que promoveu a formação ambiental de jovens. Sua atuação também contempla a capacitação continuada de professores e psicólogos, ampliando o alcance da educação

ambiental. Sua trajetória articula pesquisa científica, formação de pesquisadores e compromisso social, fortalecendo o pertencimento territorial e a conservação da Amazônia.

NIRO HIGUCHI

AMAZONAS

Niro Higuchi destaca-se por sua contribuição científica à compreensão da biomassa florestal, do armazenamento de carbono e dos efeitos das mudanças climáticas na Amazônia. Desde 1987, desenvolve estudos que contribuíram para estabelecer metodologias de mensuração dos estoques de carbono, subsidiando pesquisas e políticas climáticas internacionais. Sua participação como autor do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) evidencia a projeção internacional de sua atuação científica. Paralelamente, dedica-se à formação de pesquisadores na Amazônia, abrangendo manejo florestal, ecologia, tecnologia da madeira e educação ambiental. Sua trajetória fortalece a produção científica regional e o reconhecimento da importância climática da floresta amazônica.

NOEMI MARIA BARBOSA

PARÁ

Noemi Maria Barbosa, Dona Noemi, destaca-se pela liderança comunitária no Quilombo de Mangueiras, no Marajó, promovendo inclusão social, geração de renda, preservação ambiental e valorização da cultura afromarajoara. Sua atuação mobiliza diferentes gerações, fortalece o carimbó, o Bumba Meu Boi e as tradições de matriz africana, articulando conhecimentos locais, voluntariado e parcerias institucionais. Desenvolve iniciativas de reflorestamento, educação climática, turismo comunitário e fortalecimento da autonomia econômica. Sua trajetória demonstra capacidade de transformar recursos limitados em oportunidades

coletivas e preservar a identidade territorial. Entre seus projetos futuros estão a criação de um Centro Cultural e de um Centro de Memória do Quilombo.

PHELLIPE DAOU JÚNIOR

AMAZONAS

Phellipe Daou Júnior destaca-se pela liderança empresarial e contribuição à comunicação, integração e desenvolvimento da Amazônia. À frente do Grupo Rede Amazônica, promove a circulação de informações, a valorização cultural e o fortalecimento da identidade regional. Sua atuação inclui o apoio ao projeto Amazônia Que Eu Quero, iniciativa que reúne especialistas, sociedade civil, empresários e representantes públicos para debater desafios e formular propostas de desenvolvimento sustentável. Por meio da comunicação e da articulação institucional, contribui para ampliar a participação social, dar visibilidade às demandas amazônicas e estimular reflexões sobre infraestrutura, empreendedorismo, conservação ambiental e oportunidades econômicas para a população regional.

SHIRLEI DOS SANTOS CATÃO

RORAIMA

Shirlei dos Santos Catão destaca-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa educacional sobre os impactos socioambientais dos agrotóxicos em comunidades indígenas, integrando conhecimentos científicos e saberes tradicionais. Sua metodologia utiliza uma Sequência Didática Investigativa e a produção de um documentário, permitindo que estudantes expressem suas experiências, percepções e preocupações relacionadas à saúde, ao território e ao meio ambiente. A iniciativa promove aprendizagem significativa, pensamento crítico e protagonismo juvenil, dando visibilidade aos desafios enfrentados pelos povos originários. Sua atuação articula

educação, ciência e participação comunitária, contribuindo para a valorização da identidade indígena, a conscientização ambiental e a defesa dos territórios, da cultura e da vida.

TAINÁ MARAJOARA

PARÁ

Tainá Marajoara destaca-se pela trajetória de mais de quinze anos dedicada à valorização das culturas alimentares, dos conhecimentos tradicionais e da sociobiodiversidade amazônica. À frente do Iacitatá Amazônia Viva, promove agroecologia, comércio justo, soberania alimentar e geração de renda para povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Sua atuação articula cultura, educação, direitos humanos e justiça climática, alcançando reconhecimento internacional. Na COP30, liderou a operação gastronômica do Iacitatá na Zona Azul, valorizando produtos e saberes regionais. Sua liderança fortalece a identidade amazônica, a preservação dos territórios e o protagonismo das comunidades na construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento econômico e social.

VALCLEIA LIMA

AMAZONAS

Valcleia Lima possui trajetória de aproximadamente três décadas dedicada ao desenvolvimento sustentável da Amazônia, integrando conservação ambiental, inclusão social e valorização das comunidades tradicionais. Nascida em uma comunidade quilombola no Pará, construiu sua atuação a partir da participação comunitária e do fortalecimento territorial. Destacou-se na coordenação do Programa Bolsa Floresta e exerce atualmente a Superintendência-Geral Adjunta da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), promovendo iniciativas de geração de renda, infraestrutura e melhoria da qualidade de vida. Reconhecida com o Prêmio Mulheres da Energia 2025, na categoria Impacto Social, sua liderança contribui para

articular proteção ambiental, justiça social e desenvolvimento humano na região.

MODALIDADE:

BANCO DA AMAZÔNIA DE EMPREENDEDORISMO CONSCIENTE

CATEGORIA:

INICIATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

AGROPLAY: PLATAFORMA DIGITAL PARA FORTALECER A COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA

BRUNO COSTA FERNANDES
JOSIAS BRAGA PENA, JEAN CARLOS DOS SANTOS BARAÚNA, ALEX DA SILVA SOUZA
AMAZONAS

O projeto AgroPlaY propõe desenvolver um aplicativo para fortalecer a agricultura familiar amazônica, conectando diretamente produtores e consumidores. A plataforma permitirá divulgar produtos, gerenciar ofertas, realizar pedidos e facilitar a comunicação, com destaque para a comercialização de alimentos orgânicos. Fundamentada em pesquisa científica, levantamento de requisitos, prototipação e avaliação de aceitação, a iniciativa prevê implementação piloto e aperfeiçoamento tecnológico. Seu modelo de negócio contempla comissão de 5% sobre vendas e assinatura mensal de R$ 20,00 buscando sustentabilidade financeira. A proposta pretende ampliar o acesso aos mercados, reduzir barreiras comerciais, gerar renda e fortalecer a competitividade dos pequenos agricultores na Amazônia.

AMBIENTES VIVOS

JOÃO SANTOS DA SILVA
MIGUEL FRANCISCO CAEIRO BATISTA RODRIGUES
ACRE

O projeto Ambientes Vivos propõe desenvolver uma plataforma educacional digital que integra saúde ocupacional, segurança do trabalho, educação e sustentabilidade ambiental em escolas públicas e privadas. A solução utiliza inteligência artificial, Internet das Coisas e treinamentos gamificados para monitorar riscos, produzir relatórios inteligentes e apoiar a gestão escolar. Inicialmente voltada ao Acre, contempla prevenção de acidentes, atendimento à Lei Lucas, riscos psicossociais e promoção do bem-estar. A estratégia prevê implantação piloto em escolas urbanas, seguida de expansão para

unidades rurais e privadas. A iniciativa busca promover ambientes escolares seguros, inclusivos e sustentáveis, com potencial de crescimento regional.

AUTOMAÇÃO DE HORTALIÇAS E CONTROLE DE RESERVATÓRIOS

RUBENS CARVALHO JUNIOR
MATO GROSSO

O projeto propõe desenvolver um sistema de irrigação automatizado, sustentável e de baixo custo, utilizando energia solar fotovoltaica, sensores de umidade e microcontroladores Arduino Nano. Inicialmente aplicado na Escola Municipal 13 de Maio, em Primavera do Leste, Mato Grosso, integra automação de canteiros e mandalas agrícolas à formação técnica de estudantes e comunidades. A tecnologia busca otimizar o consumo de água, aumentar a produtividade de hortaliças e estimular práticas agrícolas sustentáveis. Com arquitetura escalável e possibilidade de replicação, a iniciativa pretende fortalecer a educação tecnológica, incentivar o empreendedorismo comunitário e ampliar oportunidades de produção agrícola urbana na Amazônia e regiões de transição.

BABAÇU 360: MODELO TERRITORIAL DE BIOECONOMIA PARA VALORIZAÇÃO INTEGRAL E CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA LEGAL

MÁRCIA WERLE
MARCO ANTÔNIO SILVA
MARANHÃO

O projeto consolida um modelo de bioeconomia circular baseado no aproveitamento integral do coco babaçu, integrando comunidades agroextrativistas, indústria, pesquisa e mercado. Entre 2025 e 2026, processou 220 toneladas de matéria-prima, envolvendo 38 famílias de seis comunidades e contribuindo para conservar aproximadamente 90 hectares de babaçuais. A iniciativa transforma

diferentes frações do fruto em alimentos, cosméticos, biofertilizantes, carvão ativado e outros produtos, além de desenvolver um bioaditivo vegetal para diesel. Com remuneração superior às referências locais e capacitação comunitária, busca ampliar a renda, agregar valor à produção, reduzir desperdícios e fortalecer cadeias produtivas sustentáveis na Amazônia.

BABAÇUTECH: TECNOLOGIA SOCIAL E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL PARA O FORTALECIMENTO DA CADEIA DO BABAÇU E A TRANSFORMAÇÃO DE COMUNIDADES NA AMAZÔNIA MARANHENSE

FELIPE BORGES PEREIRA
BRENO GATINHO DE JESUS, GÉYSA RAFAELLE DINIZ CALDAS, JÚLIA EMANUELLE DO LAVOR ARAÚJO, IRIS GIOVANNA CARDOSO FERREIRA, LANNA THALYA PEREIRA LIMA, LUÍS OTÁVIO REIS SOUSA, MARINA DA PÁSCOA OLIVEIRA.
MARANHÃO

O projeto BabaçuTech desenvolve uma tecnologia social de baixo custo para secagem do mesocarpo do babaçu, utilizando energia solar, materiais recicláveis e automação por ESP32. Construída participativamente com comunidades tradicionais do Maranhão, a solução busca reduzir o tempo de secagem, a umidade, a contaminação por fungos e as perdas produtivas. A iniciativa já envolveu mais de 100 quebradeiras de coco em atividades de capacitação, experimentação e aperfeiçoamento tecnológico. Em expansão para Alcântara, integra educação científica, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade ambiental. O projeto pretende fortalecer o protagonismo feminino, melhorar a qualidade da produção, ampliar oportunidades de renda e valorizar a bioeconomia amazônica.

BENEFICIAMENTO DA CASCA DO CUPUAÇU (THEOBROMA GRANDIFLORUM\) PARA UTILIZAÇÃO NO MERCADO DE CUIDADOS COM A PELE

INGRID MONIQUE OLIVEIRA TELES
PARÁ

O projeto propõe desenvolver um sabonete facial para peles mistas e oleosas, utilizando cascas de cupuaçu provenientes do processamento agroindustrial. A iniciativa transforma resíduos vegetais de baixo valor econômico em matéria-prima cosmética, aproveitando compostos naturais com potencial antioxidante. A solução busca reduzir o descarte inadequado, agregar valor à cadeia produtiva do cupuaçu e promover a economia circular. Com custo estimado de produção de R$ 9,00 por unidade, preço de revenda de R$ 37,00 e comercialização ao consumidor a partir de R$ 45,00, apresenta potencial de rentabilidade. A proposta pretende estimular o empreendedorismo sustentável e valorizar a sociobiodiversidade amazônica.

BIOCUPUAÇU CIRCULAR TECNOLOGIA SOCIAL PARA VALORIZAÇÃO DA CASCA DO CUPUAÇU NA PRODUÇÃO DE PECTINA E VINAGRE AMAZÔNICO

SERGIO LUIS MELO VIROLI
PEDRO HENRIQUE PEREIRA DOS REIS, LARA MELYSSA COSTA REIS
TOCANTINS

O projeto BioCupuaçu Circular propõe desenvolver uma tecnologia social de baixo custo para transformar cascas de cupuaçu em produtos de maior valor agregado, utilizando princípios da bioeconomia circular. A metodologia prevê o aproveitamento sequencial da biomassa, inicialmente para extração de pectina e, posteriormente, para produção de vinagre por fermentação em sistema simplificado. A iniciativa contempla avaliações físico-

químicas, elaboração de protocolos técnicos, capacitação comunitária e transferência tecnológica para pequenas agroindústrias, associações e cooperativas. A proposta busca reduzir o descarte de resíduos, diversificar a produção, fortalecer cadeias produtivas regionais e ampliar oportunidades de geração de renda e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

BOLSA DO BEM: REUTILIZANDO BANNERS E MUDANDO VIDAS

ANA CLAUDIA GOMES RODRIGUES NEIVA
ROSEMARY JOSÉ DOS SANTOS SOBRINHO, MARCOS FELIPE LIANO RIBEIRO, THALITA MATIAS DA SILVA PINTO, ANA BEATRIZ MONTEIRO MIRANDA, ENTONY DANIEL DE JESUS LIBANIO, KARLLA EDUARDA SOUZA DE ALMEIDA, MARCOS RIBEIRO BRAZ, MARIANNE MESSIAS MATOS, MICKAELLY ESTRELA CAVALCANTE, MOISES SOBRINHO DA SILVA, VICTORIA FERNANDA MARINO VENTURA, HYURI BEZERRA DA SILVA, DANIELLY BRANDÃO DA SILVA, ELON GABRIEL MENESES DINIZ, LUANA DE SOUZA LEITE, ANA CAROLINA MULLER CONTI, FABRÍCIA ROCHA CHAVES MIOTTO, SUSANA QUEIROZ SANTOS MELLO.
TOCANTINS

O projeto promove a economia circular e a inclusão social por meio da transformação de banners de lona vinílica descartados em bolsas, ecobags e outros produtos artesanais. Desenvolvida em Araguaína, Tocantins, a iniciativa integra universidade e associação comunitária, priorizando a capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade e violência. Desde 2025, produziu aproximadamente 1.000 peças, reaproveitou 380 m² de lonas e gerou R$ 25 mil em receita bruta, destinados à manutenção da associação, que atende cerca de 500 famílias mensalmente. A proposta fortalece a autonomia econômica feminina, reduz resíduos plásticos e promove sustentabilidade, cidadania e desenvolvimento comunitário.

BURITI VIVO: TECNOLOGIA SOCIAL E BIOECONOMIA DE BAIXO CARBONO PARA GERAÇÃO DE RENDA EM COMUNIDADES AMAZÔNICAS

FRANCISCA DAS CHAGAS DO AMARAL SOUZA
JAIME PAIVA LOPES AGUIAR
AMAZONAS

O projeto Buriti Vivo propõe desenvolver um modelo demonstrativo de valorização do buriti, integrando inovação tecnológica, capacitação comunitária e bioeconomia de baixo carbono. A iniciativa prevê a padronização do processamento, extração de ingredientes naturais ricos em carotenoides, aplicação de técnicas de estabilização e encapsulação, avaliação da qualidade e produção de lote piloto para utilização alimentícia. Paralelamente, serão promovidas ações de formação e transferência tecnológica para ampliar a participação das comunidades nas etapas de beneficiamento. A proposta busca agregar valor à produção local, gerar renda, fortalecer cadeias da sociobiodiversidade e estabelecer um modelo replicável de desenvolvimento sustentável associado à conservação da floresta amazônica.

CANTEIRO SUSTENTÁVEL MÓVEL E O DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO

CRIZAN GRAÇA DE SOUZA
AMAURY TAVARES DA SILVA, ANA BEATRIZ MACHADO TENÓRIO, ÊMILLY MARTINS DOS SANTOS, JAMILLE CAROLINE DE ANDRADE NUNES, NICOLLE LAVAREDA PIRES
AMAZONAS

O projeto Canteiro Sustentável Móvel, desenvolvido pela equipe Aikanã, da Escola Municipal Charles Garcia, em Parintins, propõe transformar caixotes de madeira descartados em estruturas móveis para cultivo de hortaliças, ervas e plantas ornamentais. A solução

integra irrigação automatizada por gotejamento, utilizando Arduino, sensores de umidade e bomba hidráulica para otimizar o consumo de água. A metodologia contempla reaproveitamento de materiais, montagem, programação e testes do protótipo. Com custo estimado de R$ 200 para o sistema de irrigação, a iniciativa busca reduzir desperdícios, estimular a educação ambiental, fortalecer a agricultura urbana e desenvolver oportunidades de empreendedorismo sustentável na Amazônia.

CAPACITANDO SONHOS

JOSÉ ANTÔNIO PINTO JÚNIOR
AFONSO WILLIAN
AMAZONAS

O Projeto Capacitando Sonhos, desenvolvido pela RAJ Soluções, promove capacitação profissional gratuita para pessoas de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A iniciativa oferece cursos intensivos e imersivos em áreas como atendimento ao cliente, operação de caixa, serviços de portaria, administração, liderança e recrutamento e seleção. Sua metodologia busca aproximar a formação profissional das populações com menor acesso a oportunidades educacionais e de trabalho. Além do desenvolvimento de competências técnicas, o projeto estimula a autoestima, a autonomia e o crescimento pessoal. A proposta pretende ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, geração de renda e transformação social.

CICLO DA TERRA: TECNOLOGIA SOCIAL EM COMUNIDADE INDÍGENA PARA TRANSFORMAR RESÍDUOS EM ALIMENTO E ENERGIA

MARCILENE PEDREIRO DA TRINDADE
RORAIMA

O projeto Ciclo da Terra propõe implementar uma tecnologia social de economia circular na Comunidade Indígena Jacaminzinho, em Cantá, Roraima. A iniciativa integra separação de resíduos orgânicos, compostagem, vermicompostagem, aproveitamento de esterco do aviário comunitário e produção de adubo para fortalecer hortas locais. Também prevê a implantação progressiva de biodigestores para geração de biogás. A metodologia envolve famílias, crianças e jovens em atividades educativas e práticas sustentáveis. A proposta busca ampliar a segurança alimentar, melhorar a fertilidade do solo, reduzir a dependência de insumos externos e fortalecer a autonomia comunitária, estabelecendo um modelo acessível e replicável em outros territórios amazônicos.

CRENORTE

SANDRO SILVA ROLDAN
BANCO DA AMAZONIA
PARÁ

O Crenorte, iniciativa do Instituto Cultural, Social e Educacional da Amazônia (ICSEA), promove inclusão produtiva e fortalecimento do empreendedorismo popular na Amazônia Legal. Sua atuação combina microcrédito produtivo orientado, educação financeira, assistência técnica e acompanhamento continuado de pequenos negócios. O projeto atende empreendedores de baixa renda, trabalhadores informais, agricultores familiares e grupos produtivos, incentivando a formalização e a autonomia econômica. Por meio de parcerias institucionais, incluindo o Programa BASA Acredita na Usina da Paz, amplia o acesso ao financiamento em territórios vulneráveis. A iniciativa busca fortalecer economias locais, gerar oportunidades de trabalho e renda e reduzir desigualdades socioeconômicas regionais.

DA CORRENTINHA À JOIA: CROCHÊ, CULTURA AMAZÔNICA E EMPREENDEDORISMO JUVENIL

RITA DE CACIA VIANA DOS SANTOS
PARÁ

O projeto Da Correntinha à Joia integra cultura amazônica, educação artística e empreendedorismo criativo para estimular a aprendizagem e a autonomia dos estudantes. A metodologia utiliza lendas regionais, leitura, dança, expressão corporal e oficinas de crochê, nas quais os participantes produzem acessórios artesanais inspirados na identidade amazônica. A nova etapa incorpora conhecimentos sobre planejamento, custos, formação de preços e valorização do trabalho manual, aproximando a prática educativa da economia criativa. A iniciativa busca desenvolver habilidades artísticas, fortalecer o pertencimento cultural, estimular o empreendedorismo consciente e transformar conhecimentos tradicionais em oportunidades de criação, geração de renda e valorização do patrimônio cultural amazônico.

DA ESCUTA À TRANSFORMAÇÃO: MULHERES RURAIS COMO AGENTES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZÔNIA

CRISTIANE VIEIRA MACIEL DA SILVA
AMAZONAS

O projeto propõe fortalecer o protagonismo e a autonomia econômica das mulheres rurais de Apuí, no sul do Amazonas, por meio de uma tecnologia social baseada na participação comunitária. A metodologia integra rodas de conversa, diagnóstico territorial, capacitação, articulação institucional e incentivo ao empreendedorismo rural. As demandas identificadas pelas próprias mulheres orientam ações de formação, valorização da produção local e ampliação das oportunidades de comercialização. A iniciativa busca superar barreiras geográficas, fortalecer redes de apoio, ampliar a participação feminina nas decisões e estimular a geração de renda. A proposta pretende consolidar um modelo participativo de desenvolvimento local sustentável na Amazônia.

DA FLORESTA À SUA MESA: CURADORIA, RASTREABILIDADE E ASSINATURA DE PRODUTOS DA AMAZÔNIA

STONES DA COSTA MACHADO JUNIOR
NATHÁLIA SIQUEIRA FLOR
AMAZONAS

O projeto propõe desenvolver um marketplace de produtos da sociobiodiversidade amazônica, integrando comercialização digital, curadoria, rastreabilidade e valorização dos produtores locais. A plataforma oferecerá cestas temáticas e personalizadas, com opções de compra avulsa ou assinatura recorrente. A divulgação ocorrerá pelo WhatsApp e Instagram, enquanto pedidos e pagamentos serão centralizados no ambiente digital. Cada produto contará com identificação por QR Code, permitindo conhecer sua origem e seus produtores. Fundamentada em pesquisa de mercado, a iniciativa busca ampliar a confiança dos consumidores, facilitar o acesso a produtos regionais, reduzir a intermediação comercial e fortalecer a geração de renda e a bioeconomia amazônica.

DA TERRA À RENDA

DIRCIANIA DE FÁTIMA BARANOSKI
MATO GROSSO

O projeto Da Terra à Renda propõe estruturar a produção artesanal de alimentos sem glúten a partir de matérias-primas da agricultura familiar, especialmente mandioca, abóbora, ovos e carnes. A iniciativa, ainda em fase inicial, busca agregar valor à produção rural, diversificar produtos e gerar renda complementar. A metodologia contempla testes de receitas, controle de custos, avaliação da aceitação dos consumidores e aprimoramento da comercialização. Também prevê o aproveitamento de resíduos na alimentação animal, reduzindo desperdícios. Os conhecimentos adquiridos poderão ser compartilhados em oficinas para mulheres da comunidade,

fortalecendo o empreendedorismo feminino, a autonomia econômica e o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar amazônica.

ECOSSISTEMA DIGITAL DE APOIO À DECISÃO ESTRATÉGICA E AO POSICIONAMENTO DE NEGÓCIOS COM IA PARA EMPREENDEDORES DA ECONOMIA CRIATIVA AMAZÔNICA

RODRIGO MARTINS SECKLER
SÃO PAULO

O projeto propõe validar um ecossistema digital de inteligência artificial para apoiar decisões estratégicas de micro e pequenos empreendedores da economia criativa amazônica. A plataforma, já funcional, organiza diagnósticos, identifica diferenciais competitivos, analisa contextos e apresenta alternativas de posicionamento, preservando a autonomia decisória dos usuários. O piloto envolverá 12 empreendedores, que aplicarão a tecnologia a desafios reais em quatro ciclos: diagnóstico, exploração, reenquadramento e decisão. A metodologia comparará seus resultados aos de ferramentas generalistas de inteligência artificial. A iniciativa busca aprimorar a clareza estratégica, fortalecer negócios regionais e produzir conhecimentos e instrumentos replicáveis para o desenvolvimento da economia criativa na Amazônia.

ECOTECH AMAZÔNIA: FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO PARA A ECONOMIA VERDE E A INDÚSTRIA 4.0

MARCIO DOS SANTOS PESSOA
PARANÁ

O projeto EcoTech Amazônia propõe adaptar e validar uma plataforma educacional voltada à formação em sustentabilidade, ESG e Indústria 4.0 no Amazonas. A solução integra gamificação, inteligência artificial, blockchain, trilhas personalizadas e certificações digitais

para capacitar estudantes e profissionais da indústria. Selecionada pelo SENAI Nacional, recebeu investimento de R$ 250 mil para desenvolvimento inicial e realização de piloto em Alagoas. A nova etapa prevê adequação às particularidades amazônicas, incorporando desafios de biodiversidade, eficiência energética, gestão ambiental e produção sustentável. A iniciativa busca fortalecer competências profissionais, aproximar educação e indústria e preparar talentos para oportunidades na bioeconomia e economia verde.

FARMA QUINTAL

SELMA RAMOS DA SILVA
PARÁ

O Projeto Farma Quintal propõe promover educação em saúde e valorização dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais na Amazônia. A iniciativa prevê a implantação de espaços comunitários de cultivo, utilizando quintais, escolas e áreas coletivas para atividades educativas. A metodologia integra oficinas, palestras e práticas de identificação, manejo e utilização responsável das espécies, articulando saberes populares e orientação científica. O projeto enfatiza que plantas medicinais não substituem tratamentos prescritos ou acompanhamento profissional. Também incentiva o cultivo agroecológico, a produção de mudas e a transmissão intergeracional de conhecimentos, buscando fortalecer a autonomia comunitária, preservar a biodiversidade e promover saúde e sustentabilidade.

FEIRA DA UNIÃO: FORMALIZAÇÃO, RENDA E SEGURANÇA ALIMENTAR PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

EDUARDO LUIZ DA SILVA PEREIRA

MAICON DOMINGUES DE VARGAS, LUANA DE CASTRO, FRANCISCA JANIKELLY DO NASCIMENTO ULISSES, ANDERSON LUIZ DE OLIVEIRA CELESTINO
MATO GROSSO

A Feira da União, implantada em dezembro de 2024, promove a comercialização direta de produtos da agricultura familiar e de microempreendedores, incentivando a formalização e o desenvolvimento econômico local. Iniciada com sete produtores, alcançou 21 participantes ativos, realizando oito edições mensais itinerantes e atendendo aproximadamente 20 mil pessoas por mês. A iniciativa oferece infraestrutura de comercialização, divulgação digital e parcerias institucionais, associando regularização dos negócios à conformidade ambiental. Seus resultados incluem ampliação da renda, acesso a alimentos frescos e fortalecimento da segurança alimentar. A proposta prevê capacitações, formação de lideranças e expansão para outros municípios amazônicos.

JOGOS INTERGERACIONAIS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA (JISA)

FLORAMARA TELES MACHADO
AMAZONAS

O projeto JISA (Jogos Intergeracionais Sustentáveis da Amazônia) desenvolve jogos educativos a partir de madeira reaproveitada, resíduos e elementos da biodiversidade regional, integrando educação, cultura e economia circular. A metodologia contempla oficinas participativas nas quais crianças, jovens e adultos criam jogos, desenvolvendo criatividade, raciocínio, autonomia e consciência ambiental. A iniciativa já alcançou mais de 10 mil participantes em atividades educacionais e eventos, promovendo interação entre gerações e valorização dos saberes amazônicos. Com potencial de aplicação em escolas, universidades e comunidades, busca democratizar recursos pedagógicos, reduzir desperdícios, estimular o empreendedorismo e ampliar oportunidades de geração de renda e desenvolvimento sustentável.

KIRA KIRA DAY

FERNANDA GUERRA SILVESTRIM
KLEYSSE MOREIRA FERNANDES
AMAZONAS

O Kira Kira Day é uma iniciativa de economia criativa desenvolvida em Manaus, que integra moda, cultura pop asiática, artesanato, empreendedorismo e sustentabilidade. Sua primeira edição, realizada em agosto de 2026, ofereceu programação gratuita com exposições, desfiles, oficinas, apresentações artísticas e participação de pequenos empreendedores. A iniciativa valoriza brechós, customização, reaproveitamento de materiais e consumo consciente, promovendo a economia circular. A proposta busca ampliar as atividades, fortalecer a participação de criadores locais e desenvolver indicadores de impacto cultural, social, econômico e ambiental. O projeto pretende estimular oportunidades de renda, inclusão comunitária e valorização da produção criativa amazônica.

KRIA AMAZONIA DIGITAL: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ECONOMIA CRIATIVA PARA A TRANSFORMAÇÃOUU DIGITAL DE PEQUENOS NEGÓCIOS AMAZÔNICOS

MARIA GABRIELA BORGES FAHD
PARÁ

O projeto Kria Presença Digital propõe democratizar o acesso à transformação digital para micro e pequenos negócios amazônicos, integrando inteligência artificial, comunicação, design, audiovisual e automação. A metodologia contempla quatro etapas: diagnóstico empresarial, planejamento e implementação de soluções tecnológicas, capacitação prática e acompanhamento de resultados. A iniciativa já possui dois negócios-piloto, Siga Imóvel e Fluxo Estúdio, nos quais as ferramentas estão sendo aplicadas e aperfeiçoadas. A experiência permitirá identificar dificuldades, avaliar resultados e

sistematizar uma metodologia replicável. O programa busca ampliar a autonomia dos empreendedores, melhorar a comunicação, aumentar a produtividade, fortalecer a competitividade e gerar oportunidades de renda na economia amazônica.

LIOFILIZAÇÃO DE FRUTOS DA AMAZÔNIA E DO CERRADO: UMA ABORDAGEM SUSTENTAVEL

ROZA MARIA BARROS FERREIRA
MATO GROSSO

O projeto propõe aplicar a tecnologia de liofilização a frutos da Amazônia e do Cerrado, como açaí, cupuaçu e pequi, visando ampliar sua conservação e comercialização. O processo utiliza desidratação a frio, sob vácuo, para preservar características nutricionais e sensoriais, reduzir peso e dispensar refrigeração após o processamento adequado. A iniciativa busca diminuir perdas pós-colheita, superar dificuldades logísticas e facilitar o acesso a mercados nacionais e internacionais. Com experiência anterior no beneficiamento da castanha de baru, a proposta pretende agregar valor aos produtos regionais, fortalecer comunidades extrativistas e estimular a geração de renda associada à conservação da biodiversidade.

MULHERES EM CONEXÃO: REDE CRIATIVA DE SABERES, CULTURA E OPORTUNIDADES

CRISLANE DA SILVA MEDEIROS
JARLINE DOS SANTOS CARVALHO
AMAZONAS

O projeto Mulheres em Conexão propõe fortalecer o protagonismo feminino por meio da cultura, da criatividade e da valorização dos saberes amazônicos. Fundamentada na atuação comunitária desenvolvida em Manaus desde 2017, a iniciativa integra formação

criativa, laboratórios de experimentação, encontros culturais e conexão com oportunidades econômicas. As atividades valorizam expressões afro-brasileiras, artes manuais, capoeira, samba de roda e conhecimentos ancestrais, estimulando a transformação de habilidades em produtos, serviços e experiências culturais. A proposta busca ampliar a autonomia econômica, fortalecer redes colaborativas, preservar identidades culturais e sistematizar uma metodologia replicável de empreendedorismo criativo e desenvolvimento comunitário na Amazônia.

MULHERES QUE CRIAM: ACESSÓRIOS DA AMAZÔNIA

ROBERTA DO NASCIMENTO DA SILVA
AMAZONAS

O projeto Mulheres que Criam propõe capacitar 25 mulheres de Itacoatiara, no Amazonas, prioritariamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para produção e comercialização de acessórios artesanais com identidade amazônica. A formação terá 40 horas, distribuídas em dez encontros presenciais, abordando técnicas de produção, design autoral, precificação, fotografia e divulgação digital. As participantes utilizarão sementes, fibras naturais e outros materiais de origem legal, desenvolvendo coleções próprias e recebendo kits para continuidade das atividades. A iniciativa prevê uma feira de comercialização, catálogo coletivo e guia digital gratuito, buscando fortalecer a autonomia econômica feminina, valorizar recursos regionais e gerar oportunidades de renda.

MUSEU DAS CUIAS

ANDREA BANDONI
SÃO PAULO

O projeto Museu das Cuias propõe conceber uma instituição cultural dedicada à preservação e valorização das cuias amazônicas e dos

saberes tradicionais associados à cuieira, em Santarém, no Pará. A primeira etapa prevê a elaboração participativa do conceito museológico, envolvendo artesãs remuneradas e especialistas em cultura, design e gestão. Serão definidos o programa de atividades, modelo de funcionamento, necessidades de infraestrutura e estratégias de financiamento. O futuro museu integrará exposições, oficinas, pesquisa, educação e comercialização de produtos culturais. A iniciativa busca fortalecer a transmissão intergeracional dos conhecimentos, valorizar o trabalho artesanal, estimular o turismo cultural e promover a economia criativa amazônica.

PAINEL JUMA

BIANCA MARTINS PINHEIRO

ANA BEATRIZ PIMENTEL, GABRIELLE BRITO, GLEYSON SANTOS

PARÁ

O projeto propõe desenvolver painéis modulares de revestimento para construção civil a partir de resíduos agroextrativistas amazônicos, especialmente cascas de castanha-do-pará e fibras de juta. A tecnologia busca transformar biomassas descartadas em materiais construtivos de baixo carbono, promovendo economia circular e valorização das cadeias extrativistas. Atualmente em fase de validação conceitual, a iniciativa prevê testes laboratoriais de desempenho térmico, acústico e estrutural, além da organização de fornecedores junto a cooperativas e comunidades locais. A proposta pretende reduzir desperdícios, estimular práticas construtivas sustentáveis, gerar oportunidades de renda e fortalecer a bioeconomia amazônica por meio da inovação em materiais de construção.

PIRÁ JÓIAS

LIDIA DELY ALVES DE SOUSA

ALICIA LUIZZI DE OLIVEIRA PASTANA, ALICE DANDARA AMORAS LOUREIRO, MARIA GABRIELLY LIMA DA SILVA, TARCÍSIO SANTIAGO GOMES FILHO
AMAPÁ

O projeto Pirá Jóias propõe transformar resíduos da pesca amazônica em joias autorais, integrando ciência, sustentabilidade, arte e economia criativa. A iniciativa utiliza ossos de peixes submetidos à limpeza, calcinação e moagem para obtenção de hidroxiapatita, biomaterial incorporado à produção cerâmica. Pesquisas laboratoriais demonstraram resultados promissores com adição de 10% do material e sinterização a 1000 °C. A proposta busca reduzir o descarte inadequado de resíduos, agregar valor à cadeia do pescado e valorizar a identidade cultural amazônica. Também pretende fortalecer parcerias com cooperativas de pesca e cerâmica, estimular o empreendedorismo e ampliar oportunidades de renda regional.

PLANO AMASUSTENTA: RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DO AÇAÍ DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA PARAENSE

BRUNO SANTOS GONÇALVES
PARÁ

O Plano AmaSustenta propõe fortalecer a resiliência climática da produção de açaí de terra firme no nordeste do Pará, por meio de gestão socioambiental participativa. Desenvolvido com a Cooperativa Agroflorestal COAFRA e comunidades locais, integra adaptação ecossistêmica, soberania alimentar, governança territorial e resiliência sociocultural. A metodologia contempla 22 atividades, monitoramento climático, diagnósticos produtivos e calendário comunitário de alertas. Com aplicação parcial já realizada, a iniciativa pretende expandir suas ações para cinco municípios, incorporando diversificação produtiva e prevenção de adaptações inadequadas. Busca reduzir vulnerabilidades climáticas, valorizar conhecimentos

tradicionais, fortalecer a agricultura familiar e promover desenvolvimento territorial sustentável na Amazônia.

PROJETO CONVÉS: FORMAÇÃO EM CARPINTARIA NAVAL E EXPOSIÇÃO DE MINIATURAS AMAZÔNICAS EM MACAPÁ, CALÇOENE E LARANJAL DO JARI

LUCIANO CARDOSO DE MELO
FABIANA MELO, LUCIVALDO CUNHA
AMAPÁ

O Projeto Convés promove a preservação da carpintaria naval amazônica por meio da produção artesanal de miniaturas de embarcações, utilizando madeira reaproveitada. Desenvolvida no Amapá, a iniciativa integra pesquisa, formação profissional e exposições culturais, valorizando conhecimentos tradicionais e estimulando a economia criativa. Já capacitou mais de 15 pessoas e alcançou aproximadamente 600 participantes. Reconhecido em editais culturais, o projeto pretende expandir suas oficinas de Macapá para Calçoene e Laranjal do Jari, ampliando oportunidades de aprendizagem e renda. A proposta busca fortalecer a inclusão social, preservar a memória ribeirinha e desenvolver um modelo replicável de empreendedorismo cultural sustentável na Amazônia.

PROJETO QUELÔNIO DE XAMBIOA

BERNARDO SILVA MURICI
FAMÍLIA MURICI
TOCANTINS

O projeto propõe desenvolver estratégias sustentáveis para a conservação de quelônios, como tartarugas, cágados e tracajás, no município de Xambioá, às margens do rio Araguaia, no Tocantins. A iniciativa busca enfrentar ameaças relacionadas à caça predatória,

pesca indiscriminada e destruição de habitats, promovendo a conscientização ambiental e o envolvimento das comunidades locais. A proposta reconhece a importância desses animais para o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos e a manutenção da biodiversidade. Por meio da mobilização comunitária e de práticas de conservação, pretende fortalecer a proteção das espécies, estimular alternativas sustentáveis de geração de renda e contribuir para o desenvolvimento socioambiental regional.

REDE ECOSOL CAREIRO: UMA REDE SOCIOTÉCNICA PARA O FORTALECIMENTO DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NO AMAZONAS

JOYCE MAQUINÉ
FERNANDA SOUZA DA SILVA, MEG RIBEIRO, BRUNA BARBARA FRANÇA DA SILVA, LUCIJANE LIMA DE ALMEIDA E ANALICE DE SOUZA CORRÊA
AMAZONAS

A Rede Ecosol Careiro é uma tecnologia social que fortalece a economia popular e solidária por meio da articulação de oito empreendimentos comunitários no Amazonas, predominantemente liderados por mulheres. Construída participativamente, a iniciativa integra formação, cooperação, comunicação e comercialização direta. Em 2026, realizou a primeira Feira de Economia Popular e Solidária de Careiro, reunindo aproximadamente 60 expositores e movimentando até R$ 20 mil. Reconhecida pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, possui metodologia sistematizada em manual. A proposta busca ampliar oportunidades econômicas, fortalecer empreendimentos locais e replicar sua experiência em outros municípios amazônicos, promovendo inclusão produtiva e desenvolvimento territorial.

RESÍDUOS QUE REGENERAM: SOLUÇÃO INOVADORA PARA SISTEMAS AGROALIMENTARES RESILIENTES

FRANCISCA LUCIANA ARAUJO LISBOA DE ATHAYDE
PARÁ

O projeto apresenta uma experiência de agricultura regenerativa que integra gestão de resíduos orgânicos, compostagem laminar, sistemas agroflorestais e produção sustentável de alimentos na Amazônia. Ao longo de 16 anos, aproximadamente 2,5 milhões de quilos de resíduos foram reaproveitados, contribuindo para recuperar uma área degradada e melhorar a fertilidade do solo. A metodologia utiliza práticas agroecológicas de baixo custo, reduzindo a dependência de insumos industrializados e fortalecendo a economia circular entre cidade e campo. A iniciativa também promove educação e compartilhamento de conhecimentos, buscando ampliar a segurança alimentar, conservar a biodiversidade e disseminar um modelo replicável de agricultura familiar sustentável.

SÍTIO DE INTELIGÊNCIA ALTERNATIVA (S.I.A.): UM MODELO PARA SALVAR A TERRA. ATIVANDO A ABUNDÂNCIA COM A ECOLOGIA, O CONHECIMENTO TRADICIONAL E A CIÊNCIA ECOLÓGICA

MOISES MATIAS FERREIRA DE SOUSA
MARANHÃO

O projeto Sítio de Inteligência Alternativa (S.I.A.) propõe um modelo de desenvolvimento sustentável fundamentado na integração entre natureza preservada, conhecimentos ancestrais e ciência ecológica. Desenvolvida experimentalmente no Sítio Panakuí, área de três hectares na zona rural de São Luís, Maranhão, a iniciativa valoriza práticas tradicionais, bem-estar coletivo e conservação ambiental. A metodologia busca transformar espaços rurais em ambientes de aprendizagem, produção cultural, turismo ecológico, gastronomia e inovação comunitária. Inspirada na valorização da felicidade e da

qualidade de vida, a proposta pretende sistematizar conhecimentos, estimular atividades educativas e criativas e disseminar um modelo de convivência sustentável entre sociedade e natureza.

TRAVESSIA: SABORES DA FLORESTA, VOZES DA FAVELA - ARTE E GASTRONOMIA CONECTANDO AMAZÔNIA, FAVELAS DO BRASIL E SOLIDARITAS PERU

RENATO DA SILVA ROSAS
PARÁ

O projeto Travessia, desenvolvido pela OCAS ONG, propõe integrar arte, gastronomia e bioeconomia criativa para fortalecer comunidades amazônicas e transformar cozinhas solidárias em negócios sociais sustentáveis. A iniciativa conecta comunidades ribeirinhas e quilombolas do Pará, periferias brasileiras e organizações comunitárias de Lima, no Peru. Sua metodologia contempla atividades musicais, intercâmbio cultural e um Laboratório de Bioeconomia Criativa, voltado à produção de mel orgânico, polpas, chocolate de cacau e sabonetes. Por meio de parcerias com o G10 Favelas e a Solidaritas Peru, busca ampliar oportunidades de renda, fortalecer redes comunitárias, valorizar conhecimentos locais e promover regeneração socioambiental e cooperação internacional.

TURISMO DE BASE CIENTÍFICA E COMUNITÁRIA COMO MOTOR DE ECONOMIA CRIATIVA E VERDE NA TRÍPLICE FRONTEIRA AMAZÔNICA

CLEYTON CID DA SILA FERREIRA
AMAZONAS

O projeto propõe desenvolver um modelo de turismo científico e comunitário na tríplice fronteira amazônica entre Brasil, Colômbia e Peru, valorizando a biodiversidade e os conhecimentos tradicionais. A

iniciativa integra expedições para universidades e instituições de pesquisa, roteiros turísticos educativos e uma plataforma digital trilíngue, conectando visitantes, pesquisadores, guias e associações locais. Com validação inicial em programas de fomento e mapeamento institucional realizado, pretende ampliar sua atuação em comunidades fronteiriças. O modelo prevê remuneração de parceiros locais por serviços e comissões, buscando fortalecer o empreendedorismo, ampliar a retenção de renda nos territórios e promover turismo sustentável e desenvolvimento comunitário.

VALORIZAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE AMAZÔNICA POR MEIO DA PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

HÉRIKA PATRICIA SERRA DUTRA
MARANHÃO

O projeto propõe fortalecer um empreendimento feminino maranhense dedicado à produção artesanal de granolas saudáveis, valorizando ingredientes da sociobiodiversidade amazônica. A linha de produtos contempla diferentes sabores, utilizando castanha-do-pará, castanha de caju, cupuaçu, óleo de babaçu e coco desidratado. A iniciativa busca ampliar a capacidade produtiva, aperfeiçoar processos, desenvolver novos produtos e diversificar canais de comercialização. Estruturada em cinco eixos, integra valorização da biodiversidade, inovação, produção artesanal, empreendedorismo feminino e expansão sustentável do mercado. A proposta pretende agregar valor aos ingredientes regionais, fortalecer a autonomia econômica das empreendedoras, ampliar o acesso a alimentos saudáveis e contribuir para o desenvolvimento regional.

VIVEIRO RAÍZES DA ILHA: PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS ATINGIDAS PELO FOGO

WASHINGTON MARCELO BORELLA
TOCANTINS

O projeto Viveiro Raízes da Ilha propõe implantar um viveiro de aproximadamente 800 m² na Ilha do Bananal, destinado à produção de mudas nativas para recuperação de áreas degradadas e atingidas por incêndios. A iniciativa utilizará sementes coletadas regionalmente, garantindo maior adaptação das espécies às condições ambientais locais. A estrutura contará com sombreamento, irrigação, substratos, recipientes e ferramentas para produção contínua de mudas. Sem finalidade comercial, o projeto busca estabelecer uma capacidade permanente de restauração ecológica, envolvendo a comunidade na coleta de sementes, no cultivo e no plantio, fortalecendo a conservação da biodiversidade e a recuperação ambiental do território.

VOZES DA AMAZÔNIA: UMA ORQUESTRA SUSTENTÁVEL FEITA COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

ITAILSON SOUZA DA SILVA
AMAZONAS

O projeto Orquestra Vozes da Amazônia promove formação musical, inclusão social e educação ambiental para crianças e adolescentes de Iranduba, no Amazonas. A iniciativa utiliza instrumentos confeccionados com materiais reutilizáveis, como garrafas PET, recipientes plásticos e tubos de PVC, integrando criatividade, economia circular e expressão artística. A metodologia contempla aprendizagem instrumental, ensaios coletivos, repertório diversificado e apresentações comunitárias, valorizando também a cultura amazônica. O projeto busca democratizar o acesso à música, desenvolver habilidades artísticas, disciplina, cooperação e autoestima, além de estimular a consciência ambiental. A proposta fortalece o protagonismo juvenil, a identidade cultural e a participação comunitária por meio da arte.

CATEGORIA:

EMPRESA NA AMAZÔNIA

AGGA TECH

MARANHÃO

A Agga Tech desenvolve soluções tecnológicas para monitoramento ambiental e gestão de riscos climáticos, integrando inovação científica, inteligência de dados e sustentabilidade. Sua atuação contempla tecnologias proprietárias para detecção de queimadas, monitoramento da qualidade do ar e modelagem de riscos hidrológicos, contribuindo para a prevenção de ameaças ambientais. Com aplicações potenciais na Amazônia Legal e no Cerrado, a empresa busca transformar informações complexas em ferramentas de apoio à tomada de decisões e à proteção territorial. Seu modelo de negócio associa inovação tecnológica, responsabilidade socioambiental e geração de valor econômico, fortalecendo a economia verde e promovendo estratégias de adaptação e resiliência climática.

APOENA BIOINDUSTRIAL

MARANHÃO

A Apoena Bioindustrial, instalada em Coroatá, no Maranhão, desenvolve um modelo de produção sustentável baseado no aproveitamento integral do coco babaçu, integrando inovação industrial, bioeconomia e valorização das comunidades extrativistas. A iniciativa busca transformar recursos da sociobiodiversidade em produtos de maior valor agregado, reduzindo desperdícios e ampliando oportunidades econômicas. Seu diferencial está na combinação entre eficiência produtiva, conhecimentos tradicionais e responsabilidade socioambiental, fortalecendo cadeias produtivas locais. Ao associar industrialização sustentável, geração de renda e valorização territorial, a empresa demonstra o potencial da biodiversidade como instrumento de desenvolvimento regional, promovendo inclusão produtiva, economia circular e conservação dos recursos naturais amazônicos.

ASSOCIAÇÃO TELECENTRO DE INFORMAÇÃO E NEGÓCIOS (ATN)

BRASÍLIA

A Associação Telecentro de Informação e Negócios (ATN), criada em 2006, promove inclusão digital, capacitação profissional e empreendedorismo por meio de tecnologias da informação e comunicação. Sua atuação contempla implantação e fortalecimento de telecentros, formação tecnológica e articulação de parcerias institucionais. No Acre, participou de iniciativa que disponibilizou gratuitamente mais de 60 cursos online, ampliando oportunidades de qualificação profissional. Também apoiou experiências de educação ambiental e reciclagem de resíduos eletrônicos em Rio Branco. Sua trajetória contribui para democratizar o conhecimento, reduzir desigualdades de acesso às tecnologias, fortalecer a autonomia econômica e promover oportunidades de desenvolvimento social e sustentável na Amazônia.

BIOCREDITS

MARANHÃO

A Biocredits desenvolve soluções de inovação financeira voltadas à conservação e restauração da biodiversidade, utilizando mecanismos de créditos ambientais associados a resultados verificáveis. Sua atuação busca conectar investimentos a projetos de proteção dos ecossistemas, estabelecendo metodologias, indicadores, monitoramento e critérios de validação. A iniciativa valoriza a rastreabilidade, a transparência e a governança, contribuindo para ampliar a credibilidade e a efetividade das ações ambientais. Também considera os benefícios sociais relacionados às comunidades que dependem dos recursos naturais. Com potencial de expansão, o modelo pretende atrair financiamento, fortalecer iniciativas territoriais e promover desenvolvimento econômico associado à conservação e à sustentabilidade da Amazônia.

BIOZER DA AMAZONIA INDUSTRIA E COMERCIO DE COSMETICOS E FITOTERAPICOS LTDA

AMAZONAS

A Biozer da Amazônia atua na pesquisa, desenvolvimento, inovação e fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal, utilizando bioativos naturais da biodiversidade amazônica. A empresa integra ciência, tecnologia e sustentabilidade para transformar matérias-primas regionais em produtos de maior valor agregado. Sua atuação contempla pesquisas em dermocosméticos e formulações destinadas a cuidados específicos com a pele, associando conhecimento científico e inovação industrial. A iniciativa também valoriza o relacionamento com comunidades extrativistas e o aproveitamento sustentável dos recursos naturais. Seu modelo empresarial busca fortalecer cadeias produtivas locais, estimular oportunidades econômicas e contribuir para o desenvolvimento tecnológico e sustentável da bioeconomia amazônica.

ELETRONORTE

AMAZONAS

A Eletronorte possui trajetória de mais de cinco décadas dedicada à expansão da infraestrutura energética e ao desenvolvimento da Amazônia. Constituída em 1973, contribuiu para a implantação e operação de empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica, fortalecendo a integração territorial e a segurança do abastecimento regional. Sua atuação favoreceu o desenvolvimento de atividades industriais, comerciais, serviços públicos e infraestrutura urbana. A experiência acumulada também contribui para enfrentar desafios relacionados à sustentabilidade, à transição energética e à ampliação do acesso à eletricidade. Sua trajetória representa uma contribuição para o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a integração da região amazônica.

ENEVA

MARANHÃO

A Eneva desenvolve atividades no setor energético, associando segurança do abastecimento, inovação e responsabilidade socioambiental. Na Amazônia, sua atuação contempla iniciativas de conservação da biodiversidade, apoio a sistemas agroflorestais familiares, gestão de resíduos e fortalecimento da bioeconomia. A empresa também promove ações de empreendedorismo feminino, educação, empregabilidade e geração de renda, buscando ampliar oportunidades para comunidades de suas áreas de influência. Sua estratégia inclui metas de redução de emissões, eficiência operacional e transição energética. Ao integrar atividade empresarial, sustentabilidade e desenvolvimento comunitário, a Eneva busca contribuir para o fortalecimento das economias locais, a inclusão social e a conservação ambiental na Amazônia.

ENTIDADE ADMINISTRADORA DA FAIXA (EAF)

DISTRITO FEDERAL

A Entidade Administradora da Faixa (EAF) contribui para ampliar a conectividade digital na Amazônia por meio da execução do Programa Norte Conectado. A iniciativa prevê 13,2 mil quilômetros de fibra óptica subfluvial, beneficiando potencialmente mais de 7,5 milhões de pessoas em 70 localidades. A infraestrutura fortalece o acesso à educação, saúde, serviços públicos, comércio e inovação, reduzindo barreiras geográficas e desigualdades digitais. Entre os resultados destacam-se melhorias na conectividade do Amapá e de Afuá, no Pará. A utilização dos leitos dos rios e de energia solar em estruturas de apoio demonstra preocupação com a sustentabilidade ambiental e territorial.

HIBLO+

MARANHÃO

A Hiblo+ desenvolve um modelo de empreendedorismo que integra inovação científica e tecnológica, uso sustentável da biodiversidade e valorização dos recursos regionais. Sua proposta busca fortalecer cadeias produtivas locais, reduzir desperdícios e desenvolver produtos com identidade territorial, potencial de mercado e benefícios à saúde. A empresa associa geração de valor econômico à responsabilidade socioambiental, promovendo práticas produtivas mais eficientes e inclusivas. Sua atuação evidencia o potencial de transformar conhecimentos científicos e recursos naturais em oportunidades de desenvolvimento sustentável. A iniciativa contribui para o fortalecimento da bioeconomia amazônica, articulando inovação, inclusão social, conservação ambiental e compromisso com as comunidades e o território.

IPÊ EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PARÁ

A Ipê Educação Ambiental Ltda. desenvolve soluções educativas voltadas à sustentabilidade, à valorização da biodiversidade e ao fortalecimento da identidade cultural amazônica. Sua atuação contempla a criação de conteúdos contextualizados com a realidade regional, a capacitação de profissionais e o desenvolvimento de serviços que promovem a consciência socioambiental. A empresa busca estimular o sentimento de pertencimento territorial, valorizar os saberes locais e fortalecer instituições e comunidades. Seu modelo de negócio integra educação, inovação, inclusão social e responsabilidade ambiental, contribuindo para formar cidadãos comprometidos com a conservação do patrimônio natural e cultural e com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

MARANUTS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS

MARANHÃO

A Maranuts Indústria e Comércio de Alimentos desenvolve e comercializa snacks alimentares que valorizam ingredientes naturais e espécies nativas, especialmente a Castanha do Maranhão. Seu portfólio contempla produtos com formulações diferenciadas, incluindo opções sem açúcar e sem lactose, atendendo a diversas necessidades dos consumidores. Por meio do projeto “Bombom do Maranhão: Nova Cultura da Bioeconomia”, a empresa busca agregar valor à biodiversidade regional, fortalecer cadeias produtivas locais e gerar oportunidades de renda. Sua atuação combina inovação alimentar, qualidade produtiva e aproveitamento sustentável de matérias-primas, contribuindo para o desenvolvimento econômico, a conservação ambiental e o fortalecimento da bioeconomia maranhense.

NATURA

PARANÁ

A Natura desenvolve iniciativas voltadas ao uso sustentável da biodiversidade amazônica, à conservação florestal e ao fortalecimento das comunidades tradicionais. Por meio do Programa Natura Amazônia, apoia mais de quarenta comunidades e milhares de famílias produtoras, promovendo remuneração justa pelos ativos da sociobiodiversidade, capacitação técnica e investimentos em infraestrutura comunitária. Suas atividades produtivas contribuíram para a conservação de mais de dois milhões de hectares de floresta. A empresa também incentiva sistemas agroflorestais destinados à recuperação de áreas degradadas. Sua atuação integra geração de renda, valorização dos conhecimentos tradicionais, fortalecimento das cadeias produtivas locais e preservação ambiental, impulsionando a bioeconomia amazônica.

RI2ALL

MARANHÃO

A RI2ALL, sediada em São Luís, no Maranhão, desenvolve chás e bebidas funcionais a partir de ingredientes naturais da biodiversidade brasileira, integrando inovação, pesquisa e sustentabilidade. Fundada por Nádia Moreira de Melo Moura, oferece blends de chás, bebidas gaseificadas, iced teas e Tea Beer, utilizando insumos como urucum, cumaru, ervas e frutas. A empresa também valoriza o aproveitamento de subprodutos, como cascas de cacau e cáscara de café, fortalecendo a economia circular. Após dois anos e meio de pesquisa, conquistou reconhecimento na Naturaltech 2025. Sua atuação promove agregação de valor aos recursos regionais e fortalecimento da bioeconomia amazônica.

CATEGORIA:

MICROEMPREENDEDORES DE SUCESSO NA AMAZÔNIA:

BASA ACREDITA URBANO

SANDY FERNANDES DA SILVA | NEGÓCIO: SANDY ACESSÓRIOS

ÁREA: ACESSÓRIOS E MAQUIAGEM | LOCALIDADE: MANOEL URBANO (AC)

Sandy começou a empreender com uma loja virtual em 2018 e inaugurou seu estabelecimento físico em 2022. O negócio comercializa acessórios, maquiagem e produtos relacionados e informa um empregado. A candidatura registra sua vinculação ao Basa Acredita desde março de 2025 e atribui ao programa contribuição para o crescimento do empreendimento. Embora descreva evolução expressiva, o documento não apresenta valores de crédito, faturamento ou indicadores quantitativos dessa expansão. O principal resultado narrado é a passagem da atividade virtual para uma loja física, com consolidação da presença comercial no município de Manoel Urbano.

LOHANA MALTA DA COSTA | NEGÓCIO: LOH CAKES

ÁREA: CONFEITARIA | LOCALIDADE: HUMAITÁ (AM)

Fundada em 2022, a LOH Cakes surgiu da produção doméstica de pudins e bolos como alternativa para ampliar a renda familiar e concluir a construção da casa dos proprietários. Lohana trabalha com o esposo e informa contar com um colaborador. O negócio passou a dispor de espaço próprio de produção e comercialização, associado à residência da família. No Basa Acredita, o documento registra operações de crédito em fevereiro e setembro de 2025 e março e setembro de 2026, destinadas principalmente à aquisição de insumos e ao avanço da estrutura da confeitaria. A indicação destaca a trajetória de crescimento do empreendimento e a conciliação entre a atividade empresarial e os cuidados familiares.

MARIA DAS DORES PRAIA DOS SANTOS | NEGÓCIO: REFORÇO ESCOLAR SONHO MEU

ÁREA: REFORÇO ESCOLAR E COSTURA | LOCALIDADE: MANAUS (AM)

Maria das Dores conduz o Reforço Escolar Sonho Meu, fundado em agosto de 2000, e também desenvolve serviços de costura. O empreendimento atende aproximadamente 42 alunos, nos turnos da manhã e da tarde, desde crianças de três anos até estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, segundo a ficha. Informa um empregado e capacidade de até 25 alunos por turno. A empreendedora mantém relacionamento com o Basa Acredita e, no momento do documento, encontrava-se em processo de renovação antecipada de crédito; não são apresentados valores ou datas das operações. A candidatura destaca a continuidade da atividade, a oferta de apoio educacional à comunidade e o propósito de ampliar a capacidade de atendimento.

THAISSA ARAUJO LIMA | NEGÓCIO: BM BIQUÍNIS E MAR MODA PRAIA

ÁREA: VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS | LOCALIDADE: MANACAPURU (AM)

A empreendedora iniciou suas vendas em casa, inspirada pela experiência comercial de sua mãe, e fundou o negócio em janeiro de 2021. Atua no varejo de vestuário e acessórios, com foco em moda praia. Segundo o relato, o acesso ao microcrédito coletivo do então Amazônia Florescer, posteriormente denominado Basa Acredita, permitiu ampliar a capacidade de compras e fortalecer a operação. A atividade evoluiu da venda na residência para uma loja física e passou a contar com uma funcionária. O histórico informa participação no programa desde setembro de 2022, sem atrasos nos pagamentos. A indicação destaca a transformação de um empreendimento doméstico em estabelecimento comercial próprio e a geração de emprego.

PATRICK BRENO MEIRELES DA SILVA | NEGÓCIO: PK STORE

ÁREA: COMÉRCIO DE ROUPAS E ACESSÓRIOS MASCULINOS | LOCALIDADE: PARINTINS (AM)

Patrick iniciou a PK Store em abril de 2024, realizando vendas pela internet e de porta em porta a partir de sua residência. Participante do Basa Acredita por meio de um grupo de empreendedores, registra cinco operações que totalizam R$ 26.375,00 em investimento, com pagamentos em dia, conforme a candidatura. Os recursos foram direcionados à compra e diversificação de camisas, bermudas, bonés e outros acessórios. Com o aumento das vendas, o empreendedor afirma ter adquirido um terreno e construído a loja física, ampliando a estrutura de atendimento. O negócio informa possuir um empregado. A indicação ressalta o uso do microcrédito para a consolidação e expansão da atividade.

LEILA MARIA DA C. BEZERRA E ISAC AUGUSTO B. DE BARROS | NEGÓCIO: DINDOM PIZZARIA

ÁREA: ALIMENTAÇÃO. PIZZARIA | LOCALIDADE: MACAPÁ (AP)

Fundada em setembro de 2009, a Dindom Pizzaria apresenta trajetória consolidada no setor de alimentação em Macapá. Administrada por Leila Maria da Conceição Bezerra e Isac Augusto Bezerra de Barros, informa gerar dois postos de trabalho diretos e dois indiretos. Segundo a candidatura, o empreendimento participa do Basa Acredita por meio do PopCred, com duas operações de empréstimo, de R$ 6.000,00 e R$ 8.577,00, que somam R$ 14.577,00. O material reúne registros fotográficos das instalações antes e depois, ilustrando mudanças no ambiente comercial. A indicação fundamenta-se na longevidade da atividade, na manutenção do negócio e em sua contribuição para a geração de trabalho e renda.

MARICILDE RODRIGUES DIAS | NEGÓCIO: COXINHA DA HORA

ÁREA: COMÉRCIO DE SALGADOS | LOCALIDADE: BELÉM (PA)

Desde agosto de 2018, Maricilde atua na comercialização de salgados, principalmente coxinhas e quibes, por meio de carrinhos de lanche. O documento informa a existência de seis empregados. A empreendedora foi apresentada ao Basa Acredita durante uma ação de prospecção do assessor de crédito e aderiu inicialmente à modalidade coletiva, junto de familiares; posteriormente, foi orientada sobre uma modalidade individual. Com os recursos obtidos, ampliou sua estrutura de dois para quatro carrinhos, acrescentando pontos de venda em Belém. A candidatura evidencia experiência no ramo de alimentação, expansão da atividade comercial e potencial de continuidade do negócio.

ADRIANA KELLEN ARAUJO DUARTE | NEGÓCIO: MUNDO DA CECI

ÁREA: LOJA DE ROUPAS | LOCALIDADE: BREVES (PA)

Fundada em janeiro de 2021, a Mundo da Ceci atua no comércio de roupas e conta com um empregado. Adriana acessa financiamento desde junho de 2022 e, conforme a indicação, chegou à nona operação no Basa Acredita. O valor das operações evoluiu de um crédito inicial de R$ 1.200,00 para uma operação de R$ 21.000,00, mantendo histórico de pagamentos sem atrasos. A empreendedora relata a aplicação dos recursos no próprio negócio e a inauguração recente de sua loja física, considerada uma conquista central de sua trajetória. A candidatura destaca disciplina financeira, continuidade no uso do microcrédito e expansão da estrutura comercial.

ANA CRISTINA CONCEIÇÃO SILVA | NEGÓCIO: INSTITUTO FÊNIX

ÁREA: COSTURA, ACESSÓRIOS E CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA | LOCALIDADE: BELÉM (PA)

Ana iniciou atividades de costura e artesanato durante a pandemia, reaproveitando retalhos e outros materiais para confeccionar produtos e complementar a renda familiar. Em 2021, ainda sem equipamento próprio adequado, produzia peças manualmente e

chegou a utilizar máquina emprestada. A iniciativa cresceu e incorporou a capacitação de mulheres da periferia de Belém em corte, costura, customização e reaproveitamento de tecidos. O Instituto Fênix, formalizado em janeiro de 2024 segundo a ficha, passou a contar com três máquinas próprias. O documento informa que Ana conheceu o Basa Acredita em 2024 e atribui ao apoio recebido contribuição para seu desenvolvimento, sem detalhar operações ou valores. A indicação enfatiza autonomia feminina, geração de renda, reutilização de materiais e multiplicação de conhecimentos na comunidade.





APOIO:

AÇÃO PRÓ-AMAZÔNIA
Federações das Indústrias da Amazônia Legal

FIEAC FIEAM FIEAP FIEMA FIEMT
FIETO FIERO FIER FIEPA

PATROCÍNIO:

ATN · Ticket uma marca Edenred · CNI Confederação Nacional da Indústria · bemol · FOGÁS · banco da amazônia

REALIZAÇÃO:

FIEMA · ibict Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia · MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO · GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO